



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – *CAMPUS V*
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS



LÉCIO DA MOTA SANTOS

**A CURADORIA DIGITAL COMO RECURSO CONTRA A DESINFORMAÇÃO: UM
PROTÓTIPO DE ENSINO PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO DE TEXTOS
MULTILETRADOS NO AMBIENTE VIRTUAL**

SANTO ANTÔNIO DE JESUS

2023

LÉCIO DA MOTA SANTOS

**A CURADORIA DIGITAL COMO RECURSO CONTRA A DESINFORMAÇÃO: UM
PROTÓTIPO DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O TRABALHO COM
TEXTOS MULTILETRADOS NO AMBIENTE VIRTUAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras do Departamento de Ciências Humanas do Campus V da Universidade do Estado da Bahia, como Trabalho de Conclusão de Curso.

Orientador: Prof. Dr. Adelino Pereira dos Santos.

SANTO ANTÔNIO DE JESUS

2023

FICHA CATALOGRÁFICA

Sistema de Bibliotecas da UNEB
Dados fornecidos pelo autor

Santos, Lécio da Mota

A curadoria digital como recurso contra a desinformação: um protótipo de ensino para a formação do leitor crítico de textos multiletrados no ambiente virtual / Lécio da Mota Santos – Santo Antônio de Jesus, 2023.

111 fls.

Orientadora: Prof. Dr. Adelino Pereira dos Santos

Dissertação (Mestrado Profissional - PROFLETRAS) Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras – (PROFLETRAS), *Campus V*. 2023.

Inclui Referências.

1. Letramento. 2. Multiletramento. 3. Informação digital. 4. Leitor Crítico. Santos, Adelino Pereira dos. II. Título. III. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas.

CDD 410

FOLHA DE APROVAÇÃO
" A CURADORIA DIGITAL COMO RECURSO CONTRA A DESINFORMAÇÃO: UM
PROTÓTIPO DE ENSINO PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO DE TEXTOS
MULTILETRADOS NO AMBIENTE VIRTUAL"

LÉCIO DA MOTA SANTOS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, em 28 de julho de 2023, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Letras pela Universidade do Estado da Bahia, conforme avaliação da Banca Examinadora:

Adelino Pereira dos Santos

Prof. Dr. ADELINO PEREIRA DOS SANTOS

UNEB

Doutorado em Letras

Universidade Federal da Bahia - UFBA

Obdália Santana Ferraz Silva

Prof.^a Dr.^a OBDÁLIA SANTANA FERRAZ SILVA

UNEB

Doutorado em Educação

Universidade Federal da Bahia - UFBA

Úrsula Cunha Anacleto

Prof.^a Dr.^a ÚRSULA CUNHA ANECLETO

UEFS

Doutorado em Educação

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

DEDICATÓRIA

À memória de meus avós, pois sempre acreditaram em mim.

À minha mãe, fonte do amor mais puro, sua dedicação e gentileza pavimentaram minha jornada.

AGRADECIMENTO ESPECIAL

Ao Professor Dr. Adelino Pereira dos Santos, pela parceria virgiliana. Mesmo nos momentos de maior desafio, suas palavras me guiaram. Com sua orientação, nunca estive perdido. Sua sabedoria foi uma bússola que me conduziu por águas mais calmas. Sou grato pela sua atenção, respeito, compreensão. Muito obrigado!

AGRADECIMENTOS

A Deus, pois sua glória me move e, por isso, sou grato.

Agradeço por existir no momento presente e pela própria vida que tem me oferecido oportunidades e experiências extraordinárias.

À minha família que tem sido um suporte poderoso nos momentos de vulnerabilidade e atribulações.

Aos meus irmãos Levi, Elma e Ebe que sempre estiveram ao meu lado, apoiando-me e nutrindo-me de amor e de confiança.

Ao meu sobrinho Carlos Emiliano pelo imprescindível apoio e carinho.

Aos amigos que se mantiveram fiéis mesmo com o pouco ou quase nenhum tempo que lhes dediquei nos últimos dois anos.

Aos meus colegas da escola CEAG, em Governador Mangabeira; à diretora Leane de Jesus, pela boa vontade e disponibilidade.

Ao Secretário de Educação de Governador Mangabeira, o senhor Ribamar Rodrigues Ferreira.

Aos colegas da escola São Tomaz, em Camaçari, cujas palavras de incentivo sempre aqueceram meu coração. Às diretoras Bia e Ana Cecília pelas valorosas colaborações e apoio. Em especial à Paulla Darliany pela dedicação, ensinamentos e por sua capacidade de absoluta dedicação à educação. Você é fonte de inspiração.

Aos meus alunos de Camaçari e Governador Mangabeira. Alunos, sem vocês, nada teria valido a pena.

Aos colegas do mestrado, a melhor turma que eu poderia ter encontrado. Valeu muito a pena conhecer cada um de vocês.

Ao amigo Jeã Cléber com quem compartilhei muitos momentos de angústia e hesitação.

À querida amiga Glória Almeida por sua afeição e disponibilidade.

Aos professores do Profletras: Rosemere Ferreira, Priscila Peixinho, Robério Barreto e João Neto.

Um agradecimento especial à Professora Gilce Almeida pelo seu particular profissionalismo, por sua firme gentileza, por seu tratamento amoroso e por ser um verdadeiro farol nos guiando nos momentos mais nebulosos. Professora Gilce, seu nome virou poesia.

Ao professor Fabio Oliveira por ser uma fonte de inspiração. Professor, o senhor marcou nossas vidas para sempre com sua empatia e generosidade.

RESUMO

A presente dissertação de Mestrado Profissional em Letras apresenta um protótipo digital de ensino, desenvolvido para colaborar na formação do letramento digital crítico dos alunos dos anos finais da Educação Básica. Recurso a ser apresentado como proposta aos docentes do Colégio Municipal São Tomaz de Cantuária, no município de Camaçari. A materialização de tal protótipo faz frente ao crescente fenômeno de desinformação nos ambientes virtuais e está em consonância com o objetivo geral de compreender como o trabalho com a leitura crítica, oportunizada pela curadoria digital de informações, possibilita que os alunos reajam criticamente às *fake news*. Com foco na pedagogia dos multiletramentos (COPE e KALANTZIS, 2000, 2016; ROJO, 2013, 2017; ROJO e BARBOSA, 2015; ROJO; MOURA, 2019), busca-se formar leitores proficientes e críticos na hipermodernidade. Por meio do trabalho com a leitura crítica, procura-se evitar reações acríticas diante de *fake news*. Com base nos princípios da BNCC (BRASIL, 2017), propõe-se o desenvolvimento de competências leitoras, práticas de curadoria de conteúdo (CORTELLA; DIMENSTEIN, 2015; BRASIL, 2017; ROJO, 2012; ROJO; BARBOSA, 2015) e aprendizagem compartilhada. Considerando-se a recente relevância da curadoria de conteúdos nas mídias digitais, devido ao aumento do fluxo de informações e dispersão das fontes de autoria, busca-se compreender melhor a curadoria e seus processos para garantir a seleção e organização adequadas do conteúdo digital. Portanto, como procedimento metodológico, foi aplicada uma abordagem qualitativa com caráter propositivo e aplicação do método de análise de conteúdo (BARDIN, 2011), utilizado para analisar o *corpus* da pesquisa; além da implementação da ferramenta digital Voyant Tools que contribuiu para a análise dos aspectos linguísticos, permitindo uma análise detalhada e sistemática das características textuais. No trabalho, introduz-se o conceito de leitor ubíquo (SATAELLA, 2014) para caracterizar o leitor da hipermodernidade (LIPOVETSKY, 2004) e da hiper mobilidade (SANTAELLA, 2013). A metodologia de análise de conteúdo revelou-se valiosa na investigação dos vieses presentes nos textos analisados, desvelando intenções, representações simbólicas e significados ocultos nas comunicações. Além disso, a ferramenta Voyant Tools também contribuiu significativamente para a análise dos aspectos linguísticos, permitindo uma análise detalhada e sistemática das características textuais. Como resultado, constatou-se que a curadoria de informações digitais pode despertar nos estudantes a consciência da importância de se verificar, filtrar, avaliar e utilizar fontes confiáveis de informação, podendo gerar discernimento entre o que é fato e o que é manipulação. Aprendizado que pode levá-los a compartilhar informações verificadas e confiáveis nas redes, contribuindo para fortalecer a credibilidade do espaço público digital. Em suma, este estudo poderá contribuir para o aprimoramento das práticas pedagógicas no ensino de Língua Portuguesa, para a formação de leitores críticos e fortalecimento de diretrizes para a curadoria de conteúdo, visando a confiabilidade e qualidade das informações disponíveis.

Palavras-chave: Curadoria de informação digital. Multiletramentos. *Fake News*. Leitor Crítico. Protótipo Didático Digital.

ABSTRACT

The current Professional Master's dissertation in Literature introduces a digital teaching prototype developed to contribute to the formation of critical digital literacy among students in the final years of Basic Education. This resource is proposed as an initiative to educators at the São Tomaz de Cantuária Municipal School in the municipality of Camaçari. The materialization of the prototype addresses the growing phenomenon of misinformation in virtual environments and aligns with the overall objective of understanding how the facilitation of critical reading through digital information curation can enable students to react critically to fake news. Focusing on the pedagogy of multiliteracies (COPE and KALANTZIS, 2000, 2016; ROJO, 2013, 2017; ROJO and BARBOSA, 2015; ROJO; MOURA, 2019), the aim is to cultivate proficient and critical readers in hypermodernity. Through work on critical reading, the goal is to avoid uncritical reactions to fake news. Based on the principles of the National Common Curricular Base (BNCC) (BRAZIL, 2017), the proposal includes the development of reading skills, content curation practices (CORTELLA; DIMENSTEIN, 2015; BRAZIL, 2017; ROJO, 2012; ROJO; BARBOSA, 2015), and shared learning. Considering the recent relevance of content curation in digital media due to the increased flow of information and dispersion of authorship sources, the aim is to better understand curation and its processes to ensure appropriate selection and organization of digital content. As a methodological approach, a qualitative and propositional approach was applied, utilizing the content analysis method (BARDIN, 2011) to analyze the research corpus. Additionally, the implementation of the Voyant Tools digital tool contributed to the analysis of linguistic aspects, enabling a detailed and systematic examination of textual characteristics. This work introduces the concept of the ubiquitous reader (SANTAELLA, 2014) to characterize the reader of hypermodernity (LIPOVETSKY, 2004) and hypermobility (SANTAELLA, 2013). The content analysis methodology proved valuable in investigating biases present in the analyzed texts, revealing intentions, symbolic representations, and hidden meanings in communications. Furthermore, the Voyant Tools tool significantly contributed to the analysis of linguistic aspects, allowing a detailed and systematic examination of textual characteristics. As a result, it was found that digital information curation can raise students' awareness of the importance of verifying, filtering, evaluating, and using reliable sources of information, fostering discernment between facts and manipulation. This learning can lead them to share verified and reliable information on social networks, contributing to strengthening the credibility of the digital public space. In summary, this study could contribute to improving pedagogical practices in Portuguese Language teaching, fostering critical readership, and reinforcing guidelines for content curation, aiming for the reliability and quality of available information.

Keywords: Information curation. Multiliteracies. Fake News. Digital Didactic Prototype.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Curadoria na BNCC	61
Quadro 2 – Textos que compõem o <i>corpus</i> da pesquisa.....	75
Quadro 3 – Material escolhido relacionado a período de publicação.....	76

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Os cinco Cs da curadoria digital	66
Fgura 2 - Desenvolvimento da pesquisa	72
Figura 3 - Print de ferramentas do Voyant Tools	77
Figura 4 - Print dos links entre palavras.....	78

LISTA DE FOTOS

Foto 1: Fachada do Colégio Municipal São Tomaz de Cantuária.....	79
Foto 2: Foto da entrada da escola	80

Sumário

1	INTRODUÇÃO	14
2	LETRAMENTOS E O TRABALHO COM AS <i>FAKE NEWS</i>: ESCOLA E FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS NO CONTEXTO DA HIPERMODERNIDADE	26
2.1	OS DESAFIOS E IMPLICAÇÕES DAS TDIC NA EDUCAÇÃO: OS LETRAMENTOS	32
2.2	A importância da escola na formação crítica diante da diversidade textual: os multiletramentos	38
2.3	A era da informação e <i>fake news</i> : aprendendo a ser usuário crítico e transformador no mundo digital	41
3	O LEITOR UBÍQUO FRENTE ÀS <i>FAKE NEWS</i>: CURADORIA DE INFORMAÇÃO NA HIPERMODERNIDADE	45
3.1	A influência da convergência das tecnologias digitais no surgimento de novos perfis de leitores: o leitor ubíquo	49
3.2	Desafios da era da informação: desenvolvendo habilidades de leitura crítica como dissuasão às <i>fake news</i>	53
3.3	Curadoria de conteúdo: a arte de selecionar, analisar e interpretar na era da (des)informação	58
4	A METODOLOGIA DA PESQUISA E A APRESENTAÇÃO DE UM PROTÓTIPO DIGITAL PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	69
4.1	A abordagem da pesquisa.....	71
4.2	O método de análise da pesquisa	74
4.3	O cenário da pesquisa.....	79
4.4	Apresentação do Protótipo Didático Digital.....	81
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	84
	REFERÊNCIAS	87
	ANEXOS	91

1 INTRODUÇÃO

*“Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
Mas nele é que espelhou o céu.”*

(Fernando Pessoa)

“Navegar é preciso; viver não é preciso” já estabelecia o general romano Pompeu Magno, no século I a. C., período em que Império Romano se consolidava e se via obrigado a se lançar aos mares para transportar a produção de suas províncias para a cidade de Roma. Naqueles tempos, navegar os grandes mares era arriscado por causa das dimensões marítimas, da inexistência de rotas mapeadas, das limitações tecnológicas e, até mesmo, pela ameaça de ataques de piratas. Em tal período histórico, o impasse era claro: lançar-se ao desconhecido ou ficar à mercê da própria sorte.

Dois mil anos mais tarde, o maior poeta português retomou tal premissa que adverte dos possíveis perigos inerentes ao ato de navegar, mas dessa vez, sem fundear em dilemas, reafirma: naveguemos. Mais recentemente, é um grande poeta baiano que nos atualiza e enfatiza que devemos, sim, aproveitar a “info-maré” e velejar o “info-mar”.

Mesmo que não estejamos mais falando de navegar o mar abissal e sim de navegar as redes virtuais que nos conectam a todos, os perigos ainda persistem e os “instrumentos de navegação” – para não nos perdermos nem nos deixarmos naufragar – agora são dispositivos digitais que, muito embora não se constituam mais de apetrechos, aos moldes dos utilizados no período das grandes navegações dos séculos XV e XVI, continuam sendo extremamente necessários.

Afinal de contas, para além dos impasses e dilemas dos antigos nautas, agora somos todos navegantes da internet. Em outros termos, somos todos internautas, navegando o espaço desconhecido do mar aberto que é a internet. Sujeitos aos bônus ou ônus de tudo que é novo.

Particularmente, como professor de língua portuguesa, acredito que aqueles “instrumentos de navegação”, na verdade, se compõem de competências e

habilidades que os estudantes devem desenvolver a partir das condições criadas pela escola e que são aprendizagens que se traduzem na capacidade de ler a realidade que os cerca e no exercício de um olhar crítico sobre o mundo. Processos pelos quais se adquire a consciência das diversas possibilidades de significação das enunciações e da existência e relevância dos sujeitos envolvidos nos atos enunciativos.

São aprendizagens que devem ser apontadas como vanguarda de uma escola que se pretende relevante em tempos de conexões virtuais. Essa visão é fruto de vinte e dois anos de experiência com a docência em escolas da rede pública municipal; período no qual tive a oportunidade de trabalhar em diversas instituições de cidades como Salvador, Cabaceiras do Paraguaçu, Camaçari e Governador Mangabeira. As duas últimas são meus vínculos atuais, nas quais leciono a disciplina de Língua Portuguesa, do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, pelos dezesseis últimos anos.

Nesse percurso senti necessidade de me especializar no ensino de língua portuguesa, visando aprofundar os conhecimentos na área do ensino e aprendizagem, o que me conduziu ao Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS.

A rota que percorri e os anos de experiência em escolas de Salvador, Região Metropolitana e em escolas do interior mostraram que as questões que inviabilizam, para os educandos, o desenvolvimento de habilidades que possibilitem a leitura crítica e construtora de sentidos são obstáculos ainda a serem superados. Observo que, mesmo tendo alcançado o segundo decênio do século XXI, ainda tentamos sanar deficiências do campo da leitura e do letramento já identificadas na altura da segunda metade do século passado; aspecto esse que reflete uma realidade comum a todo o país. Situação, porém, mais acentuada em determinadas regiões, coincidindo com as dificuldades socioeconômicas apresentadas por suas populações.

Por isso, acredito que esse quadro precisa ser urgentemente transformado, uma vez que a internet veio para amplificar o descompasso entre as demandas do mundo e os letramentos escolares. Essa dissonância na formação de leitores hábeis em atribuição de sentidos aos textos, mesmo que sejam enunciados curtos de atividades realizadas em sala de aula, constitui-se em um transtorno não somente para disciplina de língua portuguesa, mas para todas as disciplinas, tornando-se, para além do ambiente escolar, um dos grandes óbices aos avanços da sociedade brasileira.

Precisamente no aspecto da leitura, o advento das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (doravante TDIC) expuseram o quanto as atividades de

leitura e interpretação fazem parte de nossas vidas, uma vez que tais tecnologias implementam processos que apelam, cada vez mais, para um funcionamento com base em leitura, interpretação e execução, em paralelo com os processos de automação e uso de inteligência artificial, que requerem, cada vez menos, a intervenção crítica.

Em outras palavras, podemos dizer que o desenvolvimento das tecnologias digitais, que ora testemunhamos, tem demandado da sociedade uma postura oposta à da mera contemplação entusiasmada. Como bem observa Freire (2011, p. 35), não devemos divinizar nem diabolizar a tecnologia ou a ciência, pois seria uma forma de “pensar errado”. Para nós, educadores, “pensar certo [...] demanda profundidade na compreensão e interpretação dos fatos. Não é possível mudar e fazer de conta que não mudou” (FREIRE, 2011, p. 35), uma vez que, no cerne dos avanços tecnológicos, estão envolvidos os processos de leitura e interpretação, exigindo do elemento humano o papel fundamental não só de produtor e consumidor de conteúdo, mas também de balizador e avaliador crítico do que pode vir a circular nas redes.

Em sala de aula, porém, muitas vezes, alheios às transformações ocorridas nos últimos anos, deparamo-nos com a dificuldade que os alunos apresentam na compreensão dos textos propostos para estudo e a falta de habilidade para a leitura, interpretação e produção textual, quadro agravado pela chegada das mídias digitais e redes sociais, pois promoveram mudanças significativas na forma como as pessoas interagem com a informação e como se comunicam, além das mudanças no próprio texto, influenciadas por diferentes tipos de suporte, surgimentos de novos gêneros e modalidades.

Embora essas tecnologias tenham trazido benefícios em termos de acesso rápido a uma variedade de conteúdos, elas também apresentam alguns desafios em relação às habilidades de leitura e criticidade. Muito em virtude de fatores como o grande volume de dados, fragmentação e velocidade das informações disponíveis online. Essa sobrecarga pode estar gerando, nos alunos e, em alguma medida, também nos próprios professores, dificuldade para selecionar, filtrar e avaliar os textos, o que tem contribuído para a falta de atenção e superficialidade na leitura, tanto nas telas como nos textos analógicos.

Somado ao exposto até aqui, temos também o aumento da disseminação de informações tendenciosamente falsas e o acirramento do discurso de ódio nas redes sociais que vêm impactando negativamente a relação dos alunos com outras formas

de linguagem e interação. Além disso, fatores como hábitos de leitura fragmentados e escrita simplificada também contribuem para um cenário bastante problemático.

Buscando promover uma reflexão mais abrangente, o presente estudo se inicia com a seguinte **questão problematizadora**: de que maneira a implementação da prática de curadoria de informações pode desempenhar um papel significativo na construção do letramento crítico dos alunos da Educação Básica, capacitando-os a se tornarem leitores com habilidades para buscar fontes confiáveis de informação e reagir de forma crítica diante das *fake news*? Para responder a esta questão, delineamos como **objetivo geral**: compreender como o trabalho com a leitura crítica oportuniza a curadoria de informações, a fim de possibilitar que os alunos reajam criticamente às *fake news*.

Diante disso, torna-se essencial aprimorar a capacidade de analisar e selecionar de forma objetiva o que é relevante nos ambientes digitais, adotando-se uma visão crítica e uma postura mais consciente. Nesse sentido, a ampliação dos letramentos para os multiletramentos com foco em análise crítica se apresenta como uma possível solução para lidar com tal cenário.

Vislumbro que a curadoria de conteúdo digital tem se revelado uma estratégia bastante interessante, pois não afasta os jovens do ambiente digital, tampouco inibe sua interação nas redes sociais. Pelo contrário, essa abordagem estimula o uso das tecnologias digitais, ampliando o engajamento na escolha, seleção de conteúdos, análise crítica e compartilhamento de resultados. Acreditamos que essa prática contribui significativamente para o desenvolvimento das habilidades de letramento necessárias aos jovens contemporâneos.

Esses são aspectos que justificam a reflexão, por parte de nós educadores, sobre a nossa prática escolar atual e sobre como estamos estimulando as habilidades de leitura nos alunos. Quais leituras temos proposto e, principalmente, quais variedades textuais estamos abordando nos ambientes educacionais? Levamos para a sala de aula os textos do cotidiano dos estudantes e aqueles que mais circulam na sociedade atualmente? Propomos a reflexão e análise criteriosa do que produzimos e consumimos enquanto sujeitos imersos no contexto atual?

A partir dessas reflexões, surge a necessidade de tentar trabalhar com enfoque em textos multimodais na sala de aula, especialmente aqueles com grande difusão na internet, levando-se em consideração que, em tese, estes estariam mais próximos da realidade dos alunos. Porém, a identificação da vulnerabilidade dos estudantes ante

manipulações de informação que circulam nas mídias e nos multimeios trouxe a percepção da urgência da formação de leitores mais atentos à necessidade de verificação do que se consome nas mídias digitais e, por extensão, em todos os tipos de texto. Condição que pode ser alcançada por meio da formação de leitores mais críticos.

Então, a mérito de contextualização, foi a partir da minha experiência, na Escola Municipal São Tomaz de Cantuária, na cidade de Camaçari, Bahia, com a tentativa de abordar textos digitais, nas aulas de português, que surgiu o embrião do que viria ser meu projeto de pesquisa.

Desde 2019, ano em que a secretaria municipal de educação firmou parceria com a empresa Google, o município vinha implementando um processo de formação docente para a utilização das ferramentas da Plataforma Google For Education, um serviço do Google que fornece variados produtos da empresa, personalizáveis de forma independente, através de um nome de domínio fornecido pelo cliente – no nosso caso *@educa.camacari.ba.gov.br*.

Tal iniciativa foi lançada pela gigante global em 2006, o conjunto inclui uma versão específica do *G Suite (G Suite for Education)* e o uso de notebooks com o sistema operacional Google, chamados de Chromebooks. Por meio da parceria, também seria possível a criação da Sala Google, que é um ambiente físico, nas instituições de ensino, equipado com recursos tecnológicos, personalizado com mobiliário diferenciado e ornamentado com as cores da empresa Google. Lamentavelmente, tais salas não foram concretizadas na citada escola.

Inesperadamente, durante a crise que se instalou com a pandemia de Covid-19, fui desafiado, assim como todos os profissionais de educação do país, a repensar minhas práticas docentes. Com o acirramento da pandemia, veio a determinação de distanciamento social, as escolas foram fechadas e os alunos ficaram em casa. Então, fomos impelidos a buscar alternativas remotas de ensino. No caso particular do município de Camaçari, já tínhamos iniciado a formação com a plataforma do Google, que basicamente nos capacitava a usar o armazenamento em nuvem, o editor de documentos da empresa e tínhamos também os rudimentos do uso do Google Sala de Aula, uma plataforma central de ensino e aprendizagem, caracterizada pela reunião de ferramentas que auxiliam no processo educacional.

No entanto, a formação – vale dizer que não era direcionada para capacitação de ensino remoto – ainda não havia sido concluída no início da pandemia e não tínhamos uma ideia clara de como utilizar a plataforma na modalidade não presencial.

Antes da pandemia, o início do ano de 2020, a escola, passou a integrar, na prática, o pequeno grupo de escolas que começaram a implementar o uso da plataforma Google for Education, no município. Além do uso da plataforma, estava prevista a implantação de rede de internet na escola, acessível a todos os alunos, com qualidade de banda suficiente para suportar a demanda e criação de e-mail institucional com capacidade de armazenamento ilimitada para todos os docentes e discentes. Neste momento, houve a implementação de uma sala equipada com 30 Chromebooks e promessa de, posteriormente, expansão para um número maior de salas, além do acesso às ferramentas digitais da plataforma, entre outras vantagens. Dito isso, pôde-se observar que o corpo docente da escola se encontrava sob forte demanda de adesão às metodologias que contemplassem as multimodalidades dos textos digitais.

A pandemia ainda impôs a urgência de adotarmos estratégias que atendessem ao ensino em circunstâncias inéditas. Distante da sala de aula física, foi preciso levar em consideração as especificidades das mais variadas realidades dos nossos alunos. Sem entrar em detalhes de como executamos a modalidade híbrida na unidade escolar, focarei apenas nos aspectos concernentes ao ensino intermediado pelo uso da plataforma digital do Google for Education.

A experiência com o ensino híbrido, durante a pandemia, revelou a necessidade de produção de um volume de material para alimentar a plataforma do Google. Assim, identifiquei a carência de um acervo de textos digitais, o que sanei digitalizando os textos com os quais já tinha o hábito de trabalhar, bem como busquei outros textos digitalizados, de vários gêneros.

Essa atividade despertou a minha atenção para o fato de que os textos convertidos para o formato digital continuavam sendo textos de natureza analógica, pois foram textos produzidos para serem impressos. Isso me fez perceber que continuava a reproduzir padrões tradicionais no ambiente digital. Estava perdendo a oportunidade de realizar uma prática mais inovadora diante de uma realidade completamente nova.

Particularmente, tal vivência, somada às complexas demandas da escola, mostrou que, para além do trabalho com textos digitalizados no ambiente on-line, eu

precisava também trabalhar com textos que já pertenciam originalmente ao meio digital. Foi então que se fez evidente a necessidade de um trabalho mais voltado para os textos multissemióticos, sem também deixar de considerar como a novas gerações interagem com a cultura digital. Uma vez que é inegável que tal cultura tenha se tornado uma realidade, que conta com engajamento crescente dos jovens, faz-se necessário mitigar as possíveis consequências da exposição acrítica aos conteúdos que circulam na Web.

Nesse sentido, a escola pode se valer de estratégias que fortaleçam a autonomia dos estudantes, bem como a ampliação das habilidades de leitura e o exercício de práticas sociais mais éticas no ambiente virtual. Conforme preconizam autores como Rojo (2009; 2012; 2013; 2017;), Rojo e Moura (2019) e a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) a escola precisa trabalhar com práticas de letramento digital, uma vez que a cultura disseminada pela Web “apresenta forte apelo emocional e induz ao imediatismo de respostas e à efemeridade das informações, privilegiando análises superficiais [...]” (BRASIL, 2017, p. 61).

Nesse aspecto, as aulas de Língua Portuguesa podem oportunizar o debate sobre leitura e replicação de conteúdo na internet, a fim de contribuir para a apreciação crítica e ética do que é consumido e reproduzido através dos aplicativos de interação on-line. E, até mesmo, se discutir a respeito da disseminação de mentiras, falsificações e manipulação de informação em processo nas mídias digitais atualmente.

A partir dessas novas percepções desencadeou-se o movimento que me levou à realização da pesquisa subjacente a esta dissertação. O presente estudo adota uma abordagem qualitativa com caráter propositivo, fundamentado na concepção da pedagogia dos multiletramentos. A proposta consiste em apresentar um Protótipo Digital de Ensino de Língua Portuguesa, focado na exploração da curadoria digital de conteúdos relacionadas às *fake news*, visando promover a formação de leitores críticos nas séries finais do Ensino Fundamental.

Mais especificamente, busca-se contribuir para a ampliação dos novos estudos de letramento, além de aprimorar instrumentos de promoção da aprendizagem de qualidade e a melhoria do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) na Escola Municipal São Tomaz de Cantuária, no município de Camaçari, Bahia, demonstrando que, por meio do estímulo à leitura crítica, análise, checagem de notícias falsas que circulam na mídia digital e uso de ferramentas de curadoria de

informação, o aluno poderá ampliar a competência leitora e escrita e, dessa forma, poderá desenvolver a sua autonomia e senso crítico.

A importância dos multiletramentos na educação é explorar como a curadoria pode orientar os alunos em uma prática de intervenção social, auxiliando-os a combater as *fake news*. Nesse contexto, é fundamental compreender o papel da curadoria em relação ao tipo de leitor e ao impacto social gerado. Ao combater as *fake news*, desenvolve-se uma postura de leitura crítica diante do que é encontrado na internet, promovendo o exercício da visão crítica. A curadoria se apresenta como um processo de filtragem e reorganização de informações essencial, pois ensina o estudante a pesquisar e organizar fontes confiáveis. Além disso, os estudantes não são apenas vítimas dessas informações, mas atuam como agentes sociais de transformação, contribuindo para a sociedade e exercendo sua cidadania.

A curadoria de informações poderá desempenhar um papel fundamental no exercício da cidadania e no combate à desinformação na era digital. Em um cenário em que somos constantemente bombardeados por uma quantidade imensa de informações, é essencial desenvolver habilidades de discernimento e reconhecimento das fontes de informação confiáveis. A capacidade de avaliar a veracidade, a qualidade e a relevância das informações disponíveis torna-se, cada vez mais, crucial para tomarmos decisões informadas e responsáveis.

Ao sermos conscientes da importância de verificar as fontes de informação, estamos fortalecendo nossa capacidade de discernir entre fatos e ficção, contribuindo para a construção de uma sociedade mais informada e engajada. Além disso, ao compartilharmos informações verificadas e confiáveis, estamos contribuindo para combater a disseminação da desinformação e fortalecer a credibilidade do espaço público digital. Nesse contexto, a curadoria de informações emerge como uma competência essencial, exigindo que cada indivíduo assuma a responsabilidade de filtrar, avaliar e utilizar fontes confiáveis, fomentando um ambiente de informação confiável, plural e democrático.

Nesta dissertação, é apresentado um Protótipo Digital de Ensino, como uma metodologia de trabalho que utiliza instrumentos de curadoria de informações como estratégia para ponderar sobre os discursos de desinformação socialmente disseminados, mais conhecidos como *fake news*. A proposta é direcionada aos professores de Língua Portuguesa e de áreas afins e será compartilhada oportunamente, em momento posterior ao mestrado, com os colegas da Escola São

Tomaz de Cantuária, em Camaçari, para ser apreciada, discutida e enriquecida pela coletividade.

Um outro motivo que nos levou a repensar o direcionamento do projeto está relacionado com a constituição do *corpus* a ser reunido, analisado e discutido. Tarefa que se tornou particularmente problemática ao longo do processo, visto que, em virtude do próprio combate a disseminação das *fake news*, tarefa empreendida pelas maiores agências de notícias, tivemos muita dificuldade de reunir materialidade para constituir um repertório autêntico.

Com o objetivo de alcançar a meta estabelecida e fornecer uma resposta abrangente à questão central desta pesquisa, optei por adotar uma abordagem qualitativa e utilizar o método de análise de conteúdo proposto por Bardin (2011). Além disso, para auxiliar na investigação e análise do *corpus* formado pelos textos que compõem o Protótipo Digital de Ensino, foi utilizado o aplicativo Voyant Tools, uma ferramenta especializada na análise de textos digitais. Essa combinação de métodos e recursos permitiu uma análise aprofundada e minuciosa, buscando extrair *insights* significativos e compreender os padrões e tendências presentes nos textos analisados.

O presente trabalho está organizado em cinco partes, conforme veremos a seguir. A “INTRODUÇÃO” situa o leitor sobre a importância da navegação e da leitura crítica na era digital. Em seguida, são discutidos os desafios da leitura e do letramento nesse contexto, enfatizando a necessidade de leitura crítica e habilidades de seleção de informações confiáveis diante da sobrecarga de dados e das *fake news*. O texto aborda também a disseminação de informações falsas e o discurso de ódio nas redes sociais, que impactam negativamente a relação dos alunos com a leitura e a interação. Além disso, é destacada a relevância da curadoria de conteúdo como estratégia para capacitar os alunos a buscar fontes confiáveis e reagir criticamente às *fake news*. Ainda há o relato de experiência com o uso da tecnologia Google For Education em sala de aula, como exemplo da necessidade de repensar as práticas docentes durante a pandemia.

Considerando os expostos, o capítulo, intitulado “LETRAMENTOS E O TRABALHO COM AS *FAKE NEWS*: ESCOLA E FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS NO CONTEXTO DA HIPERMODERNIDADE”, versa sobre as mudanças sociais e tecnológicas que exigem que a escola repense seu papel na formação de leitores críticos, preparando os alunos para uma sociedade digital, diversa e

excludente; e analisa a necessidade de se desenvolver o letramento crítico e protagonista, capacitando os estudantes a lidar com os desafios das tecnologias e da desinformação, a fim de que a escola se torne um agente fundamental na formação pessoal, participação cívica e equidade social.

Ainda, como referencial teórico, no mesmo capítulo, abordei a pedagogia dos multiletramentos (COPE; KALANTZIS, 2000, 2016; ROJO, 2012, 2013, 2017; ROJO; MOURA, 2019) no contexto da hipermodernidade (LIPOVETSKY, 2004) e discute-se o conceito de curadoria de conteúdo (CORTELLA; DIMENSTEIN, 2015); (BRASIL, 2017); (ROJO, 2012); (ROJO; BARBOSA, 2015) como recurso no enfrentamento do fenômeno da desinformação. E trata, ainda, da importância dos textos multimodais e multissemióticos, que envolvem diversos recursos semióticos, como imagens, sons e cores. Além disso, é ressaltado que os letramentos não são apenas relacionados à escrita, mas também incluem diversas práticas culturais e sociais. Também é mencionado o impacto das novas tecnologias, como smartphones e internet, na forma como aprendemos e nos comunicamos, enfatizando a importância de utilizar essas tecnologias de forma enriquecedora e crítica. Com relação ao contexto hipermoderno, esclarece-se que o consumo desempenha um papel central na vida das pessoas nessa era, e, portanto, compreender o sujeito leitor e formá-lo para lidar com os novos gêneros de textos nas plataformas digitais torna-se essencial. Para tanto, são apresentados novos conceitos de leitor e, conseqüentemente, também é explicado o conceito de leitor ubíquo como o tipo de leitor que pode, por meio da curadoria de conteúdos, fazer frente ao fenômeno da desinformação.

O segundo capítulo “O LEITOR UBÍQUO FRENTE ÀS *FAKE NEWS*: CURADORIA DE INFORMAÇÃO NA HIPERMODERNIDADE” traz um panorama da sociedade contemporânea na era da hipermodernidade, caracterizada pelo fluxo constante de informações, inquietação em relação ao futuro, consumo desenfreado e impacto das mídias sociais na hipermodernidade, que é marcada pelo ritmo acelerado, valorização do consumo e ruptura em relação à modernidade industrial. O filósofo Gilles Lipovetsky introduziu o termo "hipermodernidade" para descrever essa realidade, destacando a fluidez, volatilidade e paradoxos presentes nessa sociedade. O capítulo também discute as transformações linguísticas e comunicativas causadas pela hipermodernidade, incluindo o uso de linguagem exagerada e a diversificação dos gêneros discursivos. Ainda indica que, no contexto educacional, é necessário

desenvolver habilidades de leitura crítica e promover uma abordagem atualizada para lidar com as demandas da sociedade contemporânea.

Nesse panorama, o capítulo aponta o surgimento de diferentes perfis cognitivos de leitores, como o contemplativo, o movente, o imersivo e o ubíquo. O leitor ubíquo é influenciado pela mobilidade e pelas interfaces em constante evolução, sendo capaz de realizar múltiplas leituras on-line em qualquer lugar. A integração desses perfis de leitores representa um desafio educacional atual, exigindo estratégias adequadas que promovam a leitura crítica, a compreensão de diferentes linguagens e o desenvolvimento de leitores autônomos. E, por último, como mediação, o capítulo aborda a curadoria de conteúdo para orientar os alunos no sentido da pesquisa de fontes, manejo de informações e tentativa de organização do intenso fluxo de dados circulantes atualmente.

No terceiro capítulo, “A METODOLOGIA DA PESQUISA E A APRESENTAÇÃO DE UM PROTÓTIPO DIGITAL PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA”, são abordados dois pontos principais. Primeiramente, discute-se a abordagem metodológica da pesquisa, destacando o papel do professor como observador constante e avaliador qualitativo. Essa abordagem oferece *insights* para o aprimoramento do processo educacional. Em segundo lugar, apresenta-se a proposta de um protótipo didático digital que integra as tecnologias digitais ao ambiente educacional; exploram-se detalhes, características, objetivos, estratégias pedagógicas e recursos utilizados nessa proposta, buscando uma experiência de ensino-aprendizagem enriquecedora e alinhada com as demandas contemporâneas.

Na escolha metodológica da pesquisa em educação, é fundamental selecionar uma abordagem adequada para aprofundar a compreensão dos fenômenos educacionais. A pesquisa qualitativa é destacada como uma abordagem valiosa, que busca capturar a complexidade e a subjetividade dos contextos sociais e culturais. Autores como Bortoni-Ricardo e Bardin ressaltam a importância da pesquisa qualitativa na compreensão dos fenômenos sociais e educacionais, explorando relações, significados e diversidade de perspectivas.

Nesta etapa da pesquisa, a pré-análise foi conduzida seguindo a metodologia proposta por Bardin (2011) e focada na análise de conteúdo. A organização dos dados coletados teve como objetivo criar o *corpus* da pesquisa, selecionando textos presentes no protótipo didático. A escolha dos textos levou em consideração critérios como exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência, conforme as

diretrizes apresentadas por Bardin (2011). A leitura flutuante dos textos permitiu uma imersão no material, momento em que impressões, orientações e percepções das mensagens contidas no protótipo emergiram naturalmente. A fase de pré-análise também envolveu a relação do *corpus* com o período de publicação, destacando a relevância temporal da temática estudada.

A partir da conclusão da pré-análise, a pesquisa avançou para a fase seguinte, que consiste na categorização ou codificação dos dados de acordo com a metodologia de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). Essa etapa teve como objetivo identificar e agrupar as informações relevantes contidas no *corpus*, organizando-as em categorias ou códigos significativos. A categorização permitiu uma análise mais aprofundada e sistemática dos dados, contribuindo para uma compreensão mais clara e estruturada dos padrões e temas presentes na pesquisa.

Durante a exploração do material, foram utilizadas técnicas e ferramentas, como a interface Voyant Tools, para visualizar contextos e intertextos de maneira mais precisa. Essa exploração permitiu uma leitura minuciosa e aprofundada do *corpus*, com o objetivo de extrair significados e compreender as nuances presentes nas mensagens e informações contidas nos textos analisados. Temas recorrentes, padrões de discurso e outras informações relevantes foram identificados nesse processo de imersão no material.

Ao tratar e interpretar os resultados obtidos, a relevância da metodologia adotada, baseada na análise de conteúdo proposta por Bardin, ficou evidente. Essa abordagem possibilitou a descoberta de novas relações e significados entre os termos analisados no *corpus*. Os resultados foram organizados e apresentados utilizando quadros, gráficos, imagens e figuras, levando em consideração a perspectiva da multimodalidade. Dessa forma, a análise não se limitou apenas às impressões superficiais das imagens, mas revelou as relações subjacentes presentes nos dados analisados, enriquecendo a compreensão do fenômeno em estudo.

2 LETRAMENTOS E O TRABALHO COM AS *FAKE NEWS*: ESCOLA E FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS NO CONTEXTO DA HIPERMODERNIDADE

Se os textos da contemporaneidade mudaram, as competências/capacidades de leitura e produção de textos exigidas para participar de práticas de letramento atuais não podem ser as mesmas. Hoje, é preciso tratar da hipertextualidade e das relações entre diversas linguagens que compõem um texto, o que salienta a relevância de compreender os textos da hipermídia (ROJO, 2013, p. 8).

Nas últimas décadas, parece que o mundo encolheu e mesmo assim ficou maior. As mudanças polarizadas pelos processos de globalização, nas palavras de Sousa Santos (2002, p. 26), “um fenómeno multifacetado com dimensões económicas, sociais, políticas, culturais, religiosas e jurídicas interligadas de modo complexo” e, posteriormente, pelo intenso desenvolvimento das TDIC foram ambos responsáveis por derrubar barreiras físicas e culturais, eliminar distâncias geográficas, aproximar política e economicamente nações e continentes. Consequentemente, no bojo das mesmas transformações, as formas de linguagem ficaram cada vez mais complexas com as novas configurações de ser e estar no mundo e também pela sucessão de novos comportamentos, promovidos principalmente pelo subsequente choque cultural. Os discursos mudaram, se aprofundaram e agregaram mais poder e circulação, em esferas ainda mais amplas.

De fato, o mundo mudou, também mudaram as formas de relacionamento, de consumo, de produção, de informação. Na concepção de Knobel e Lankshear (2002, *apud* LIMA; GRANDE, 2013, p. 38) “as maneiras de ler e escrever hoje são acompanhadas de novas formas de ver e entender o mundo, de novas práticas de letramento exercidas no ciberespaço e por ele possibilitadas”. Por isso, o letramento escolar grafocêntrico, apesar de ainda manter sua importância, já não é suficiente para abranger tamanhas mudanças propiciadas pelas tecnologias. Com as novas mídias e linguagens, tecnologias e novas maneiras de produção e leitura de textos, demanda-se novas formas de aprender e, consequentemente, de ensinar. Rojo (2013) considera que as mudanças das mídias e das linguagens e das novas práticas de letramento na hipermodernidade podem não estar somente relacionadas aos avanços tecnológicos, mas também a uma nova mentalidade.

É evidente que tantas mudanças também trouxeram desafios, e, inevitavelmente, quem mais sofre com as dimensões negativas de toda essa

reconfiguração são as camadas mais vulneráveis da população e para as quais o olhar deve ser sempre prioritário por parte da coletividade e das instâncias de poder. Por isso, hoje ainda mais do que antes, considerando-se essa nova perspectiva, é importante que os alunos sejam vistos como indivíduos que interagem não somente no ambiente escolar, mas também fora dele. Portanto, os aprendizes são sujeitos que devem ser adequadamente orientados nas práticas sociais letradas. Nesse aspecto, a instituição escolar tem a função de preparar as novas gerações para uma sociedade cada vez mais digital, ágil, diversa e excludente.

Há pouco mais de três décadas, experimenta-se uma crescente e incessante evolução tecnológica - especialmente no campo das mídias - com profundas implicações no domínio das linguagens. A conexão intercontinental por meio de videochamada em “tempo real” era um sonho somente possível nas obras de ficção, mas atualmente se constitui em atividade rotineira, acessível não só para empresas, governos, mas também para o cidadão comum que só precisa dispor de conexão com a internet. Porém, não se pode perder de vista que as novas tecnologias, como observa Braga (2010), não mudam os modos de participação social, apenas oportunizam novas e potenciais alternativas. No presente, essa comunicação fácil e veloz gera transformações na maneira como os indivíduos se relacionam com as informações e na interação interpessoal. Somos muito mais vulneráveis, imediatistas, ansiosos e sem tempo para vagar. Nas palavras de Santaella (2013, p. 77), “A velocidade tomou conta do mundo e se há uma área da ação humana que não permite que fiquemos à janela vendo a banda passar, essa área é a da educação.”

Considerando que a velocidade é a marca almejada do mundo contemporâneo, velocidade de circulação de informação, velocidade de circulação de enunciados e discursos, velocidade das mudanças, as pessoas são bombardeadas por dados de informação, voluntariamente ou não, o tempo todo e é possível se afirmar que o cidadão do século XXI vive imerso num universo hipercomplexo (Rojo, 2015). E quem não conquista esse modo de vida está relegado a viver à margem, como é o caso de significativa parcela da população. Nesse contexto, ter acesso à informação, aos meios digitais e se mover no ciberespaço é uma questão de direito e exercício da cidadania.

Por tudo isso, é importante repensar o papel dos professores e dos alunos na perspectiva da formação pessoal, participação cívica e equidade social. Para a efetivação e ampliação da atuação nas atividades contemporâneas, é preciso

reformular as convenções escolares tradicionais, já que estas não têm dado conta de abranger o universo de mudanças pelas quais as práticas de linguagem têm passado. Cabe à escola uma posição estratégica no sentido de, pelo menos, garantir uma abordagem das questões mais atuais, tendo em vista que

Um dos objetivos principais da escola é justamente possibilitar que seus alunos possam participar das **várias** práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita (letramentos) na vida da cidade, **de maneira ética, crítica e democrática**. (ROJO, 2009, p. 107) (Grifos da autora)

É função elementar da escola garantir, através do desenvolvimento de competências e habilidades valorizadas pela coletividade, a inclusão e a participação efetiva dos alunos no mundo do trabalho e nas práticas sociais, através de ações que permitam seu pleno amadurecimento e o aperfeiçoamento de suas potencialidades, assim como assegurar o acesso à informação e ao conhecimento.

E, ainda sobre os processos formativos e aspectos de cidadania, a escola continua sendo um importante e necessário agente. Dialogando com vários autores e documentos oficiais recentes sobre a educação, como a Base Nacional Comum Curricular (doravante BNCC), homologada em 2017 (BRASIL, 2017), concordamos que a nossa educação aponta na direção de uma “[...] formação humana integral e para construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva” (BNCC, 2017, p. 7). Desse modo, o acesso a todas as formas de práticas letradas e como apropriar-se delas são inerentes à formação cidadã e, portanto, precisam ocupar espaço nas salas de aulas. Aí estão incluídas não somente as práticas letradas valorizadas, canônicas, as quais a escola vem até hoje priorizando, mas também as práticas letradas das culturas locais e periféricas, que por muito tempo não foram bem recepcionadas nas escolas, mas que estão presentes no cotidiano escolar, carregadas pelos próprios alunos, pelos professores e por toda comunidade escolar. E evidentemente também devem estar inclusas as práticas letradas das mídias digitais, imprescindíveis à convivência social contemporânea.

A escola, como um dos principais espaços para letramentos, não pode permitir que os seus alunos passem por ela sem refletir sobre os textos que circulam nas várias mídias; como estão presentes nas atividades cotidianas, como determinam a própria percepção da realidade, como influenciam e reconfiguram a linguagem e, até mesmo, como influenciam o comportamento de cada indivíduo. Isso sem deixar de estimular o letramento crítico e protagonista para o enfrentamento das adversidades impostas

pela estrutura excludente da sociedade, bem como o enfrentamento dos desafios advindos do avanço e massificação das tecnologias de informação e comunicação e do acesso, cada vez mais precoce, por parte dos estudantes a toda essa gama de possibilidades.

O mundo contemporâneo encontra-se em um contexto em que qualquer pessoa com acesso à internet pode gerar e receber informação, criar, manipular e distribuir discursos como a propagação da intolerância, do ódio, do cyberbullying, da fabricação de mentiras e manipulação dos fatos, mas também ter acesso à cultura, a textos e produções antes restritas a uma minoria privilegiada. Para além disso, pode-se engajar em campanhas relevantes para a humanidade, criar conexão entre comunidades, disseminar o bem e mostrar realidades antes completamente inacessíveis pelos meios tradicionais. Por isso é tão necessário considerar o quanto as práticas letradas mudaram, principalmente nos últimos anos, com o avanço da tecnologia, sobretudo, com a internet.

Como consequência desse contexto, é possível citar o exemplo do acesso às notícias que, há alguns anos, tinha no jornal impresso seu principal meio de reprodução e depois o rádio e a televisão também passaram a fazer parte desse universo de difusão da informação. Ou seja, eram fontes restritas compostas por especialistas, jornalistas e profissionais da mídia, mas também indivíduos pertencentes, em sua maioria, a grupos hegemônicos.

Atualmente, qualquer pessoa com acesso a um computador ou smartphone pode criar, divulgar, compartilhar informação. Daí, observa-se que esse poder de tratamento das notícias, que antes estava nas mãos das grandes mídias e sofria um tipo de controle, pulverizou-se nos ambientes virtuais e deu espaço a uma imensa variedade de vozes, mas também deu espaço a fenômenos como os das *fake news* – disseminação de notícias e informações falsas. Fenômenos como esse requerem habilidades e estratégias de trato com a informação na rede que permitam leitura crítica e práticas sociais mais éticas, no sentido de fortalecer o exercício da cidadania.

Assim surge a demanda de um trabalho na escola que considere outras práticas de letramento e outras linguagens em conformidade com o que defende a BNCC (BRASIL, 2017). Pois, segundo esse documento, “ser familiarizado e usar [a Web] não significa necessariamente levar em conta as dimensões ética, estética e política desse uso, nem tampouco lidar de forma crítica com os conteúdos que circulam na Web” (BRASIL, 2017, p. 66). Pois, como se observa na dinâmica das

redes, a rápida propagação de conteúdos e a necessidade de um olhar crítico diante da informação, são algumas das questões para as prerrogativas estabelecidas pela BNCC:

A viralização de conteúdos/publicações fomenta fenômenos como o da pós-verdade, em que as opiniões importam mais do que os fatos em si. Nesse contexto, torna-se menos importante checar/verificar se algo aconteceu do que simplesmente acreditar que aconteceu (já que isso vai ao encontro da própria opinião ou perspectiva) (BRASIL, 2017, p. 66).

É nesse panorama que as aulas de linguagem, especificamente as aulas de Língua Portuguesa, têm a oportunidade de intervir e criar o debate sobre todas as práticas que envolvem o uso da linguagem, bem como a problematização da própria linguagem e seu papel nas práticas do cotidiano, incluindo as práticas no ambiente digital. Como o debate sobre a leitura e replicação acrítica de notícias na internet, de forma a contribuir para o desenvolvimento de uma leitura mais reflexiva, analítica e ética desses informativos, bem como atentar para as novas práticas de linguagem e produção de sentidos buscando sempre uso qualificado e ético dos meios de comunicação; sem esquecer da repercussão que as práticas digitais exercem na vida cotidiana dos cidadãos, observando os limites da liberdade de expressão, respeitando os direitos humanos e buscando o enfrentamento do discurso de ódio, dos pensamentos que limitam os direitos das minorias e do combate às *fake news*.

Sem renunciar ao letramento da letra e do impresso, a escola tem a oportunidade de, além de continuar considerando os gêneros e práticas já consagradas, abordar os novos gêneros e novas interfaces para a formação da geração engajada no universo digital de forma a prepará-la para as novas profissões, soluções de problemas relacionadas à vida cada vez mais conectada, compreensão dos novos significados e paradigmas que eclodem em uma sociedade multicultural. Tudo isso no sentido de uma efetiva participação protagonista e crítica na sociedade contemporânea. Para tanto, cabe à escola a formação de leitores que saibam lidar de maneira segura com os hipertextos digitais, com os textos que exploram recursos multimodais, bem como sejam capazes de pesquisar, analisar e curar conteúdos confiáveis disponíveis on-line e que sejam críticos quanto ao que leem e divulgam na internet. Neste sentido, Rojo (2017) enfatiza que

não basta mais a escola enfatizar os letramentos da letra ou do impresso e os gêneros discursivos da tradição e do cânone. É urgente focar os

multiletramentos e os novos letramentos que circulam na vida contemporânea de nossos alunos. (ROJO, 2017. p. 4)

É crucial que as escolas reconheçam a necessidade de se adaptarem às práticas relevantes da atualidade, a fim de evitar a desconexão com as gerações atuais. É imprescindível que as escolas se engajem ativamente na compreensão e exploração dos diversos gêneros, práticas de linguagem e mídias presentes no contexto urbano contemporâneo. Essa proposta de aproximação das práticas, hoje, tão relevantes para os alunos e para toda sociedade, é também uma grande oportunidade de abordar temas do universo digital, como o discurso de ódio, as bolhas, o *cyberbullying*, os riscos das manipulações maliciosas de informação, e propor vias que nos levem a superar estes e outros males comuns nos meios digitais.

Nesse sentido, esta dissertação se estrutura como uma pesquisa que busca propor estratégias de leitura para o trabalho com as *fake news* em sala de aula no Ensino Fundamental e que leva em conta a pedagogia dos multiletramentos e letramento digital (COPE; KALANTZIS, 2000, 2016; ROJO, 2012, 2013, 2017; ROJO; MOURA, 2019), a reflexão sobre os efeitos da disseminação dessas notícias falsas ou controversas, levando em consideração a influência e as consequências que podem trazer se não submetidas à análise crítica.

O interesse por esse tema surgiu de algumas inquietações, nas aulas de Língua Portuguesa, frente à necessidade de discussão de questões tão pertinentes para a formação plena do público escolar. A experiência de tentar trabalhar textos multimodais na sala de aula, já que estes estão amplamente difundidos no cotidiano dos alunos, mostrou-se como tarefa desafiadora à prática docente.

Os alunos se mostram muito interessados em tudo que envolve a internet, porém lhes faltam foco e olhar crítico para entender as questões que envolvem a cultura digital. Além disso, a identificação da vulnerabilidade destes diante das manipulações de informação que circulam nas mídias e nos multimeios trouxe a percepção da urgência da formação de leitores mais atentos à necessidade de verificação do que se consome nas mídias digitais e, por extensão, em todos os tipos de texto. Competência essa que pode ser adquirida por meio da formação de leitores críticos.

Portanto é importante estabelecer propostas que orientem os professores a aprimorar suas próprias habilidades de letramento digital, além de fornecer parâmetros para incentivar nos alunos o interesse em buscar informações, como

investigar a autoria de textos, compreender as intenções subjacentes às produções, identificar os fatores que influenciam sua circulação na sociedade e recorrer a ferramentas de verificação de fatos. Dessa forma, os alunos poderão desenvolver pensamento crítico, curiosidade e inquietação em relação à leitura de textos que são compartilhados nas redes.

Assim, tem-se como objetivo o fomento de uma abordagem pedagógica baseada no conceito de múltiplos letramentos que aponte para os novos gêneros em circulação, divisando o mundo digital e utilizando práticas de curadoria de conteúdo. Dessa forma, busca-se fornecer contribuição e recursos para professores da Educação Básica e pesquisadores interessados, a fim de aprofundar o debate sobre desinformação, multiletramentos e letramentos digitais.

Como materialização dos objetivos, propõe-se um Protótipo Didático Digital de Ensino como recurso educacional interativo e projetado para apoiar o processo de ensino e aprendizagem. Esse material educacional foi criado com o objetivo de fornecer uma experiência de aprendizagem mais envolvente, interativa e personalizada para os alunos. Um recurso com a possibilidade de abordar diferentes disciplinas, adaptável às necessidades dos professores e alunos.

2.1 OS DESAFIOS E IMPLICAÇÕES DAS TDIC NA EDUCAÇÃO: OS LETRAMENTOS

Foi em meados dos anos 1990 que, segundo Bortoni-Ricardo (2018), a sociedade brasileira encarou o fato de que seus estudantes encontravam grandes dificuldades de compreender o que liam. Hoje, duas décadas depois, de acordo com os resultados do Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional (INAF), constatamos que 30% da população com idades entre 15 e 64 anos ainda são considerados analfabetos funcionais. E somente 12% desta mesma faixa etária são considerados proficientes em leitura. Já foi pior e estamos melhorando, mas os números não deixam de ser preocupantes e revelam a desigualdade da sociedade brasileira. Tudo isso, para dizer que no contexto atual da hipermodernidade, dos textos multimodais e multissemióticos e de proliferação de *fake news*, as questões relacionadas aos multiletramentos (ROJO; MOURA, 2012) e letramentos digitais ganham contornos bem mais peculiares à nossa realidade.

No presente estudo, adota-se a concepção dos Novos Letramentos e da pedagogia dos Multiletramentos (COPE e KALANTZIS, 1996) na escola, considerando as transformações nos textos escritos e impressos, especialmente no que diz respeito aos estudantes. A produção e leitura de textos, mesmo na era analógica, já demandavam atenção especial por parte da instituição escolar. Com a transição para o ambiente digital, essas práticas se tornaram ainda mais complexas devido à convergência de linguagens impulsionada pelas mudanças nas mídias. O texto passa a ser compreendido como um artefato renovado, denominado texto multissemiótico ou multimodal (ROJO, 2019).

Embora seja compreensível essa abordagem do texto como um artefato renovado, denominado multissemiótico ou multimodal, deve-se ressaltar que pesquisas na área têm demonstrado a importância de considerar como outros recursos semióticos se inter-relacionam nos textos. Esses recursos podem incluir elementos visuais, como imagens e gráficos, elementos sonoros, como música e efeitos sonoros, gestos, cores, diagramas e outros elementos não verbais.

Tais pesquisas partem da premissa básica de que não existem textos monomodais ou monosemióticos, já que, mesmo em textos predominantemente verbais, utilizamos recursos visuais, tais como tipografia e formatação. Por exemplo, a distribuição do texto em colunas, bem como o uso de linhas e marcas gráficas são utilizados para evidenciar a distribuição da informação em blocos temáticos e orientar a leitura. Já recursos tipográficos, como fonte, negrito ou uso de cor, servem para salientar determinados elementos ou criar efeitos de sentido particulares: por exemplo, fontes serifadas, como a Times New Roman, podem remeter a contextos jornalísticos. Além disso, escolhas na cor da fonte podem estabelecer afiliações com determinados grupos sociais (rosa, com o universo feminino; variedade de cores, com diversidade ou orientações híbridas). (NASCIMENTO et al, 2011, p. 530).

Ao considerar esses recursos adicionais, é possível compreender como diferentes modos de comunicação se entrelaçam para criar significados complexos e ampliar as possibilidades de expressão e compreensão. Essa abordagem reconhece que a comunicação humana é multimodal por natureza, envolvendo a combinação de diversos elementos para transmitir mensagens e construir significados.

A análise de textos multissemióticos ou multimodais leva em conta a interação entre os diferentes modos semióticos presentes, como as relações entre palavras e imagens, a sincronia entre áudio e vídeo, as escolhas de cores e fontes, entre outros aspectos. Compreender essas relações e como os diferentes recursos são usados na

construção de significado pode fornecer uma visão mais completa e rica da comunicação e possibilitar a interpretação mais aprofundada e crítica dos textos.

Dessa forma, a consideração dos recursos multissemióticos e multimodais nos textos amplia a compreensão da comunicação contemporânea, abrindo espaço para uma análise mais abrangente e sofisticada das mensagens transmitidas. Isso contribui para uma educação mais alinhada com as práticas de comunicação atuais e prepara os alunos para a leitura e produção de textos diversificados, considerando a multiplicidade de recursos disponíveis nas diferentes mídias e suportes.

Mais especificamente, a despeito da multimodalidade essencial a todos os textos, é relevante considerar sua dimensão comunicativa como prática social e cultural; realidade na qual os significados ampliam-se e diversificam-se, demandando uma variedade de tipos de letramento. Neste cenário, de variados tipos de letramento, buscando-se letrar para as práticas mais diversificadas, situadas em seu contexto social, pode-se falar que o conceito de letramento sofre alteração, passando para o plural: letramentos. A este respeito, esclarecem Rojo e Moura (2019):

Podemos dizer que praticamente tudo o que se faz na cidade envolve hoje, de uma ou de outra maneira, a escrita, sejamos alfabetizados ou não. Logo, é possível participar de atividades e práticas letradas sendo analfabeto: analfabetos tomam ônibus, olham os jornais afixados em bancas e retiram o Bolsa Família com cartões bancários. No entanto, para participar de práticas letradas de certas esferas valorizadas, como a escolar, a da informação jornalística impressa, a literária, a burocrática, é necessário não somente ser alfabetizado como também ter desenvolvido níveis mais avançados de alfabetismo (habilidades e capacidades de compreensão, interpretação e produção de textos escritos) (ROJO; MOURA, 2019, p. 16-17).

Esses letramentos são os níveis mais avançados do alfabetismo que se desenvolvem nas práticas cotidianas, ênfase no termo “práticas”. Rojo e Moura (2019) salientam que tal conceito está mais associado ao comportamento e práticas e contextos culturais que ao desenvolvimento de habilidades, capacidades e competências leitoras; no entanto, demandam níveis mais avançados de alfabetismo. Portanto, não se trata de um tipo particular de letramento, são vários, como o letramento escolar, o letramento familiar, religioso, profissional etc. As práticas letradas estão associadas ao uso da linguagem escrita no cotidiano; portanto, são qualquer atividade cotidiana que envolva a linguagem escrita, são muitas e variam de acordo com as sociedades e culturas. “Assim, trabalhar com os letramentos na escola, letrar, consiste em criar eventos [...] que integrem os alunos em práticas de leitura e

escrita socialmente relevantes que eles ainda não dominem (ROJO; MOURA, 2019, p.18)”.

Porém não se pode confundir as práticas letradas com as práticas letradas valorizadas pela escola, há muitos outros letramentos e outras maneiras de se usar a língua que são completamente ignoradas pela escola e pouco valorizadas pela sociedade. De qualquer forma, o conceito mostra que a sociedade usa a leitura e a escrita o tempo todo e em práticas as mais diversas. Porém, ainda é perceptível o desinteresse da escola em relação a práticas culturais, especialmente aquelas provenientes de contextos locais e periféricos. Enquanto os letramentos buscam justamente focar e valorizar as culturas e práticas locais dos alunos e comunidades, a escola tende a privilegiar apenas aquelas consideradas socialmente valorizadas.

A escola, muitas vezes, não reconhece a importância das práticas culturais e conhecimentos prévios trazidos pelos alunos para a sala de aula. Em vez disso, tende a impor uma visão limitada de letramento, baseada em modelos e práticas hegemônicas, que não levam em conta a diversidade cultural e as diferentes formas de expressão presentes nas comunidades.

Os letramentos, por sua vez, propõem uma abordagem mais inclusiva e contextualizada, que valoriza as experiências e conhecimentos dos alunos, suas práticas culturais e suas formas de comunicação. Essa perspectiva reconhece a importância de trazer para o ambiente educacional as práticas culturais e linguísticas locais, promovendo uma educação mais significativa e conectada com a realidade dos estudantes.

Por isso, é fundamental a assunção do entendimento de que a escola adote uma postura mais aberta e receptiva às práticas culturais e conhecimentos dos alunos, superando a visão limitada de letramento e promovendo uma educação que valorize a diversidade e as múltiplas formas de expressão. Dessa forma, será possível criar um ambiente educacional mais inclusivo, respeitoso e enriquecedor, onde todos os alunos se sintam valorizados e reconhecidos em suas identidades culturais.

Uma outra perspectiva dos letramentos é o que se refere às variadas linguagens ou modalidades, tal aspecto não deve ser entendido como um conceito novo, pelo contrário, ao considerar-se que as práticas de linguagem escrita sempre envolveram imagem, a própria escrita é uma imagem, ao se pensar nas ilustrações dos livros, mesmo antes da tipografia com as iluminuras é possível perceber uma multimodalidade; mais recentemente, no século passado, sob a predominância da

cultura de massa, o rádio e a tv já misturavam texto escrito e áudio, imagens estáticas e em movimento, misturadas na tv. Isso sem falar do cinema e da música.

Evidentemente essas práticas não se tornaram objeto de interesse na escola, já que o foco sempre foi o letramento da letra, do texto escrito; porém, hoje, as novas tecnologias vieram produzindo muito impacto, misturando todas as linguagens e invadiram a vida de todos, tornando-se uma presença constante no mundo contemporâneo. Mais do que isso, permitiram que periferias tivessem acesso a práticas letradas que antes eram acessíveis a determinados grupos de poder, além de também poder potencializar a divulgação de suas próprias práticas culturais, como ressalta Rojo (2013, p. 8):

Em certos artefatos digitais, observamos um uso bem desenvolvido de algumas habilidades que a escola deveria, hoje, tomar por função desenvolver, tais como: letramentos da cultura participativa/colaborativa, letramentos críticos, letramentos múltiplos e multiculturais ou multiletramentos.

Esse processo de mudança começou com o advento do computador pessoal, foi amplificado pela disseminação da conexão com a internet e se tornou uma verdadeira revolução como um *hit* fenomenal a partir dos *smartphones*, que em si mesmos já sintetizam a multimodalidade, todas as linguagens, telecomunicação, caracteres, textos, áudio, imagem estática, imagem em movimento em um único aparelho facilmente portátil e que hoje faz parte da vida da grande maioria das pessoas, inclusive de alunos que chegam às escolas como usuários dessas tecnologias e, por isso mesmo, devem ser assunto de interesse da escola.

Santaella (2013), refletindo sobre a integração das tecnologias e as interfaces que ampliam a concepção de aprendizagem por meio da ubiquidade e da mobilidade, entende que, neste contexto de novos espaços multidimensionais e multifacetados, a tecnologia e a hipermobilidade física e virtual das redes impulsionam a disseminação de informação e de conhecimento, integrando a cultura digital na educação. Conforme Santaella (2013, p.15)

As mesmas mídias que nos fornecem o acesso são também mídias de comunicação. Redes sem fio e, conseqüentemente, móveis são a tônica tecnológica do momento. Isso disponibiliza um tipo de comunicação ubíqua, pervasiva e, ao mesmo tempo, corporificada e multiplamente situada que está começando a se insinuar nos objetos cotidianos com a tecnologia embarcada, a tão falada internet das coisas.

Muitos dos alunos têm um celular em mãos, o que pode lhes proporcionar acesso contínuo ao ciberespaço, mantendo-os conectados à internet e uns aos outros. Isso tem um impacto significativo em sua maneira de aprender e se relacionar com a linguagem, a cultura e a escola. No entanto, é importante ressaltar que possuir e saber utilizar um smartphone não garante necessariamente que eles o utilizem para expandir seu conhecimento.

Outra questão é toda mudança que a internet e o acesso a ela via mobilidade infligiram na natureza da linguagem, tanto no espaço virtual quanto fora dele. Trata-se da convergência e combinação de sistemas, signos sonoros, visuais, verbais que se costumou chamar de hipermídia e que, segundo Santaella (2013), se caracteriza pela junção da estrutura hipertextual com a multimídia.

Ao considerar as transformações na leitura e produção de textos, assim como a fusão de diversos signos presentes nas práticas sociais contemporâneas, é possível observar a evolução dos conceitos relacionados ao letramento. A sociedade tem testemunhado mudanças significativas nesse aspecto, refletidas em termos como letramento, tipos e níveis de letramento, práticas de letramento, multiletramento e, mais recentemente, novos letramentos. Esses conceitos acompanham a dinâmica em constante evolução da realidade social.

Mas, como dito anteriormente, isso não é exatamente uma novidade, a questão é como a escola tem encarado essa realidade. Rojo (2009, 2012, 2013) e Rojo e Moura (2019), nos estudos sobre letramentos, os pesquisadores desenharam o panorama da evolução da escrita ao longo dos séculos e constatam que, em diferentes sociedades e culturas, as práticas letradas têm seu próprio regime, ou seja, estão relacionadas às próprias configurações estruturais de como tais sociedades e períodos se organizam; assim sua dinâmica se confunde com as próprias mudanças sociais, culturais, tecnológicas e históricas de cada sociedade em cada período. Segundo os autores, os letramentos variam com

[...] o desenvolvimento dos meios e máquinas de produção e distribuição de escrita, temos não só a alteração dos textos e, decorrentemente, dos letramentos, mas também a diluição da separação e das diferenças entre as diversas linguagens e letramentos (ROJO; MOURA, 2019, p. 19).

As mudanças nos meios de comunicação e nas mensagens têm resultado na combinação de múltiplas linguagens e no reconhecimento da diversidade social. Esse processo nos leva da concepção tradicional de escrita e letramento para uma abordagem que valoriza os textos/discursos em diversas linguagens, bem como os multiletramentos (Rojo; Moura, 2019).

2.2 A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA NA FORMAÇÃO CRÍTICA DIANTE DA DIVERSIDADE TEXTUAL: OS MULTILETRAMENTOS

As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. As novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos tornam acessíveis a qualquer um a produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da Web. (BRASIL, 2017, p. 68).

A proposta de uma pedagogia dos multiletramentos surgiu de um manifesto (*NEW LONDON GROUP*, 1996) e de um livro (COPE; KALANTZIS, 2000), de professores e pesquisadores ingleses, americanos e australianos, especialistas, sobretudo, em linguística e educação que se reuniram, na cidade americana de Nova Londres, para debater os problemas pelos quais o sistema de ensino anglo-saxão estava passando. Como resultado, o Grupo de Nova Londres (GNL) delineou uma agenda para o que batizaram de “pedagogia dos multiletramentos”. O GNL discutiu os propósitos da educação de forma geral e os novos letramentos emergentes na sociedade contemporânea. Os documentos sugeriam incorporar na prática escolar a diversidade de mídias, de linguagens e de culturas introduzidas pelas novas Tecnologias da Informação e da Comunicação.

O primeiro encontro do grupo ocorreu em meados da década de 1990, para refletir a respeito do estado e futuro da pedagogia crítica “nós escolhemos aquela semana em 1994 para discutir o que estava acontecendo (ou deveria acontecer) no ensino de língua e letramento nas escolas e também no mundo das comunicações (Cope e Kalantzis, 2016, p. 7)”.

O que o GNL vem discutindo com o conceito de multiletramentos é que não basta mais se falar de letramento da letra, letramento da escrita, letramento do livro impresso, é preciso – eles já conseguiam ver isso em 1996 – falar em

multiletramentos, ou seja, ser letrado em diversas linguagens. Como bem retoma Rojo (2013), é “preciso que instituição escolar prepare a população para um funcionamento da sociedade cada vez mais digital e também para buscar no ciberespaço um lugar para se encontrar, de maneira crítica, com diferenças e identidades múltiplas.”. O que vale dizer que a escola contemporânea deve estar atenta às novas maneiras de se produzir significado, ao mesmo tempo que deve fomentar a criatividade, a produção crítica e com consciência das multiplicidades de culturas, discursos, pontos de vista, sem cair em armadilhas como as *fake news*.

Nesse sentido, as práticas de leitura e escrita compartilhadas em ambiente online, nas quais a figura do autor e até mesmo do próprio texto são reconstruídas e ressignificadas; contexto no qual novas práticas letradas se multiplicam diariamente. É responsabilidade da escola se conectar a essa nova realidade global e repensar suas abordagens. Por isso, é essencial que a escola reflita sobre suas práticas relacionadas à leitura e escrita. Também é necessário que os professores reavaliem o material de leitura oferecido aos jovens imersos na cultura digital, além de adquirir conhecimento sobre a cibercultura e as culturas juvenis.

Diante das especificidades da sociedade atual, a escola precisa estar preparada para o contexto promovido pelas TIDCs que possibilitam que os sujeitos da periferia entrem em contato com práticas de texto antes restritas aos grupos sociais de poder e ao mesmo tempo possibilitam que os grupos marginalizados potencializem a difusão de práticas culturais não canônicas por meio de uma rede que funciona em paralelo aos textos impressos e à mídia de massa.

Ainda segundo Rojo (2012), por causa desses aspectos típicos da conjuntura atual, de diversidade de textos e linguagens e diversidade social e cultural, o GNL quis abranger “a multiculturalidade característica das sociedades globalizadas e a multiculturalidade dos textos por meio dos quais a multiculturalidade se comunica e informa” (ROJO; MOURA, 2012, p. 13). Essa bilateralidade do conceito de multiletramentos tenta abranger a multiplicidade cultural e a multiplicidade semiótica. Cope e Kalantzis (2019) reafirmam o caráter bifronte do termo multiletramentos ao avaliar a necessidade de os estudantes perceberem diferenças de significados em diferentes contextos que levem em consideração aspectos sociais, culturais, étnico, etários que não estão identificados, por exemplo, na representação alfabética e, por outro lado, que também percebam a multimodalidade dos textos em circulação, assim eles reafirmam:

O termo "multiletramentos" refere-se a dois aspectos principais do uso da linguagem hoje. O primeiro é a variabilidade da criação de significado em diferentes contextos culturais ou sociais. Essas diferenças tornam-se cada vez mais significativas em nosso ambiente comunicativo. Isso significa que não é mais suficiente no ensino voltado para o letramento focar somente nas regras das formas padrão da língua nacional. Ao contrário, comunicar e representar significado hoje requer, cada vez mais, que os aprendizes sejam capazes de perceber diferenças em padrões de significado de um contexto para outro. Essas diferenças são consequência de vários fatores tais como cultura, gênero, experiência de vida, temas, domínio social ou subjetivo. Toda troca significativa é em algum grau intercultural.

O segundo aspecto do uso da linguagem hoje em parte nasce das características das novas mídias de informação e comunicação. Significados são construídos de maneiras cada vez mais multimodais, nas quais os modos de significação linguísticos escritos fazem interface com os padrões de significação oral, visual, auditivo, gestual, tátil e espacial. Isso significa que precisamos ampliar o escopo da pedagogia do letramento, de modo que ela não privilegie indevidamente as representações alfabéticas, mas tragam para a sala de aula representações multimodais, em particular aquelas típicas da mídia digital. Isso torna a pedagogia do letramento mais engajada em suas conexões manifestas com o meio comunicativo de hoje. Também fornece uma base poderosa para uma pedagogia da sinestesia ou das mudanças de modos (Cope; Kalantzis, 2019. Disponível em: <<http://newlearningonline.com/multiliteracies>>. Acesso em: 31 jul. 2019 *apud* ROJO; MOURA, 2019, p. 22-23).

Dessa forma, torna-se mais evidente a necessidade de a escola ampliar e agregar práticas letradas que não se concentram exclusivamente no cânone e nas normas gramaticais. É importante ressaltar que ainda há espaço para o uso formal da linguagem, porém, a pedagogia dos multiletramentos nos instiga a reconhecer que a realidade dos nossos alunos é diversa, rica e plural. É fundamental que nos atentemos a essas características e as acolhamos em nossos projetos pedagógicos, pois isso promove a inclusão e a participação cidadã. Para os alunos, é de extrema importância que eles se vejam representados e percebam a relevância das práticas da sua comunidade no processo de aprendizagem.

Além disso, também é importante que eles passem a compreender o propósito de frequentar a escola, pois quando sua realidade é validada, eles passam a compreender e valorizar outras realidades. Outro aspecto que vale ser mencionado é a capacidade de compreender criticamente o conteúdo veiculado nas mídias, sem ingenuidade, desenvolvendo um olhar treinado para identificar intenções subjacentes, repensar suas próprias práticas on-line e até mesmo criar conteúdo digital.

Mais do que isso, é que eles passem a entender para que estão indo à escola, pois tendo sua realidade validada passam a entender e validar outras realidades. Outro aspecto relevante é a capacidade de compreender de forma mais crítica o que

é veiculado nas mídias, adotando uma postura menos ingênua e desenvolvendo um olhar treinado para identificar as intenções por trás das informações. Além disso, é essencial repensar as próprias práticas na internet e ter a habilidade de criar conteúdos digitais.

2.3 A ERA DA INFORMAÇÃO E *FAKE NEWS*: APRENDENDO A SER USUÁRIO CRÍTICO E TRANSFORMADOR NO MUNDO DIGITAL

O letramento digital abrange uma ampla gama de habilidades, conhecimentos e práticas relacionadas ao uso e compreensão das tecnologias digitais. Além disso, o campo do letramento digital está em constante evolução devido ao rápido avanço da tecnologia, resultando em novas terminologias, ferramentas e abordagens emergentes. Portanto, encontrar uma abordagem única que atenda a todas as necessidades e nuances do letramento digital pode ser um desafio, requerendo flexibilidade e adaptação às mudanças constantes do ambiente digital.

Como profissional inserido no mundo contemporâneo, é razoável supor que você esteja envolvido com o mundo digital, que se tornou uma forma de inclusão social para aqueles que anteriormente estavam excluídos da sociedade global. Segundo Coscarelli (2005, p. 9), o letramento é a ampliação das oportunidades de interação com a escrita, tanto para ler quanto para escrever, também em ambiente digital.

Frente a um panorama de tantas e tão variadas demandas, definir somente uma abordagem do letramento digital não é uma tarefa fácil em virtude das múltiplas terminologias análogas e por se tratar de um conceito tão dinâmico quanto a era que vivenciamos. De acordo com Coscarelli (2005, p. 9), “letramento é o nome que damos, então, à ampliação do leque de possibilidades de contato com a escrita também em ambiente digital (tanto para ler quanto para escrever)”.

Podemos observar que os estudantes já estão imersos na cibercultura e, portanto, têm incorporado rapidamente essa realidade em suas práticas sociais. Um exemplo comum disso é o uso dos celulares, que não apenas servem como meio de comunicação, mas também desempenham um papel integrador em suas interações sociais.

Essa situação destaca a importância de gestores, professores e alunos começarem a explorar os benefícios dessa nova realidade sociotécnica. Nesse

sentido, é fundamental adotar uma abordagem crítica e atenta ao utilizar o ciberespaço de maneira pedagógica no contexto educacional. A escola precisa incorporar essa prática de forma natural, acompanhando o ritmo da sociedade moderna e promovendo a inclusão digital.

Diante do massivo acesso às TDIC, podemos ter a impressão de que as crianças nascem sabendo usar uma grande diversidade de aparelhos que viabilizam a interação virtual, pois as novas gerações não têm medo dos dispositivos digitais, para elas a tecnologia não é uma novidade, mas sim algo que sempre existiu. É mesmo possível que alguns indivíduos nascidos dentro das duas últimas décadas tenham mais intimidade com as mídias digitais do que com a mídia impressa.

Entretanto, diante dessa realidade, surge o questionamento se uma escola centrada nos letramentos digitais teria algo a ensinar às crianças e jovens que já nasceram imersos no mundo digital. Por outro lado, uma escola que valoriza principalmente o letramento tradicional baseado na escrita e no impresso pode acreditar que teria muito a ensinar a esses jovens. A questão reside em encontrar o equilíbrio adequado. Parece claro que esse equilíbrio se encontra em algum ponto intermediário.

Talvez a escola não tenha muito a ensinar sobre o funcionamento das TDIC, mas, sem sombra de dúvidas, tem muito a agregar no uso dessas tecnologias no sentido de utilizá-las para promover, em seus alunos, a formação intelectual, construção do conhecimento e desenvolvimento de valores cruciais para uma sociedade mais democrática e justa.

Poder acompanhar o que circula nas mídias e ter um razoável domínio e autonomia frente à realidade digital que nos cerca e que também se encontra na palma de nossas mãos são ações tão relevantes no contexto atual que já as entendemos como valores fundamentais da formação individual dos nossos jovens. Por isso mesmo a BNCC (Brasil, 2017) elenca, nas competências específicas da área de linguagens do ensino fundamental, tais valores almejados por nossa sociedade. Pois a escolha de tais competências parte da consciência que as TDIC de informação e comunicação devem ser compreendidas e utilizadas nas práticas sociais e a escola pode desenvolver o senso crítico e ético no uso dessas importantes ferramentas na produção de conhecimento e comunicação. E a própria escola também pode ser usuária dessas mídias digitais em sua prática, engajando os alunos e produzindo e

desenvolvendo projetos que envolvam tal tecnologia. E assim, Brasil (2017, p. 61) considera que

a cultura digital tem promovido mudanças sociais significativas nas sociedades contemporâneas. Em decorrência do avanço e da multiplicação das tecnologias de informação e comunicação e do crescente acesso a elas pela maior disponibilidade de computadores, telefones celulares, tablets e afins, os estudantes estão dinamicamente inseridos nessa cultura, não somente como consumidores. Os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil. Por sua vez, essa cultura também apresenta forte apelo emocional e induz ao imediatismo de respostas e à efemeridade das informações, privilegiando análises superficiais e o uso de imagens e formas de expressão mais sintéticas, diferentes dos modos de dizer e argumentar característicos da vida escolar.

Este entendimento nos leva a refletir qual é o papel que nossas gerações futuras terão diante do avanço tecnológico. Podemos ser usuários acríticos de todo este potencial de criatividade e de transformação dos meios digitais, porém também completamente vulneráveis às forças poderosas que arquitetam o ciberespaço ou mesmo a outras forças que dele emergem. Uma outra alternativa, e essa bem mais estimulante, é podermos ser usuários críticos, analíticos e transformadores de todas as potencialidades proporcionadas pela inovação tecnológica.

O que também podemos aproveitar, se aprendermos a ser usuários mais conscientes, é o engajamento dos jovens nessas novidades tecnológicas. Assim, poderemos propor parcerias criativas, nas quais todos criariam possibilidades de um mundo mais engajado nos valores de cooperação e solidariedade, uma vez que a tecnologia nos aproxima uns dos outros.

Essas reflexões nos orientam no sentido de buscar soluções para as consequências indesejáveis do amplo uso das mídias digitais. Considerando o fato de o advento da cultura digital ser uma realidade e o engajamento cada vez maior dos jovens às novas formas de interação multimidiática e multimodal, faz-se necessário minimizar as possíveis consequências da exposição acrítica aos conteúdos que circulam na Web.

Por isso é importante promover o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico e alfabetização midiática como, capacitar os jovens para avaliar de forma consciente e discernir a veracidade, confiabilidade e relevância das informações encontradas on-line.

Além disso, é fundamental incentivar o diálogo aberto e orientado entre educadores, pais e jovens, a fim de discutir os desafios e os potenciais riscos associados à navegação na Internet. O fortalecimento da educação digital ética e responsável também desempenha um papel crucial, capacitando os jovens a tomar decisões informadas e éticas em relação ao compartilhamento de conteúdo, respeitando os direitos autorais e a privacidade.

É importante também a abordagem sobre a conscientização dos perigos do cyberbullying, discurso de ódio e manipulação, promovendo-se a criação de um ambiente online seguro e inclusivo para os jovens. Em suma, um enfoque educacional abrangente, combinando alfabetização midiática, pensamento crítico e educação digital responsável, pode ajudar a minimizar as consequências negativas da exposição acrítica aos conteúdos da Web, capacitando os jovens a se tornarem usuários informados e resilientes no mundo digital.

Uma das marcas da digitalização das atividades atualmente é o imediatismo, que tem se mostrado particularmente corrosivo para os usuários mais vulneráveis. Nos acostumamos às respostas em milésimos de segundos nos sites buscadores da internet e, aparentemente, passamos a confiar nas informações que nos chegam pelo on-line. Vivemos uma pandemia de informações inverídicas nas redes sociais e isso parece fruto de um consumo acrítico do que nos chega pelo virtual. Talvez esteja nos faltando apropriação do letramento digital para não apenas consumir e navegar na rede, mas para também avaliar o que nos chega e o que compartilhamos quando estamos conectados.

A capacidade crítica por parte de quem utiliza as redes talvez impedisse a disseminação de discursos pautados na pós-verdade e na disseminação de notícias enganosas ou controversas. Discutir o fenômeno das chamadas *fake news* em sala de aula pode desenvolver a criticidade dos alunos em relação à leitura de textos noticiosos, mas também em relação à leitura de outros gêneros e, quem sabe, treinar seu olhar para outros fenômenos de manipulação que ocorrem na rede e também fora dela. Nesse sentido, os documentos oficiais já nos autorizam tal abordagem. A BNCC (Brasil, 2017) orienta para uma formação que faça frente a estes fenômenos indesejados e que tematizem

A questão da confiabilidade da informação, da proliferação de fake news, da manipulação de fatos e opiniões tem destaque e muitas das habilidades se relacionam com a comparação e análise de notícias em diferentes fontes e

mídias, com análise de sites e serviços checadores de notícias e com o exercício da curadoria, estando previsto o uso de ferramentas digitais de curadoria (BRASIL, 2017, p. 136).

Portanto, hoje, a escola desfruta da oportunidade de eleger práticas e conteúdos que não só dialogam com a realidade dos jovens, mas também são direta ou transversalmente do interesse deles e de toda a sociedade, visando não apenas direcionar seu comportamento, mas fomentando o pensamento crítico e a seleção criteriosa de conteúdos digitais. Sem perder o foco das práticas de leitura e escrita, o implemento das tecnologias digitais são demandas importantes da sociedade contemporânea. No entanto, percebemos que seu domínio não depende apenas de boa vontade e sim de formação adequada e aprimoramento. As práticas letradas de cunho social, cultural e histórico, mediadas por dispositivos eletrônicos, podem contribuir para a ampliação do acesso à cidadania, principalmente das camadas menos privilegiadas da população. Sendo assim, ao abordar questões como os multiletramentos, o letramento digital e o combate às *fake news*, a escola se aproxima de um dos seus mais importantes papéis: o de formar sujeitos ativos e críticos, que respondam às diferentes demandas sociais.

3 O LEITOR UBÍQUO FRENTE ÀS *FAKE NEWS*: CURADORIA DE INFORMAÇÃO NA HIPERMODERNIDADE

O homem contemporâneo, na hipermodernidade, é marcado por um fluxo informacional sem precedentes, constantemente atualizando-se, e uma inquietação voltada para o futuro. Além disso, o consumo desenfreado e o impacto das mídias sociais são elementos inextricáveis desse contexto atual.

Assim, a sociedade contemporânea tem vivenciado crescentes e intensas transformações, dos mais variados aspectos, que impactam diretamente na forma como se desenvolvem as condições de vida, bem como as relações, interesses e valores.

Vemos então que a sociedade de consumo está diretamente relacionada com a pós-modernidade, integrando, pois, a própria essência desta. Diante dessa perspectiva, é forçoso admitir, porém, que muito embora a consolidação dessa configuração de sociedade já esteja completamente enraizada no nosso cotidiano, o que hoje se vivencia é muito mais que uma mera continuidade da era pós-moderna.

Esse intenso fluxo informacional, o ritmo frenético do cotidiano, a ampliação do alcance da influência midiática e, principalmente, a valorização do consumo: todos esses foram fatores fundamentais na estruturação de um novo cenário, em que o consumo se elevou como a maior força propulsora dessa nova era, a qual podemos chamar de hipermodernidade.

O filósofo francês Gilles Lipovetsky introduziu o termo "hipermodernidade" em seu livro "Os tempos hipermodernos" publicado em 2004. Ele argumenta que estamos vivenciando uma segunda fase da modernidade, caracterizada pelo excesso, vazio e efemeridade, impulsionada pela globalização e pelas rápidas evoluções tecnológicas nas comunicações. Essa era representa uma ruptura em relação à modernidade industrial dos séculos XIX e XX. Segundo Lipovetsky (2004, p. 26), hipermodernidade é "uma sociedade liberal, caracterizada pelo movimento, pela fluidez; indiferente como nunca antes se foi aos grandes princípios estruturantes da modernidade, que precisaram adaptar-se ao ritmo hipermoderno para não desaparecer". Destaca-se aí, a imposição da velocidade, da fluidez e da mudança.

Ainda de acordo com o filósofo, esse termo seria o mais apropriado para descrever a realidade atual. Como uma continuação da terceira fase da modernidade, essa nova era é caracterizada por uma sociedade extremamente fluida, volátil e essencialmente paradoxal.

Dentro desse contexto, a apreciação do presente e o individualismo típicos da pós-modernidade persistem, porém agora coexistem com uma postura mais responsável e preocupada com o futuro. É nessa interação de valores contraditórios que surgem os paradoxos da hipermodernidade. Conforme observa Lipovetsky (2004, p. 27):

Eis apenas uma amostra dos paradoxos que caracterizam a hipermodernidade: quanto mais avançam as condutas responsáveis, mais aumenta a irresponsabilidade. Os indivíduos hipermodernos são ao mesmo tempo mais informados e mais desestruturados, mais adultos e mais instáveis, menos ideológicos e mais tributários das modas, mais abertos e mais influenciáveis, mais críticos e mais superficiais, mais céticos e menos profundos.

Na atualidade, embora os elementos da pós-modernidade não tenham desaparecido completamente, é evidente que o surgimento de novos valores, preocupações e circunstâncias tornaram o termo "pós-moderno" insuficiente para descrever a sociedade de excessos em que estamos imersos. Dessa forma, uma nova

realidade se forma, embora não descarte completamente a realidade anterior. Pode-se observar uma mutação incompleta, uma vez que a era hipermoderna não surge a partir do zero, mas sim em um cenário que ainda carrega vestígios do estado anterior, o que dá origem aos paradoxos (BAUMAN, 2010, p. 54).

Tais transformações ocorridas na era da hipermodernidade são incontestáveis, podendo seus efeitos serem observados na participação política, nas interações sociais e na percepção da verdade, uma vez que assumiram particularidades distintas, refletindo-se de maneira intensa nas formas de comunicação textual e nas mídias.

Também é observável que a vida contemporânea tem sido caracterizada por um regime que exige e incentiva o excesso em todas as esferas. Uma aceleração e um exagero estão presentes em diversos aspectos da sociedade, como na circulação de capital, no consumo desenfreado, nos mercados gigantescos, nos shoppings, na tecnologia, no conteúdo da tv e dos espetáculos, nas grandes cidades e no turismo. Essa dinâmica hiperbólica não se restringe apenas ao comportamento coletivo, mas também afeta os indivíduos, que são envolvidos pelos extremos. Surgem bulimias, *doping*, práticas esportivas radicais, assassinatos em série, obesidade, compulsões e uma obsessão pela forma física e pela beleza. Estamos vivendo na era do individualismo hedonista e do narcisismo exacerbado.

Sobre práticas de linguagem, Rojo e Barbosa (2015, p. 119) discutem a influência desse novo comportamento:

A primeira geração da internet (WEB 1.0), principalmente dava informação unidirecional (de um para muitos), como na cultura de massa. Com o aparecimento de sites como Facebook e Amazon, a WEB tornou-se cada vez mais interativa. Nesta web 2.0, são principalmente os usuários que produzem os conteúdos em postagens e publicações, em redes sociais como Facebook, Twitter, Tumblr, Google+, na Wikipédia, em redes de mídia como YouTube, Flickr, Instagram, etc. À medida que as pessoas se familiarizaram com a web 2.0, foi possível a marcação e etiquetagem de conteúdos dos usuários que abrem caminho para a próxima geração da Internet: web 3.0, a dita internet "inteligente".

Rojo e Barbosa (2015) exploram o modo como esse emergente padrão comportamental se manifesta nas práticas linguísticas. Segundo as autoras, esse fenômeno pode ser observado nas diversas formas de interação comunicativa, tanto escrita quanto oral, nas quais se nota uma tendência ao exagero, à intensificação e à busca pelo impacto.

Essas mesmas autoras ressaltam que a hipermodernidade influencia não apenas a linguagem cotidiana, mas também as produções textuais e discursivas mais amplas, incluindo as mídias e a publicidade. Nesse contexto, percebe-se uma maior valorização de recursos linguísticos que buscam chamar a atenção, criar impacto e gerar uma resposta imediata por parte do receptor. Essa linguagem hiperbólica e exagerada é utilizada como uma estratégia para atrair a atenção em meio ao excesso de estímulos presentes na sociedade contemporânea.

Além disso, Rojo e Barbosa (2015) destacam que a hipermodernidade também se reflete nas transformações dos gêneros discursivos. Observa-se uma diversificação e multiplicação dos gêneros, acompanhada por uma intensificação e aceleração nas formas de produção e circulação de textos. Os avanços tecnológicos e a conectividade permitem a disseminação rápida e massiva de mensagens, tornando os processos de comunicação mais dinâmicos e efêmeros.

Diante desse panorama, as autoras ressaltam a importância de uma abordagem crítica e reflexiva acerca dessas práticas linguísticas na educação. É fundamental promover uma compreensão dos mecanismos de manipulação e persuasão presentes nas estratégias de linguagem hipermoderna, a fim de desenvolver habilidades de leitura crítica e produção consciente de textos. A escola tem o desafio de preparar os alunos para lidar de forma crítica e responsável com o fluxo incessante de informações e discursos exagerados característicos da hipermodernidade.

Em relação ao contexto de ensino e da aprendizagem, às metodologias e às práticas pedagógicas, Rojo e Barbosa (2015, p. 131) estimulam a reflexão necessária sobre como a escola pode desempenhar um papel relevante na promoção e no aprimoramento da participação multiletrada na hipermodernidade. Refletem que devem ser proporcionadas experiências enriquecedoras aos alunos, permitir que eles se envolvam com diferentes práticas de linguagem. Além disso, levantam a importância de se considerar como contemplar esses diversos gêneros, práticas e procedimentos no ambiente escolar, garantindo uma abordagem atualizada e alinhada com as demandas da sociedade contemporânea. Como solução às reflexões propostas, as autoras consideram que

[...] para que a escola possa qualificar a participação dos alunos nas práticas da web, na perspectiva da responsabilização, ela deve propiciar experiências significativas com produções de diferentes culturas e com práticas,

procedimentos e gêneros que circulam em ambientes digitais: refletir sobre participações, avaliar a sustentação de opiniões, a pertinência e adequação de comentários, a imagem que se passa, a confiabilidade das fontes, apurar os critérios de curadoria e de seleção de textos/produções, refinar os processos de produção e recepção de textos multissemióticos (ROJO; BARBOSA, 2015, p. 135) .

A hipermodernidade é marcada pelo hiperindivíduo, hiperconsumo e hipernarcisismo, com ênfase na moda, renovação e sedução contínuas. Esse período promove um constante desfazimento de construtos sociais e vínculos, visando remodelar a vida individual e social de acordo com a visão caricaturada da vida pelo consumo. Nesse contexto, o consumo impulsivo é comandado pela lógica do mercado, desempenhando um papel central na vida das pessoas.

Segundo Lipovetsky (2004), o sujeito constitui-se no impulso veloz de consumir, na lógica mercadológica que comanda o corpo, em tempos hipermodernos, mesmo funcionando como eixo no qual as pessoas gravitam. Isto posto, os sujeitos na hipermodernidade, se movem através de valores econômicos que movimentam um mundo globalizado.

Tendo em vista essa realidade e elevando-se em conta a crescente utilização das plataformas digitais, que fazem surgir novos gêneros de textos e novas formas de leitura e perfis de leitores, é cada vez mais importante entender quem é esse sujeito leitor e buscar formá-lo, intencionando que ele possa ser capaz transitar no hipertexto e de construir sentidos a partir da convergência das linguagens que se efetivam nos nós do hipertexto (SANTAELLA, 2004).

3.1 A INFLUÊNCIA DA CONVERGÊNCIA DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO SURGIMENTO DE NOVOS PERFIS DE LEITORES: O LEITOR UBÍQUO

É inegável que o mundo passou por mudanças significativas. Embora seja verdade que nem todas essas transformações possam ser atribuídas exclusivamente às TDIC, também é incontestável o impacto significativo que elas tiveram nesse processo. As TDIC trouxeram uma série de contribuições que impulsionaram essa mudança de forma notável. Desde a conectividade global, que encurtou as distâncias e facilitou a comunicação, até o acesso imediato a um vasto volume de informações e recursos, tais tecnologias têm desempenhado um papel crucial na transformação do mundo atual e, conseqüentemente, “Surgem novas formas de ser, de se comportar,

de discursar, de se relacionar, de se informar, de aprender. Novos tempos, novas tecnologias, novos textos, novas linguagens” (ROJO; BARBOSA, 2015, p. 116).

E essas novidades têm moldado a maneira como interagimos, aprendemos, trabalhamos e nos relacionamos, tornando-se parte integrante da nossa sociedade contemporânea. Portanto, embora as mudanças não possam ser atribuídas apenas às TDIC, é inegável que suas contribuições foram significativas e continuam a influenciar profundamente o mundo em que vivemos.

Com todas as mudanças que ocorrem atualmente, surgem novos conceitos e perspectivas que tentam explicar esse período em que vivemos. Dentro desse contexto, Rojo (2015) levanta uma questão crítica em relação ao conceito de hipermodernidade proposto por Lipovetsky (2004) e Charles (2009). Segundo Rojo, “no contexto da hipermodernidade, o prefixo "hiper" desloca-se, reposiciona-se e estabelece-se em outros contextos, como hipercomplexidade e hiperconsumismo” (ROJO, 2015, p. 118). Essa reflexão de Rojo nos convida a repensar e aprofundar nossa compreensão das características e dinâmicas do mundo contemporâneo, explorando conceitos que possam capturar a complexidade e intensidade das mudanças que vivenciamos.

No contexto dessa radicalização da modernidade, a autora destaca a presença de situações delicadas e em constante reconfiguração, que se manifestam como "identidades contemporâneas - sustentadas por formas de identificação novas e (frágeis)" (ROJO, 2015, p. 119). Essas configurações identitárias são justamente amparadas pelo ambiente proporcionado pelas novas tecnologias. Nesse cenário, tais recursos desempenham um papel fundamental, fornecendo o suporte necessário para a construção e o reajuste contínuo das identidades no contexto contemporâneo.

Todas essas mudanças possibilitam a exploração de novas formas de expressão, interação e conexão, oferecendo um terreno fértil para a emergência de identidades em constante transformação. No entanto, é importante reconhecer que essas identidades contemporâneas também enfrentam fragilidades inerentes às rápidas mudanças e à fluidez característica desse contexto hipermoderno.

Já para Santaella (2013), o período cultural em que vivemos pode ser descrito como um momento de *hipercomplexidade midiática*. A autora argumenta que nesse contexto, seis diferentes lógicas culturais, que se desenvolveram historicamente, se mesclam e interconectam de forma inseparável. Essas lógicas culturais abrangem a oralidade, a cultura escrita, a cultura impressa, a cultura de massa, a cultura midiática

e a *cibercultura*. Assim, Santaella enfatiza que essas diferentes lógicas culturais coexistem e influenciam-se mutuamente, formando um ambiente cultural caracterizado por uma complexa teia de relações entre os diversos meios de comunicação e tecnologias.

Da *cibercultura*, que é o foco deste período, surge a possibilidade de incorporar todas as culturas mencionadas dentro dela. Nesse sentido, surgem conceitos adicionais relacionados a esse ambiente cultural, como a *hipermídia*, que combina elementos de multimídia e hipertexto. Além disso, é importante ressaltar a possibilidade de existência do conceito de "*metamídia*", referindo-se à capacidade de agregar e combinar diversos tipos de mídia digital dentro dessa lógica *cibercultural*.

Assim, a *cibercultura* se apresenta como um espaço onde todas as formas de expressão cultural convergem e se interconectam, permitindo a criação e a combinação de experiências multimidiáticas de maneiras inovadoras, como a integração de semioses (multisemioses, ou ainda multimodalidades), o novo dispositivo chamado hipertexto, o espaço interativo, a polifonia presente nos discursos circulantes no ciberespaço, desenhando, assim, novas práticas de letramento, de construção de valores e de comportamentos sociais.

Essa integração de diversas semioses e a dispersão (ou sistematização) de discursos no ambiente cibernético criam um cenário no qual novas formas de interação, interpretação e participação se desenvolvem, moldando as dinâmicas de leitura, escrita e comunicação. Nesse contexto, observa-se uma riqueza de vozes e perspectivas que contribuem para a construção de significados compartilhados. Tudo isso evidencia o quanto as tecnologias digitais vêm influenciando as atitudes, hábitos e comportamentos. Sendo assim, os indivíduos se encontram cada vez mais conectados aos dispositivos e ambientes digitais a exemplo dos espaços virtuais das redes sociais da internet, especialmente aqueles mais jovens, que buscam, dentre outras atividades, o entretenimento, o acesso à informação e à interatividade.

Essa conectividade virtual se reflete claramente no cotidiano das salas de aula brasileiras, tanto nas redes públicas quanto privadas, devido à influência e interação das experiências sociais fora do ambiente escolar, uma vez que os alunos estão altamente envolvidos com a tecnologia, realizando desde tarefas técnicas básicas, como enviar e receber mensagens de texto, até realizar funções avançadas, como programar websites com várias interfaces. Ampliando o foco do diálogo para os estudos sobre o leitor, é crucial reconhecer como os sujeitos adquiriram habilidades

ao longo do tempo e ajustaram seu comportamento para se alinhar com as normas e práticas de leitura de um determinado contexto sócio-histórico. Dessa forma, eles desenvolveram as competências de leitura relevantes para o seu tempo atual.

Nesse sentido, Santaella (2010, 2013, 2014) constrói, progressivamente, uma ampla análise que descreve os tipos, características e habilidades de leitura dos leitores em diferentes períodos. Em sua abordagem, a autora discute quatro perfis cognitivos distintos de leitores, alguns já estabelecidos e outros emergentes: o leitor contemplativo, o leitor movente, o leitor imersivo e o leitor ubíquo. Porém, é importante ressaltar que a existência de um perfil não exclui os outros, pois algumas características podem ser compartilhadas entre eles. E ainda se deve ressaltar que em diferentes estágios de formação pessoal e desenvolvimento social, as competências de leitura de um determinado perfil de leitor serão mais proeminentes e utilizadas com maior frequência do que dos demais perfis.

Problematizando os perfis de leitor ao qual os projetos de uso das redes sociais na educação são direcionados, Santaella (2014) questiona especificamente qual é o perfil do leitor que produz e consome textos multimídia. Ainda enfatiza que é fundamental compreender o perfil cognitivo do aluno antes de implementar projetos que envolvam o uso de redes sociais na educação. Nas palavras da autora:

Que tipo de discente é esse para o qual projetos de uso das redes sociais na educação são dirigidos? O que me interessa perscrutar é o perfil cognitivo desse usuário, antes de pensar em qualquer possível uso de redes sociais na educação. Tanto quanto posso ver, o cerne da questão da aprendizagem localiza-se na figura do leitor, no perfil cognitivo do leitor. Que leitor prosumidor (produtor e consumidor de textos multimídia) é esse que hoje transita pelas redes sociais? (SANTAELLA, 2014, p.13).

O quarto perfil cognitivo de leitor está premente na cena contemporânea, desponta na última década com a difusão das tecnologias nômades, comumente inclinado à leitura em aparelhos como notebooks, tablets, smartphones e gadgets de modo geral e justifica a utilização do termo ubíquo, “O uso do adjetivo ‘ubíquo’ tornou-se corrente no campo da computação para se referir a um tipo de computação que se localiza entre a computação pervasiva e a computação móvel” (SANTAELLA, 2014, p. 28).

Desse modo, o leitor ubíquo herda todas as características do leitor virtual, contudo algumas delas são hiperdesenvolvidas em função da evolução das interfaces dos sites que, quase diariamente, incorporam novas funcionalidades e, sobretudo,

pela possibilidade de se conectar ao mundo virtual a qualquer momento, não sendo restrito o acesso aos ambientes domésticos, de trabalho e de estudos [como ocorria com o leitor virtual, fadado à leitura em computadores de mesa, condicionados à internet via cabo], com a mobilidade os sujeitos passaram a utilizar as ruas, as academias, os transportes para realizar múltiplas leituras on-line.

A integração dos quatro tipos de leitores - o contemplativo, o movente, o imersivo e o ubíquo - sem a substituição de um pelo outro é um desafio atual que requer a criação de estratégias adequadas. A leitura, que outrora se limitava à decifração de letras, agora vai além, estabelecendo relações entre imagens e outros elementos cada vez mais presentes no cotidiano do leitor. Nesse sentido, é preciso repensar o processo educacional frente à nova realidade tecnológica.

A leitura contemporânea transcende as palavras escritas e envolve a interpretação de diversos tipos de linguagens. O leitor contemplativo busca uma imersão profunda em textos longos e complexos, enquanto o leitor movente se adapta à leitura fragmentada em dispositivos móveis. O leitor imersivo mergulha em narrativas digitais interativas, explorando diferentes camadas de conteúdo, e o leitor ubíquo está constantemente conectado, absorvendo informações de forma rápida e ágil.

Diante desse cenário multifacetado, é fundamental que o processo educacional seja repensado para atender às necessidades e demandas desses diferentes tipos de leitores. É necessário desenvolver estratégias que valorizem a leitura crítica e reflexiva, promovendo a compreensão e a interpretação de diferentes linguagens presentes nos textos digitais. Além disso, é preciso incentivar a formação de leitores autônomos, capazes de selecionar e avaliar fontes de informação confiáveis, combatendo assim a propagação da desinformação. A integração harmoniosa desses diferentes perfis de leitores é essencial para garantir uma sociedade informada, participativa e engajada no mundo digital.

3.2 DESAFIOS DA ERA DA INFORMAÇÃO: DESENVOLVENDO HABILIDADES DE LEITURA CRÍTICA COMO DISSUAÇÃO ÀS *FAKE NEWS*

No mundo hipermediático em que vivemos, no qual a informação flui rapidamente através de diversas plataformas e canais de comunicação, termos como

fake news, desinformação, manipulação de fatos, mentiras e boatos têm se tornado cada vez mais presentes nas discussões sobre formação de leitores e, conseqüentemente, sobre o ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica.

A disseminação massiva e veloz de informações falsas e distorcidas tem levantado questões urgentes sobre a necessidade de desenvolver nos alunos habilidades de leitura crítica e análise de conteúdo. Os estudantes precisam estar preparados para discernir entre notícias verdadeiras e falsas, avaliar a confiabilidade das fontes, identificar viés e manipulação e compreender os mecanismos pelos quais a desinformação é disseminada.

Nesse contexto, o ensino de Língua Portuguesa desempenha um papel fundamental na formação de leitores competentes e atentos. É necessário que os alunos desenvolvam não apenas habilidades linguísticas, mas também habilidades de pensamento crítico e de análise textual, de modo a serem capazes de identificar indícios de desinformação, reconhecer estratégias persuasivas e questionar a veracidade das informações apresentadas.

Além disso, é importante que os professores abordem de forma sistemática e reflexiva o fenômeno das *fake news* em sala de aula, promovendo discussões sobre ética na comunicação, responsabilidade na divulgação de informações e o papel dos meios de comunicação na construção da opinião pública. Os alunos devem ser incentivados a buscar fontes confiáveis, a checar informações e a serem críticos em relação ao conteúdo que consomem e compartilham.

Dessa forma, o ensino de Língua Portuguesa se torna um espaço privilegiado para o desenvolvimento do pensamento crítico e para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis em um mundo cada vez mais permeado pela desinformação. Através da análise e discussão de textos diversos, da produção de textos argumentativos e da reflexão sobre o poder da linguagem, os alunos podem ser capacitados a enfrentar os desafios desse mundo hipermediático e a se tornarem leitores críticos e informados.

Uma das principais referências em dicionários da língua inglesa, o renomado *Oxford Dictionaries*, escolheu a palavra *post-truth* (pós-verdade) como a palavra internacional do ano de 2016, em reconhecimento aos turbulentos 12 meses que foram descritos como "politicamente altamente inflamados" (BBC BRASIL, 2016). Essa escolha reflete a crescente preocupação com a manipulação da verdade e a disseminação de informações enganosas na esfera política e social.

No ano seguinte, em 2017, o dicionário em inglês da editora britânica Collins proclamou "*fake news*" (notícias falsas) como a palavra do ano e a definiu como "Informação falsa e em alguns casos sensacionalista apresentada como um fato, publicada e disseminada na internet" (COLLINS, 2023). Esse termo ganhou destaque e dominou as manchetes em todo o mundo, inclusive ocupando a conta do Twitter do presidente dos Estados Unidos¹. Essa escolha reflete a magnitude do problema enfrentado pela sociedade contemporânea, onde a disseminação de notícias falsas e desinformação se tornaram questões urgentes e de grande relevância.

Essas escolhas lexicográficas evidenciam a necessidade de compreender e abordar os desafios impostos pela era da informação digital e das mídias sociais. A proliferação de notícias falsas, a manipulação de fatos e a disseminação de boatos têm impactos significativos nas esferas política, social e educacional. Os avanços tecnológicos proporcionaram um ambiente propício para a rápida propagação de informações, mas também abriram espaço para a disseminação deliberada de desinformação e para a erosão da confiança nas instituições tradicionais de mídia.

Ao analisarmos a Base Nacional Comum Curricular BNCC (Brasil, 2017), observamos que ela se mostra sensível às questões emergentes relacionadas às *fake news* e aos fenômenos contemporâneos de desinformação. Nas diretrizes para o Ensino Fundamental, a Base abre espaço para a convergência das noções de texto e letramento com o debate atual sobre a disseminação de notícias falsas.

BNCC (Brasil, 2017) reconhece a importância de desenvolver nos estudantes habilidades que lhes permitam compreender e analisar criticamente as informações presentes no mundo digital. Ela destaca a necessidade de promover a leitura e a produção de diferentes tipos de textos, considerando a diversidade de gêneros e suportes midiáticos. Ao fazer isso, sinaliza a importância de abordar questões como a veracidade das informações, a identificação de fontes confiáveis e a compreensão dos mecanismos de manipulação da informação. A esse respeito, esclarece que se deve aprofundar a abordagem:

Para além dos gêneros, são consideradas [...] e tematizadas questões polêmicas envolvendo as dinâmicas das redes sociais e os interesses que movem a esfera jornalística-midiática. A questão da confiabilidade da informação, da proliferação de *fake news*, da manipulação de fatos e opiniões [...] (BRASIL, 2017, p. 163)

¹ Disponível em: <https://veja.abril.com.br/mundo/fake-news-e-eleita-palavra-do-ano-por-dicionario-collins> . Acessado em: 05 de nov. 2023.

Refletindo sobre a questão e sua abordagem em sala de aula, Indursky (2020) argumenta sobre o processo semântico que se produz na construção discursiva das *fake news* e sustenta se tratar de “uma discursividade que exige interpretação, pois essa prática se reveste e joga com a opacidade da linguagem de que as *fake news* se revestem em sua materialização para produzir um efeito de verdade (INDURSKY, 2020, p. 3).

Em virtude dessa aparência de verdade, as notícias falsas têm um impacto tanto por sua divulgação quanto por explorarem a fluidez da memória, permeada pelo desconhecimento, na forma como o leitor interpreta essa falsa notícia. Por essa razão que as falsificações e seu uso político podem ser objeto de análise.

Também é relevante lembrar de uma forma de desinformação que precede as notícias falsas e é muito popular: o boato. O boato é uma forma de comunicação que ocorre de forma anônima, em que o indivíduo que o dissemina se protege para criar sua própria versão dos fatos ou construir narrativas falsas. Ainda segundo Indursky (2020), o boato circula através de transmissões verbais e sua marca linguística é a indeterminação do sujeito, permitindo que o disseminador se mantenha no anonimato ao alegar que está apenas repetindo o que ouviu. Dessa forma, o boato cria um ambiente de rumor social em que ninguém se responsabiliza, resultando em ruído comunicativo. Quando aborda sobre boatos e *fake news*, Indursky considera:

Em primeiro lugar, as Condições de Produção de sua circulação. A circulação do boato consiste na transmissão boca a boca de uma narrativa. [...]. A marca linguística do boato é, pois, a indeterminação do sujeito linguístico da frase [...] Essa indeterminação linguística projeta-se sobre o sujeito do discurso e o coloca ao abrigo do anonimato, pois o boateiro sempre poderá alegar que não é a fonte desse diz-que-diz-que, que apenas está repetindo o que ouviu. Dessa forma, o boato vai construindo oralmente um zum-zum-zum social pelo qual ninguém se responsabiliza. Esse é o funcionamento discursivo do boato: produzir ruído INDURSKY, 2020, p. 4).

Portanto, embora as *fake news* operam de maneira diferente, produzem ruídos comunicativos de forma similar ao boato. No entanto, as condições de produção e circulação dessas notícias falsas são distintas. Hoje, vivemos em um mundo conectado à internet, no qual as *fake news* encontram seu espaço de circulação. O boca a boca foi substituído pelo compartilhamento nas diversas redes sociais em que os usuários estão presentes. Nesse ambiente digital, as falsas notícias adquirem velocidade na disseminação e multiplicação de destinatários, que também passam a

compartilhá-las. As redes sociais ampliaram consideravelmente a quantidade e a velocidade de divulgação das *fake news*. Nas palavras de Indursky (2020), essas seriam as condições de produção de circulação das *fake news*.

Além da forma como circulam, é importante analisar as condições particulares de produção desse tipo de prática discursiva. As *fake news* se distinguem do boato pela ausência de características linguísticas específicas. Frequentemente, elas assumem uma estrutura semelhante à de um artigo jornalístico, sendo formuladas na modalidade de discurso informativo. A diferença entre o discurso de uma matéria jornalística e o de uma *fake news* reside no fato de que a responsabilidade pela primeira recai sobre o jornalista ou o veículo de mídia que a publica, enquanto frequentemente desconhecemos a fonte da notícia falsa. No entanto, as *fake news* podem adotar diversas formas, como memes, vídeos, fotos, declarações e até mesmo notícias. Seu alvo pode abranger uma ampla gama de assuntos, incluindo política, políticos, ciência e até mesmo verdades estabelecidas.

As *fake news*, impulsionadas pela ideologia, não apenas criam falsificações, mas também projetam sobre elas uma ilusão de veracidade e esse é um ponto central. Esse efeito gera um rumor social intenso devido ao impacto que causam. Por isso, a leitura crítica desempenha um papel fundamental na sua compreensão e no enfrentamento das *fake news*. Ao desenvolver habilidades de leitura crítica, os indivíduos são capacitados a questionar a veracidade das informações apresentadas, identificar viés ideológico e avaliar o impacto social das falsificações.

Com criticidade, é possível se reconhecer a ilusão de veracidade projetada pelas *fake news*, bem como compreender o potencial de influência dessas informações enganosas, especialmente em contextos de poder. A leitura crítica permite que as pessoas sejam mais resistentes a rumores e tomem decisões informadas e conscientes.

Nesse sentido, a seção seguinte aborda a curadoria de conteúdos digitais como uma abordagem crítica e reflexiva na avaliação da veracidade e confiabilidade das informações em ambientes virtuais, já que a prática se pauta na seleção cuidadosa e a verificação das fontes, o que pode filtrar informações falsas ou tendenciosas.

3.3 CURADORIA DE CONTEÚDO: A ARTE DE SELECIONAR, ANALISAR E INTERPRETAR NA ERA DA (DES)INFORMAÇÃO

Na sociedade atual, somos inundados por um volume sem precedentes de informações. No entanto, é importante reconhecer que o seu simples acúmulo não resulta automaticamente na construção de conhecimento significativo. O conhecimento vai além da mera coleta de dados e requer um processo de seleção, análise crítica e interpretação dos conteúdos disponíveis. É fundamental aplicar uma abordagem reflexiva ao lidar com o excesso de informações que circulam nas redes, avaliando sua relevância, confiabilidade e contextualização. A transformação da informação em conhecimento requer a capacidade de fazer conexões, identificar padrões e intencionalidades, questionar pressupostos e integrar diferentes perspectivas. A busca pela construção de conhecimento exige discernimento para filtrar as informações relevantes, investigar, refletir e sintetizar ideias de maneira significativa. Portanto, o verdadeiro conhecimento é construído através de um processo ativo de engajamento intelectual, seleção, análise crítica e não pode ser obtido apenas pelo acúmulo passivo de dados.

Nesse contexto, a curadoria de conteúdos digitais desempenha um papel fundamental na transformação da informação em conhecimento significativo. A crescente quantidade de informações disponíveis, os diversos gêneros textuais que surgem e a insegurança quanto a autenticidade e intencionalidades subjacentes exige uma abordagem crítica e reflexiva para lidar com esse excesso de dados. A curadoria envolve a seleção cuidadosa, análise e interpretação das informações, considerando sua relevância, confiabilidade e contexto.

A curadoria vai além da mera coleta de dados, pois requer discernimento para realizar seleções, fazer conexões, questionar e experimentar diferentes pontos de vista. É, pois, um processo ativo de participação comprometida com os vários significados possíveis e suas respectivas fontes, o que envolve busca, investigação, reflexão e síntese de ideias de maneira significativa. Ao aplicar a curadoria de conteúdos digitais, é possível filtrar as informações relevantes e construir o verdadeiro conhecimento, superando o simples acúmulo passivo.

A curadoria de conteúdos digitais desempenha um papel crucial na era da sobrecarga de informações. É nesse contexto que a curadoria se torna fundamental. Já que o simples acúmulo não é suficiente para construir conhecimento significativo,

transformar informações em conhecimento, é um processo necessário. O que implica abordagem crítica e reflexiva, na qual a avaliação acurada pode resultar em um satisfatório aprendizado. Nos processos educativos atuais, incentivar os estudantes a buscar e desenvolver seu próprio conhecimento é essencial para exercitar a investigação, reflexão, reelaboração e compartilhamento de novas ideias de forma significativa. Portanto, a curadoria de conteúdos digitais desempenha um papel-chave na transformação passiva de informações em conhecimento ativo, impulsionando o engajamento intelectual necessário para a construção de um verdadeiro entendimento.

Já no que se refere ao preocupante aumento da disseminação de informações falsas e enganosas nas redes, a curadoria de conteúdos digitais desempenha um papel crucial, pois o excesso de informações disponíveis torna ainda mais importante a aplicação de uma abordagem crítica e reflexiva ao avaliar a veracidade e confiabilidade das informações encontradas, visto que a curadoria de conteúdos digitais envolve a seleção cuidadosa e a verificação das fontes, o que pode filtrar informações falsas ou tendenciosas. Além disso, ao identificar padrões, fazer conexões e questionar pressupostos, a curadoria contribui para desmascarar e desacreditar as *fake news*, promovendo um ambiente de informação mais confiável.

A busca por conhecimento significativo envolve a habilidade de discernir entre informações verdadeiras e falsas, investigando e sintetizando ideias de maneira crítica. Portanto, a curadoria de conteúdos digitais desempenha um papel fundamental no combate às *fake news*, promovendo a disseminação de informações confiáveis e contribuindo para uma sociedade mais informada, consciente e democrática.

Em uma nova perspectiva, coerente com o grau de desenvolvimento tecnológico da sociedade, é interessante que o professor não se veja mais como o detentor do saber, nem como a fonte primária de informação dos alunos. Segundo Cortella e Dimenstein (2015), a curadoria pode sintetizar os conceitos de educação, comunicação e cidadania na contemporaneidade, esse momento que alguns já denominam como a “era da curadoria”, mediada pelas novas mídias. Para os autores, a era digital deflagrou um verdadeiro bombardeio de informações e, devido à velocidade das mudanças, a escola precisa se tornar um centro de curadoria. E o professor deve ser não um guardião do saber, mas um provocador, um agente de disseminação de questionamentos e compartilhamentos, com o espírito do curador

que protege, na medida em que propaga e passa adiante as experiências de aprendizagem.

Atualmente, as práticas de leitura, escrita e oralidade destacam o potencial das plataformas digitais como ferramentas para a curadoria de informações, expandindo as possibilidades de pesquisa e escolha de conteúdo. A leitura e escrita na era contemporânea evidenciam que as mídias digitais oferecem recursos que podem ser explorados para esse propósito, permitindo a utilização de mecanismos avançados de busca e seleção de informações. Essas ferramentas digitais ampliam as opções disponíveis para a curadoria, possibilitando uma pesquisa mais abrangente e precisa, bem como uma seleção mais criteriosa e personalizada de conteúdos relevantes. Portanto, as práticas atuais de leitura e escrita destacam a importância e o potencial das plataformas digitais como meios eficazes de curadoria de informações.

Devido às mudanças na sociedade impulsionadas pelas novas mídias digitais, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a importância das concepções e conceitos estabelecidos em documentos e diretrizes anteriores, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). No entanto, a BNCC também incorpora as práticas contemporâneas de linguagem, os múltiplos letramentos e as tecnologias digitais de informação e comunicação. De acordo com o documento, essas novas práticas estão relacionadas aos gêneros e textos multissemióticos e multimodais, bem como às novas formas de interagir, replicar, produzir, curar, acessar e consumir conteúdos digitais. Assim, a BNCC reconhece a necessidade de abordar essas transformações e integrar esses elementos na educação.

Dentro desse contexto apresentado pelas TDIC, a BNCC sugere a prática da "curadoria", pois, de acordo com o documento, ter conhecimento e habilidade para utilizar a internet não garante necessariamente uma abordagem crítica. Portanto, "passamos a depender de curadores ou de uma curadoria própria, que supõe o desenvolvimento de diferentes habilidades" (BRASIL, 2017, p. 68).

Conseqüentemente, as novas práticas originadas pelas mídias sociais como curtir, comentar, redistribuir, publicar e curar e as questões relacionadas ao uso dessas mídias, assim como o tratamento das informações e notícias falsas e a manipulação dos dados estão contempladas no documento como questões a serem exploradas em sala de aula.

A respeito de tal realidade, a BNCC ressalva o "exercício da curadoria, estando previsto o uso de ferramentas digitais de curadoria" (BRASIL, 2017, p. 136). Na Etapa

Ensino Fundamental Anos Finais, a curadoria apresenta-se na BNCC conforme o **Quadro 1 – Curadoria na BNCC** a seguir:

Quadro 1 – Curadoria na BNCC

COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA PORTUGUESA				
ANO	CAMPO DE ATUAÇÃO	PRÁTICA DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
6°, 7°	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura	Curadoria de informação	(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.
8°, 9°	Campo jornalístico/midiático	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos. Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	(EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.
8°, 9°	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura	Curadoria de informação	(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.
9°	Campo jornalístico/midiático	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos. Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	(EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc.
9°	Campo jornalístico/midiático	Leitura	Relação entre textos	(EF09LP02) Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria .

Fonte: Adaptada da BNCC (BRASIL, 2017, grifos nossos)

Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece a curadoria de conteúdo associada à necessidade de incorporar as práticas atuais de linguagem, os novos e múltiplos e os multiletramentos e as TDIC. Essas novas abordagens estão relacionadas aos gêneros e textos multimodais, bem como às diversas formas de interação, replicação, produção, curadoria, acesso e consumo de conteúdos digitais.

Os dispostos na BNCC em relação à curadoria para os Anos Finais do Ensino Fundamental apontam para o trato da informação por meio do que interpretamos na presente pesquisa como práticas de curadoria, pois compreendemos que essas disposições em relação à curadoria mobilizam práticas de naturezas multimodais. Em relação à multimodalidade, segundo Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020, p. 181), na perspectiva dos multiletramentos, os modos de significação são o “escrito, visual, espacial, tátil, gestual, auditivo e oral. A multimodalidade é a teoria que sintetiza como esses modos de significado estão interconectados”.

O conceito multiletramentos expressa a necessária reflexão em torno de possibilitar espaços de letramentos escolares que permitam a negociação e a curadoria de sentidos culturais e linguísticos (ROJO, 2012; ROJO; BARBOSA, 2015; ROJO, 2013; THE NEW LONDON GROUP, 1996) em sociedades globais cada vez mais interconectadas.

Essa associação à multimodalidade também se baseia em Rojo (2017, p. 7), quando mobiliza as “práticas multiletradas de leitura de textos escritos, impressos ou não, mas também de imagens em movimento (vídeos e filmes) e de áudio”. Ou seja, as diversas formas de significação agregam multimodalidades/semioses e formam, segundo a autora, as práticas multiletradas de leitura.

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) para o componente curricular de Língua Portuguesa nos Anos Finais do Ensino Fundamental enfatiza a prática da curadoria, que engloba a seleção e pesquisa de fontes de informação (curadoria de informação), bem como a prática de “curar” os gêneros digitais e utilizar ferramentas de verificação. Com base nisso, podemos concluir que tais práticas envolvem abordagens multimodais. Nesta pesquisa, consideramos a curadoria prescrita na BNCC (BRASIL, 2017) como “práticas multiletradas de curadoria de conteúdos digitais”. De acordo com a BNCC (BRASIL, 2017), o exercício da curadoria está relacionado ao mundo das redes e ao que as novas mídias possibilitam, assim como ao que elas não garantem inicialmente em termos de critérios editoriais e seleção do que é adequado, bom e confiável (BRASIL, 2017, p. 68).

A BNCC (BRASIL, 2017), ao referenciar a ação de “curar”, como uma método de depuração e pesquisa, no âmbito do contexto da hiper informação e das consequentes “*fake news*”, aponta para “ações de busca, seleção, validação, tratamento e organização de informação envolvidas na curadoria de informação, podendo/devendo também estar presente no tratamento metodológico dos conteúdos” (BRASIL, 2017, p. 85).

A prática de curadoria envolve tomar decisões, selecionar, organizar, hierarquizar e apresentar informações e conteúdos que geralmente estão dispersos e em grande quantidade. Esses materiais podem ser complementares, contraditórios ou precisam ser reestruturados para se tornarem compreensíveis ou adquirirem novos significados (ROJO, 2015).

Historicamente, o conceito de curadoria esteve associado à responsabilidade de organizar, reunir, selecionar e apresentar materiais físicos, geralmente no contexto

de galerias de arte. Entretanto, a etimologia indica que o termo curadoria tem sua origem na expressão latina "curator", que significa tutor. Inicialmente, essa expressão era utilizada no campo jurídico, referindo-se ao ato de cuidar, zelar e supervisionar algo. Somente mais tarde, o termo foi adotado no contexto das artes. Referindo-se àqueles que possuíam o conhecimento necessário para organizar exposições em museus, realizando a curadoria das obras apresentadas, que passaram a ser chamados de curadores. Eles assumem a responsabilidade de guiar o público em uma jornada artística

No entanto, esse conceito evoluiu e agora é aplicado também ao ambiente *on-line*, abrangendo a preservação e organização de conteúdos da web. Como uma ferramenta pedagógica, a curadoria envolve incentivar uma investigação crítica e o envolvimento ativo na cultura digital.

Impactados por uma era da aceleração e constante mudança, juntamente com a complexidade digital, é essencial desenvolver a adaptabilidade aos novos cenários. Isso requer o desenvolvimento de habilidades e competências para colaborar de forma ativa nos ambientes digitais, com os docentes desempenhando um papel fundamental como mediadores desse processo. Além disso, é importante reconhecer que a aprendizagem continua ao longo da vida, por isso é crucial formar indivíduos capazes de enfrentar os desafios da sociedade contemporânea (Unesco, 2008).

A curadoria em relação à docência é destacada no relatório sobre "Padrões de Competência em TIC: Módulos de Padrão e Competência" (UNESCO, 2008), e envolve as seguintes ações: (a) gerir e adquirir conhecimento pedagógico e sobre a matéria; (b) saber onde e quando usar (e não usar) a tecnologia nas atividades em sala de aula; (c) usar diversas ferramentas abertas de tecnologia; (d) escolher e utilizar tutoriais, jogos, exercícios, prática e conteúdo da web em laboratórios de informática; (e) usar as TDIC para o autêntico desenvolvimento profissional do professor.

Portanto, se compreende o curador como alguém que desempenha o papel de cuidar, selecionar, compartilhar e ensinar, com base em suas expectativas e experiências, aquilo que é eficaz e essencial. No contexto da educação, é importante ensinar aos alunos o conceito de curadoria.

A Unesco (2008) também enfatiza a importância de ensinar a curadoria aos alunos, conforme expresso nos seguintes aspectos: (a) deve-se buscar a resolução de problemas complexos (relacionados a diversos temas, como: meio ambiente, segurança alimentar, saúde e soluções de conflitos); (b) deve-se incentivar o

aprendizado colaborativo, por intermédio de problemas e projetos, para que o aluno entenda que esse conhecimento leva a confrontar-se com problemas no dia a dia e situações complexas; (c) o docente deve prover questões-problema, apoiar projetos colaborativos e orientá-los; (d) os projetos colaborativos devem utilizar a rede, para que os alunos cooperem entre si; (e) o professor deve formar uma comunidade de aprendizagem com os alunos e na sala de aula.

Dessa forma, o estudante adquirirá a compreensão necessária para selecionar, prover e compartilhar esse conhecimento, utilizando critérios concretos. Isso permitirá que a curadoria se estenda a todas as áreas de sua vida, ao mesmo tempo em que contribui para o combate às *fake news*. Os alunos serão capazes de estabelecer suas próprias metas e planos de aprendizagem, avaliar suas habilidades e deficiências, criar um plano de aprendizagem, monitorar seu progresso e corrigir suas falhas.

O enfrentamento desses desafios sugere a implementação de um modelo atual de aprendizagem que sobreponha desafios significativos devido ao surgimento de comunidades e redes de conhecimento. Uma vez que os alunos estão atribuindo mais importância à capacidade de encontrar informações do que apenas ao conhecimento em si, indicando uma mudança nas formas de aprendizado. Nesse ambiente, surge o papel crucial do curador de conteúdos digitais, responsável por filtrar e selecionar as melhores informações disponíveis.

Embora o termo "curadoria de conteúdo" como o "ato de encontrar, agrupar, organizar ou compartilhar o melhor e mais relevante conteúdo sobre uma questão específica" tenha ganhado relevância após Bhargava (2007) aplicá-lo ao universo do *marketing* on-line, se considerarmos as propostas teóricas de Siemens (2003; 2005), fica evidente que algumas das funções desempenhadas pelo professor durante o uso de tecnologias conectadas em redes digitais coincidem com as funções do curador de conteúdo visualizadas por Bhargava (2007). Mesmo havendo diferenças nos termos utilizados nas áreas de arte, marketing e educação, o conceito de conectivismo destaca a convergência dessas funções.

De acordo com Cortella e Dimenstein (2015), o termo "curar" possui uma relação intrínseca com o ato de "pensar" no contexto da Língua Portuguesa lusitana. Nessa perspectiva, pensar implica ter a capacidade de cuidar, assim como a palavra "curador" também está associada à religião, pois, na Língua Portuguesa, o termo "cura" refere-se ao pároco responsável por cuidar da paróquia. Essa conexão

linguística demonstra como o ato de curar está intimamente ligado ao cuidado e à responsabilidade.

Por isso, a relação entre curar, pensar e cuidar destaca a importância do ato de curadoria, que envolve não apenas selecionar e compartilhar conteúdos, mas também refletir e cuidar do conhecimento que é transmitido e disseminado. Assim, a curadoria não se restringe apenas à esfera artística, mas também se estende a outros contextos nos quais o ato de pensar e cuidar desempenha um papel significativo. Logo, tanto no sentido de pensar como no contexto religioso, a noção de curadoria está relacionada à ideia de cuidar e zelar por algo ou alguém.

Atualmente, a curadoria digital tem implicações significativas no uso e na interpretação de recursos e artefatos digitais. Inicialmente introduzida em 2009 no blog de Bhargava, o conceito de curadoria de conteúdos digitais estava originalmente centrado no campo do marketing on-line, em contraste com sua posterior aplicação no contexto educacional. Bhargava (2011) definiu a curadoria de conteúdos como o ato de encontrar, agrupar, organizar ou compartilhar o melhor e mais relevante conteúdo sobre uma questão específica.

Mais especificamente no âmbito da curadoria de conteúdos digitais, essa conexão entre curar, pensar e cuidar se torna ainda mais relevante. Assim como um curador de arte seleciona e organiza obras para uma exposição, o curador de conteúdos digitais desempenha um papel essencial na seleção, organização e compartilhamento de informações relevantes e confiáveis.

A curadoria digital é um processo que envolve o uso de diferentes tecnologias para atribuir e obter significado. Deschaine e Sharma (2015) propõem uma abordagem baseada nos estudos de alfabetização de novas mídias para destacar a importância dos professores se tornarem consumidores experientes de multimídia por meio da prática intencional de curadoria de conteúdos. Além disso, eles estabelecem que a curadoria digital é composta por cinco atitudes: Coletar (preservar e revisitar), Categorizar (comparar e generalizar), Criticar (discriminar e avaliar), Conceituar (reorganizar e reaproveitar) e Circular (demonstrar valor e facilitar o acesso).

Embora essa abordagem, chamada de os Cs da curadoria digital, seja uma síntese de vários princípios e habilidades que se tornaram importantes na prática da curadoria de conteúdo ao longo do tempo, Os "Cinco Cs" são uma maneira de resumir e organizar as principais habilidades e competências necessárias para ser um curador digital eficaz. Ainda que não exista uma única fonte ou pessoa que tenha estabelecido

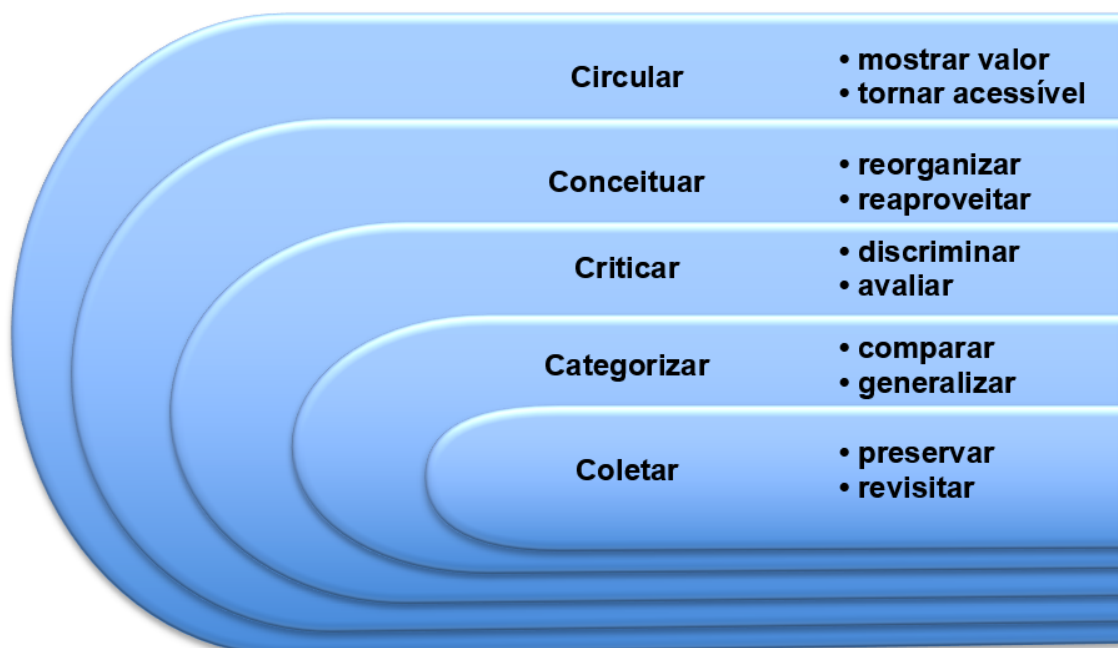
oficialmente os "Cinco Cs", eles são amplamente aceitos e mencionados em várias discussões e recursos sobre curadoria digital. Deschaine e Sharma (2015) ainda explicam que

Os cinco Cs da curadoria digital é um processo que permite aos professores universitários adaptarem e adotarem conteúdos/ recursos de campos multidisciplinares para atender às necessidades educacionais dos aprendentes do século XXI.(DESCHAINE e SHARMA, 2015, p. 23).

A ideia por trás dos "Cinco Cs" é fornecer uma estrutura conceitual que engloba as principais áreas de foco para os curadores digitais, destacando a importância da criação, contextualização, credibilidade, critério e comunicação na seleção e compartilhamento de conteúdo relevante e valioso.

A estrutura de curadoria digital de Deschaine e Sharma (2015) está disponível na Figura 1.

Figura 1- Os cinco Cs da curadoria digital



Fonte: Deschaine e Sharma (2015)

Em determinadas situações, nem todos os estágios da abordagem dos "Cinco Cs" da Curadoria Digital são necessários. É importante compreender que essa estrutura de curadoria digital é um processo em constante evolução, e não um resultado final. Cada etapa desse processo tem o potencial de ser revista, revisitada e explorada sob diferentes perspectivas. Por natureza, a curadoria digital é um

processo recursivo, independentemente das ferramentas específicas da Web 2.0 utilizadas. Essa abordagem dos "Cinco Cs" deve servir como um guia valioso tanto para professores quanto para alunos em sua prática de curadoria digital.

Nesse sentido, a curadoria digital implica em cuidar e zelar pela qualidade, veracidade e relevância dos conteúdos disponíveis na web. Ao assumir a responsabilidade de filtrar e apresentar informações significativas, o curador de conteúdos digitais atua como um guardião do conhecimento, contribuindo para uma melhor experiência de aprendizado e auxiliando na busca por informações confiáveis em um cenário de abundância de dados. Portanto, a curadoria de conteúdos digitais está intrinsecamente ligada à noção de cuidar e zelar pelo acesso à informação, proporcionando um ambiente digital mais confiável e enriquecedor para os usuários.

Atualmente, o conceito de curador migrou para o setor da educação e se tornou uma prática cada vez mais relevante, visando aperfeiçoar a forma como os estudantes constroem conhecimento. Assim, a curadoria envolve a habilidade de identificar, selecionar e compartilhar os conteúdos mais pertinentes e significativos relacionados a um tema específico. Isso inclui publicações, fotos, vídeos, jogos e ferramentas que oferecem uma abordagem enriquecedora do assunto em questão. Ao realizar a curadoria, os educadores têm como objetivo proporcionar aos alunos acesso a materiais de qualidade, que estimulem o pensamento crítico, a reflexão e a construção do conhecimento. Além disso, a curadoria de conteúdo também incentiva a autonomia e a capacidade de pesquisa dos estudantes, permitindo que eles explorem diversas fontes e ampliem sua compreensão sobre determinado assunto.

Assim, na sociedade atual, que é influenciada pela cultura da convergência (Jenkins) e pelas hibridizações (Canclini), o conceito de curadoria evoluiu além do seu significado original de cuidado (curare) e passou a enfatizar a seleção com propósitos específicos, como destacado por Rojo; Barbosa (2015, p. 123,124):

a curadoria, vem sendo cada vez mais usada para designar ações e processos próprios do universo das redes: tanto conteúdo e tanta informação abundantes, dispersos, difusos, complementares e/ou contraditórios e passíveis de múltiplas interpretações, precisam de reordenamentos que os tornem inteligíveis e/ou que os revistam de (novos sentidos). Curadoria implica sempre em escolhas, em seleção de conteúdos/informações, na forma de organizá-los, hierarquizá-los, apresentá-los, etc.

Em estudos prévios, Rojo e Barbosa (2013, p. 75) já enfatizaram a relevância da prática da curadoria no contexto escolar, não apenas como uma atividade de busca

e seleção de informações, mas também como um processo que se baseia na definição de critérios que podem ser fundamentais para a produção e construção de significados. Segundo as autoras, as novas mídias oferecem possibilidades e reconfigurações de sentido, porém, a compreensão desses sentidos não ocorre de forma automática.

Considerando essa perspectiva, as autoras destacam a importância de estabelecer estratégias que promovam o aprimoramento da curadoria no contexto escolar. Uma dessas estratégias consiste na criação de uma *playlist*, que incentiva os alunos a realizar atividades como descrever, pesquisar, comentar e responder. Além disso, a produção de uma fotorreportagem também é mencionada como uma forma de desenvolver habilidades curatoriais. Essas abordagens buscam proporcionar aos estudantes uma experiência mais enriquecedora e participativa na seleção e organização de conteúdos.

Nesse contexto educacional, Barbosa (2013) ressalta que a prática da curadoria envolve a tomada de decisões e a aplicação de critérios de (re)organização. Isso implica em conduzir uma pesquisa que considere determinada temática ou recorte, buscando identificar quais possibilidades existem em termos de critérios de seleção e quais produções serão escolhidas, assim como a maneira como os dados serão organizados. A autora estabelece uma analogia entre o papel do curador de obras de arte e o processo de curadoria na escola, destacando que tanto professores quanto alunos devem adotar uma abordagem direcionada por critérios específicos ao realizar suas pesquisas, visando alcançar resultados relevantes por meio de um recorte adequado dentro do escopo geral do tema em estudo.

Portanto, guiar os alunos para a construção da aprendizagem a partir de suas próprias experiências, sensibilizá-los para o fato de que, a partir, da observação, seleção e análise crítica de informações, passa-se de consumidor acrítico de conteúdo a produtor eficiente de conhecimento, esse é o trabalho/processo pelo qual a curadoria de conteúdos pode auxiliá-los na aprendizagem, mesmo tempo que desenvolve sua criticidade e autonomia.

O aporte de ferramentas e conteúdos inovadores na experiência educacional não será suficiente se não tiver como meta o desenvolvimento da criticidade, a ampliação da capacidade de pesquisa e da autonomia dos estudantes. Essas são habilidades que se desenvolvem a partir do estímulo à experiência no ambiente virtual com foco e objetivos bem definidos.

Mas um professor que não tenha, ele mesmo, desenvolvido práticas de curadoria e um certo domínio das ferramentas necessárias, dificilmente conseguirá estimular seus alunos para que sejam curadores de conteúdo. Para isso, faz-se necessário ser professor pesquisador, curioso, saber identificar questões problemáticas e de interesse de seu alunado, entender de métodos e etapas de pesquisa, pois somente confrontando dados e diferentes fontes se efetiva a prática da curadoria.

Também é importante que as pesquisas sejam desenvolvidas com objetivos claros e, para isso, o professor precisa levar os alunos a desenvolver a curiosidade e interesse em buscar determinada informação ou fonte, para que a curadoria tenha sentido para eles. Um bom estímulo, tanto para os professores quanto para os alunos, seria a divulgação dos resultados da curadoria; pois, como ela está estreitamente relacionada à prática colaborativa e à divulgação dos resultados obtidos, quando os professores realizam projetos significativos, colaborativos e investigativos com os estudantes, surge a oportunidade de utilizar as mídias para compartilhar esse trabalho.

É comum que ocorram práticas exitosas nas escolas que acabam sendo restritas apenas ao ambiente local. No entanto, ao adotar a curadoria de conteúdos, é possível expandir o alcance dessas práticas, permitindo que sejam compartilhadas e divulgadas para um público mais amplo. Dessa forma, além de produzir bons conteúdos, os professores têm a possibilidade de promover uma maior visibilidade e impacto dos projetos desenvolvidos, contribuindo para a disseminação do conhecimento e o enriquecimento do campo educacional.

4 A METODOLOGIA DA PESQUISA E A APRESENTAÇÃO DE UM PROTÓTIPO DIGITAL PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

O ser humano, valendo-se de suas capacidades, procura conhecer o mundo que o rodeia. Assim, ao longo dos séculos, vem desenvolvendo sistemas mais ou menos elaborados que lhe permitem conhecer a natureza das coisas e o comportamento das pessoas. Um desses sistemas é o que se denomina ciência [...] (GIL, 2021, p. 1).

Nesta seção, serão abordados dois pontos principais. Em primeiro lugar, discuto a abordagem metodológica que orienta a presente pesquisa. Será destacado o papel do professor como um observador constante de sua prática e das interações

em sala de aula, desempenhando o papel de avaliador qualitativo dos resultados. Essa abordagem proporciona *insights* valiosos para o aprimoramento do processo educacional.

Em segundo lugar, apresento a proposta do protótipo didático digital. Exploraremos os detalhes e características dessa proposta coerente com a atualidade, que busca integrar as tecnologias digitais ao ambiente educacional. O protótipo é concebido como uma ferramenta que potencializa a aprendizagem, incentivando a participação ativa dos alunos e promovendo a construção de conhecimento de forma interativa e dinâmica. Serão discutidos os objetivos, as estratégias pedagógicas e os recursos utilizados nessa proposta, visando proporcionar uma experiência de ensino-aprendizagem enriquecedora e alinhada com as demandas da sociedade contemporânea.

A pesquisa, hoje talvez até mais do que em outros momentos históricos, desempenha um papel fundamental não só para o avanço da sociedade como para manutenção do bem-estar e da vida. É por meio dela que avançamos em direção ao conhecimento, à inovação e ao desenvolvimento da sociedade como um todo. A pesquisa proporciona a oportunidade de se explorar questões complexas, buscar respostas e soluções para problemas enfrentados pela humanidade. Além disso, ela contribui para o aprimoramento das práticas, permitindo uma tomada de decisão embasada em evidências.

Através da pesquisa, é possível se analisar criticamente as práticas sociais, identificar desigualdades e buscar alternativas para promover a justiça social, a inclusão e a equidade. A pesquisa também tem o poder de ampliar vozes marginalizadas e dar visibilidade a questões negligenciadas. Dessa forma, ao abraçar a pesquisa como compromisso social, estamos não apenas expandindo o conhecimento, mas também contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, informada e progressista.

A escolha metodológica na pesquisa em educação desempenha um papel crucial na efetiva contribuição à sociedade. Ao definir a abordagem metodológica adequada, temos a oportunidade de aprofundar a compreensão dos fenômenos educacionais, investigar questões relevantes e gerar conhecimentos que possam ser aplicados de forma significativa. Uma escolha metodológica criteriosa permite explorar diferentes perspectivas, utilizar técnicas e instrumentos apropriados e coletar dados confiáveis e representativos. Ao adotar uma abordagem metodológica adequada, o

pesquisador está preparado para investigar questões complexas da educação, avaliar práticas pedagógicas, identificar desafios e propor soluções relevantes para melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem. Dessa forma, a escolha metodológica desempenha um papel essencial na produção de conhecimento significativo, relevante e que contribua efetivamente para a melhoria da sociedade como um todo.

4.1 A ABORDAGEM DA PESQUISA

A pesquisa qualitativa é uma abordagem metodológica que se caracteriza pelo uso de dados predominantemente descritivos e se concentra na compreensão aprofundada de fenômenos sociais, humanos e culturais. Por meio de técnicas de coleta e análise de conteúdo, busca-se captar a complexidade e a subjetividade dos fenômenos estudados, proporcionando uma compreensão mais aprofundada dos contextos sociais e culturais em que ocorrem. Particularmente, na análise de conteúdos Bardin (2011) a subjetividade do pesquisador ganha ainda mais relevância na categorização e análise dos dados. Tudo isso torna ainda mais relevante a escolha da metodologia para a pesquisa em educação.

No âmbito geral das pesquisas em educação, a pesquisadora Bortoni-Ricardo (2008) destaca a importância da pesquisa qualitativa como um recurso valioso para compreender a complexidade dos fenômenos sociais e educacionais. Segundo a autora, a pesquisa qualitativa permite explorar e analisar as relações e significados construídos pelos sujeitos envolvidos no contexto de estudo. Ela ressalta que "a pesquisa qualitativa procura entender, interpretar fenômenos sociais inseridos em um contexto" (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 34). Essa abordagem é especialmente relevante quando se busca compreender a diversidade de perspectivas, valores e experiências presentes nas interações sociais.

Mais especificamente para os propósitos dos estudos aqui realizados, Bardin (2011) propõe que a análise qualitativa corresponde a um procedimento mais intuitivo, mas também mais maleável e mais adaptável a índices não previstos ou à evolução das hipóteses.

Bardin (2011) é conhecido por sua contribuição no campo da análise de conteúdo, uma abordagem metodológica utilizada na pesquisa qualitativa. Segundo a autora, a pesquisa qualitativa permite uma compreensão mais aprofundada e

contextualizada dos fenômenos estudados, buscando capturar as múltiplas perspectivas e significados atribuídos pelos sujeitos envolvidos; características que se afinaram a esta proposta de estudo por seu caráter flexível e dinâmico frente a temática abordada.

Muito embora, no início da pesquisa, as questões parecessem estar bem delimitadas, a análise de conteúdo trouxe novas definições. Bardin (2011) enfatiza a importância de uma análise cuidadosa e sistemática dos dados coletados, destacando a necessidade de categorização e codificação rigorosas para identificar padrões e temas recorrentes.

Além disso, a autora ressalta a relevância da interpretação dos resultados, buscando compreender as nuances e complexidades presentes nas informações obtidas. A abordagem qualitativa proposta por Bardin busca não apenas descrever os fenômenos, mas também compreender os aspectos subjetivos e sociais que permeiam as experiências dos indivíduos, fornecendo *insights* valiosos para a compreensão dos fenômenos estudados. Esquemáticamente, é possível ver o processo de desenvolvimento da pesquisa ilustrado através da Figura 1 :

Figura 2 - Desenvolvimento da pesquisa



Fonte: Baseado em Bardin (2011)

A pesquisa em questão propõe a investigação e enfrentamento das *fake news*, além da promoção da leitura crítica e curadoria de informação, seguindo a abordagem metodológica dos multiletramentos e a análise de conteúdo de Bardin (2011). O referencial teórico utilizado para a construção do material didático e a análise do *corpus* da pesquisa se baseou na diversidade textual e em gêneros textuais selecionados de acordo com a temática, com o objetivo de desenvolver habilidades de leitura e compreensão em sala de aula em ambientes virtuais, utilizando também a teoria dos multiletramentos e protótipos digitais de ensino.

Também foi utilizado o *software* Voyant Tools, como ferramenta para mineração de informações da pesquisa de suporte para análise do material do *corpus* da pesquisa. O Voyant Tools foi concebido para aprimorar a leitura por meio de análise de texto “leve”, como listas de frequência, de palavras, gráficos de distribuição de frequência e exibições. Sua interface é composta de painéis que executam essas tarefas analíticas variadas.

O Voyant Tools é uma ferramenta de análise textual on-line que permite visualizar e explorar diferentes aspectos dos textos, como frequência de palavras, padrões de coocorrência, entre outros. Embora o Voyant Tools seja uma ferramenta que se concentra na análise textual, ele também pode ser usado como uma ferramenta complementar para a linguística de corpos. Por exemplo, ao analisar um texto que aborda expressões corporais ou gestos, o Voyant Tools pode ajudar a identificar padrões linguísticos relacionados a essas expressões e fornecer insights sobre como elas são representadas no texto.

Nessa perspectiva, destaca-se a importância dos multiletramentos, que permitem formar leitores críticos e ubíquos, capazes de curadoria de informação. O pesquisador, com sua experiência de anos de docência, busca justificar a aplicação posterior do Protótipo Didático Digital, enfocando especialmente o combate às *fake news*. A análise de conteúdo desempenha um papel central no estudo, permitindo a investigação e interpretação dos dados coletados.

A metodologia de Análise de Conteúdo de Bardin (2011, p. 48) resume-se em:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (grifos da autora)

Na análise, buscou-se não uma compreensão espontânea dos dados, mas uma leitura em segundo plano dos dados em mãos, a fim de inferir e atribuir significados, para não incorrer na ilusão da transparência dos fatos sociais. Neste sentido “tornar-se desconfiado” contribui para construção de uma atitude essencial para a leitura crítica.

Essa escolha metodológica se encaixa perfeitamente na proposta desta pesquisa, pois implica na relutância de acatar o dito espontaneamente, sem análise, sem reflexão, sem aceder ingenuamente ao que se encontra na superfície. Conforme Bardin (2011, p. 34) preconiza sobre esta “vigilância crítica” na rejeição de uma impressão de familiaridade face o objeto de análise, mas dizer não “à leitura simples do real”, por essa razão, buscamos, por meio das inferências, atribuir-lhes significados.

Fases apontadas por Bardin (2011):

Com o universo demarcado (o gênero de documentos sobre os quais se pode efetuar a análise), é muitas vezes necessário proceder-se à constituição de um *corpus*. O *corpus* é o conjunto dos documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos. A sua constituição implica, muitas vezes, escolhas, seleções e regras (BARDIN, 2011, p. 126).

Para compor o *corpus*, foi feita uma abordagem de leitura flutuante, buscando ir além da compreensão superficial das mensagens presentes nos documentos selecionados. Seguindo as diferentes fases da análise de conteúdo propostas por Bardin (2011), procurou-se interpretar e representar adequadamente os dados da pesquisa.

4.2 O MÉTODO DE ANÁLISE DA PESQUISA

A pré-análise constituiu-se em uma fase de organização dos dados coletados, a fim de se materializar o *corpus* da pesquisa. “O *corpus* é o conjunto dos documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos” (BARDIN, 2011, p. 126). A tarefa de materialização do *corpus* implicou em escolhas para a elaboração de um plano de análise do material presente na proposta do protótipo didático. Sendo assim, o *corpus* da pesquisa se delimitou aos textos presentes no protótipo. Embora

se constitua de universo numericamente reduzido, a análise do material se mostrou pertinente graças às regras da metodologia escolhida.

A primeira análise foi voltar aos textos que compõem o protótipo, com o intuito de se deixar invadir por impressões, orientações, representações, emoções, conhecimentos e expectativas. Neste momento, chamado de “leitura flutuante” (BARDIN, 2011, p. 126), surgiram percepções das mensagens contidas nos textos que estruturam o protótipo.

Essa fase inicial ainda consiste em familiarizar-se com os documentos a serem analisados e envolver-se com o texto, permitindo que impressões e orientações surjam naturalmente. À medida que o processo avança, a leitura torna-se mais precisa, impulsionada por hipóteses emergentes, pela aplicação de teorias pertinentes ao material e pelo uso de técnicas previamente utilizadas em materiais semelhantes.

Na escolha dos documentos para compor o *corpus*, respeitou-se as regras da exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência apresentadas por Bardin (2011), ainda na pré-análise da pesquisa, como é observado no Quadro 2

Quadro 2 – Textos que compõem o *corpus* da pesquisa

CÓDIGO E SUPORTE	TÍTULO	GÊNERO	TIPOLOGIA	ASSUNTO	TIPO DE LINGUAGEM	FUNÇÕES DA LINGUAGEM
Youtube	Casaco do papa foi criado por inteligência artificial	Notícia	Narração	<i>Fake news</i>	Multissemiótico	Referencial
Youtube	Comentários de internautas reagindo a notícia do Jornal da Band no Youtube	Comentário	Argumentação	?	Multissemiótico	Emotiva(Expressiva)
Youtube	Isso é <i>fake news</i> !	<i>Vlog</i>	Exposição /Descrição	<i>Fake news</i>	Multissemiótico	Referencial
Youtube	Atualidades – <i>Fake news</i> / Desenhando a solução	<i>Vlog</i>	Exposição/Argumentação	<i>Fake news</i>	Multissemiótico	Referencial/ Apelativa
Vários	Não, eles não usam carne de minhoca.	Anúncio publicitário	Exposição /Argumentação	<i>Fake news</i>	Multissemiótico	Apelativa
Portal de notícias	Burger King renomeia 'Whopper Costela' depois de	Notícia	Narração	Propaganda enganosa	Multissemiótico	Referencial

	acusação de propaganda enganosa					
--	---------------------------------	--	--	--	--	--

Fonte: própria

Nesse quadro 2, levou-se em conta elementos característicos inerentes à análise estrutural de qualquer manifestação textual, como linguagem, suporte, função sociocomunicativa etc. Nessa primeira análise, o que chamou a atenção foram os resultados da categoria Funções da linguagem pelo fato de a função referencial ter ganhado destaque, o que surpreendeu já que a maioria dos textos abordavam as *fake news*.

Um próximo quadro, o Quadro 3 pôde-se relacionar o material escolhido com seu período de publicação, estabelecendo uma relação de relevância temporal. Os resultados só confirmam que a temática tem ganhado bastante relevância nos últimos anos.

Quadro 3 – Material escolhido relacionado a período de publicação

CÓDIGO E SUPORTE	TÍTULO	GÊNERO	ASSUNTO	MÊS DA PUBLICAÇÃO	ANO DA PUBLICAÇÃO
Youtube	Casaco do papa foi criado por inteligência artificial	Notícia	<i>Fake news</i>	março	2023
Youtube	Comentários de internautas reagindo a notícia do Jornal da Band no Youtube	Comentário	?	março a maio	2023
Youtube	Isso é <i>fake news</i> !	<i>Vlog</i>	<i>Fake news</i>	novembro	2018
Youtube	Atualidades – <i>Fake news</i> / Desenhando a solução	<i>Vlog</i>	<i>Fake news</i>	julho	2020
Vários	Não, eles não usam carne de minhoca.	Anúncio publicitário	<i>Fake news</i>	abril	2023
Portal de notícias	Burger King renomeia 'Whopper Costela' depois de acusação de propaganda enganosa	Notícia	Propaganda enganosa	março	2023

Fonte: própria

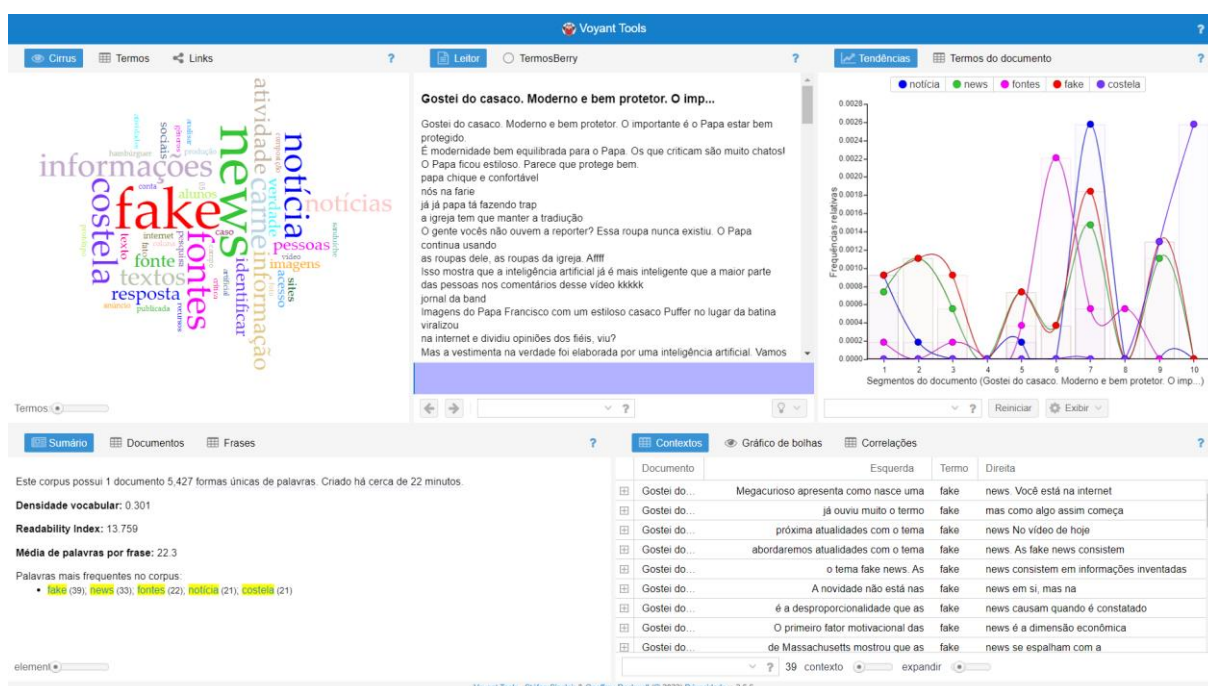
Após a conclusão da etapa inicial de pré-análise, avançamos para a segunda fase do processo, de acordo com a metodologia proposta por Bardin (2011). Nessa fase, realizamos a categorização ou codificação dos dados do estudo. Esse procedimento consistiu em identificar e agrupar as informações relevantes contidas no *corpus*, organizando-as em categorias ou códigos significativos. A categorização permitiu uma análise mais aprofundada e sistemática dos dados, proporcionando uma compreensão mais clara e estruturada dos padrões e temas presentes na pesquisa.

Nesse segmento, é realizada a exploração do material, onde as categorias são delimitadas e classificadas, identificando os elementos constitutivos de uma analogia significativa na pesquisa. Por meio da interface Voyant Tools, foi possível a exploração das informações, possibilitando visualizar contextos e intertextos que não haviam sido vistos com maior precisão.

Nessa fase, foi possível imergir no *corpus*, realizando uma leitura minuciosa e aprofundada do material coletado. O objetivo principal foi extrair significados e compreender as nuances presentes nas mensagens e informações contidas nos textos analisados.

Durante a exploração, buscou-se identificar elementos relevantes, como temas recorrentes, padrões de discurso, relações de sentido e quaisquer outros aspectos que possam contribuir para a compreensão do fenômeno em estudo. Essa imersão no material permitiu uma familiarização íntima com os dados, possibilitando uma análise mais detalhada e a detecção de informações valiosas que podem enriquecer a interpretação dos resultados. Por meio do Voyant Tools, na **Figura 3 - Print de ferramentas do Voyant Tools** foi possível identificar as funcionalidades da ferramenta, com Nuvem de palavras, Leitor, Tendências, Sumário e Contextos.

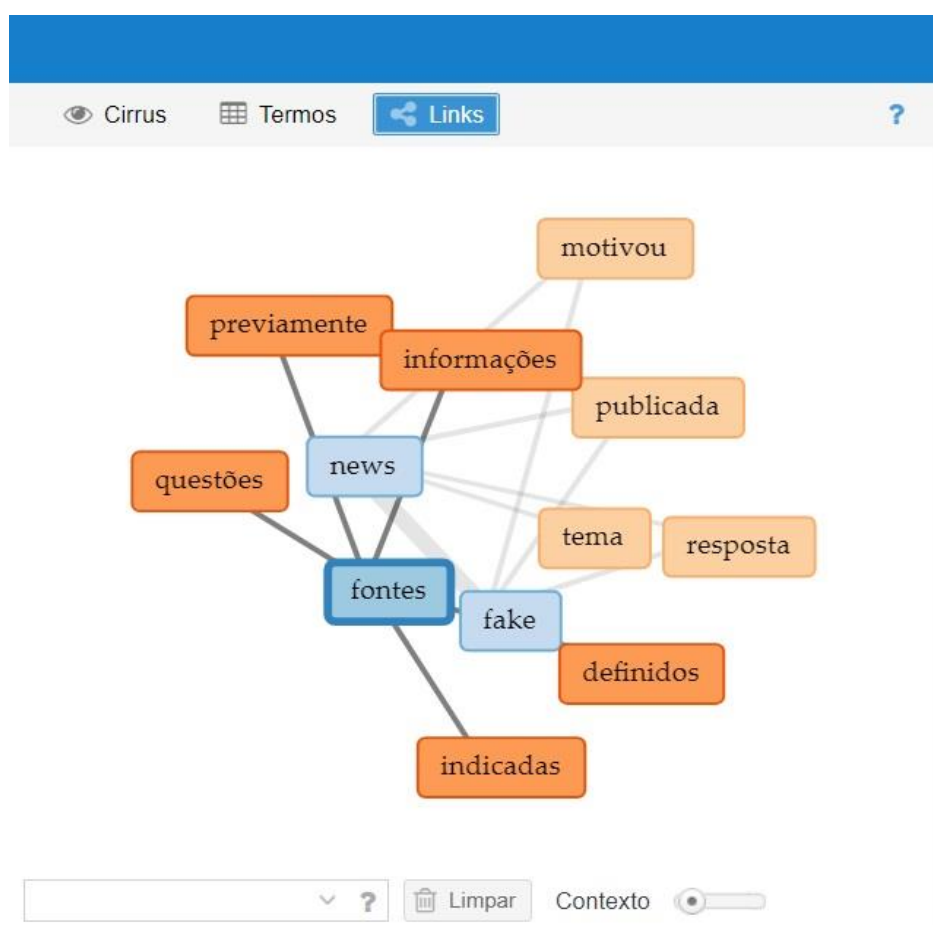
Figura 3 - Print de ferramentas do Voyant Tools



Fonte: Voyant tools. Acesso 9 jan. 2023.

A partir da exploração dos diversos gêneros presentes no *corpus* da pesquisa, algumas regras importantes foram seguidas. A regra da exaustividade, para que todo o conteúdo relevante fosse considerado, sem omissões significativas. A regra da representatividade que buscou garantir que as características essenciais do objeto de estudo fossem representadas adequadamente. A regra da homogeneidade que buscou agrupar os elementos semelhantes em categorias coesas e coerentes. Por fim, a regra de pertinência que exigiu que as categorias de análise fossem pertinentes ao objeto de pesquisa, contribuindo para a compreensão do fenômeno em estudo. Essas regras orientaram a exploração do material, promovendo uma análise abrangente, representativa, homogênea e pertinente. Na **Figura 4** - Print de links entre palavras, podemos ver mais uma das funcionalidades do aplicativo de contagem de palavras. As palavras ligadas trazem uma nova perspectiva para a análise e revelam relações que não estavam tão evidentes, como o termo fonte, tão relevante para a curadoria de informações.

Figura 4 - Print de links entre palavras



Fonte: Voyant tools. Acesso 9 jan. 2023.

Ao realizar o tratamento dos resultados obtidos e sua interpretação, constatou-se a relevância do método adotado, pois possibilitou a descoberta de novas relações e significados entre os termos analisados no *corpus*. Esses resultados foram organizados e apresentados por meio de quadros, gráficos, imagens e figuras, levando em consideração a perspectiva da multimodalidade. Dessa forma, a análise não se limitou apenas às impressões superficiais das imagens, mas também revelou as relações subjacentes presentes nos dados analisados.

4.3 O CENÁRIO DA PESQUISA

Foto 1: Fachada do Colégio Municipal São Tomaz de Cantuária



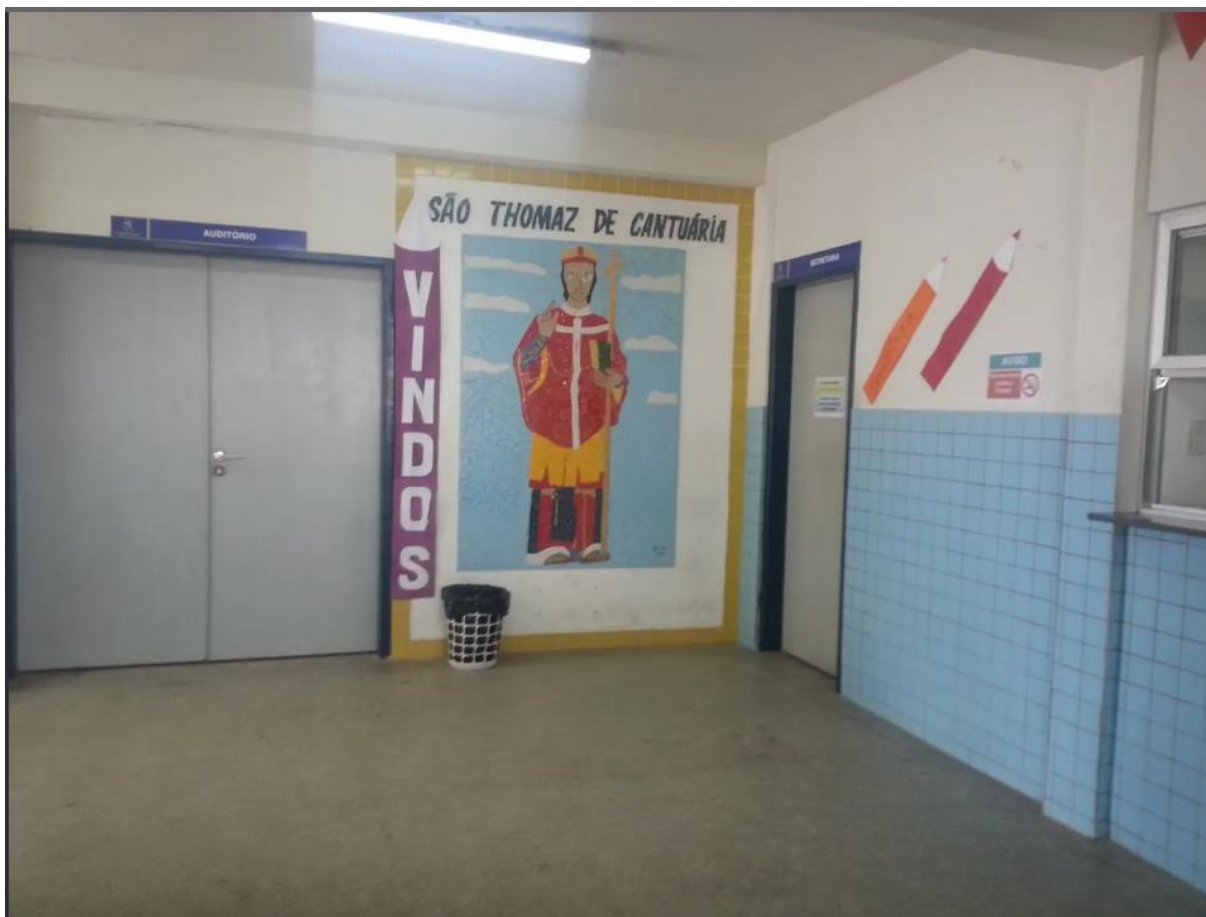
Fonte: Arquivo pessoal: SANTOS, Lécio da Mota. (2023)

A Escola São Tomás de Cantuária, localizada no centro da cidade, na Rua Ponciano de Oliveira, nº 27, em frente à estrada de ferro, é a mais tradicional do município de Camaçari. Estando, portanto, há mais de 60 anos no coração da cidade e, desde então, formando gerações que interpretam e transformam o mundo.

Fundada no dia 25 de fevereiro de 1961, foi a primeira escola da cidade, abrigando, naquela época, o ensino de primeiro e segundo grau profissionalizante. Hoje, funciona em dois turnos, com o ensino fundamental II – de 6º ao 9º ano –, turmas de ETAPA e EJA. Apesar de atender apenas uma clientela de Ensino Fundamental II,

a escola ainda é carinhosamente chamada de “colégio”, como referência à sua tradicional trajetória na educação da cidade. Hoje, atende um público bastante diversificado, sendo bastante solicitada pela comunidade, em virtude de seu compromisso e qualidade.

Foto 2: Foto da entrada da escola



Fonte: Arquivo pessoal: SANTOS, Lécio da Mota. (2023)

A escola recebe alunos de diversos bairros do município, como Limoeiro, Mangaba, Bomba, Parque Verde, Nova Vitória, Verde Horizonte, Gravatá, Alto da Cruz, Camaçari de Dentro, Dois de julho, POC II e muitos outros.

Em suas mais seis décadas de existência, o São Tomaz tem sido um espaço de descoberta e desenvolvimento de talentos nas mais diversas áreas do conhecimento.

Acreditando que a educação desempenha um papel essencial para o desenvolvimento humano, cultura, arte e tecnologias digitais, a equipe do Colégio São Tomaz tem como missão a realização de sonhos e ideais, a contribuição para um mundo melhor, mais justo e democrático.

Os jovens que frequentam os corredores do São Tomaz sentem a energia de uma educação transformadora, que marca e impacta suas vidas. Quando perguntados por que gostam da escola, costumam dizer que “amam o Cantuária” porque a consideram uma “boa escola”, “eletrizante” e “acolhedora”.

E os jovens não mentem, declaram seu amor por uma escola que preza pela excelência do ensino, que ouve as demandas dos alunos e acolhe, com amor, gerações tão distintas.

Grande parte do sucesso do São Tomaz se deve a uma equipe coesa, afinada e empenhada nos processos educativos, atenta às demandas da sociedade e orientando os seus alunos, sem nunca abrir mão do afeto. Desde os profissionais da portaria, passando pelos da secretaria, auxiliares de disciplina, merendeiras, pessoal de apoio, professores até chegar à equipe gestora, todos estão focados em educar. Esse é o seu grande diferencial.

Durante a pandemia, a escola atendeu a todos que tiveram acesso à internet. E, atualmente, mantém uma sala de informática equipada com chromebooks e acesso à rede, em toda a escola.

Assim é o São Tomaz de Cantuária, central, em frente à feira, em frente à linha do trem, referência para quem chega e quem sai de Camaçari. Escola amada e presente na história e na memória de muita gente. Assim é a escola São Tomaz de Cantuária, como a própria cidade de Camaçari, querida, fraternal e grandiosa.

As obras de reconstrução e ampliação do Colégio São Tomaz de Cantuária incluíram a criação de um auditório com capacidade para 120 pessoas, uma sala de artes, laboratório de ciências, grêmio estudantil, salão de jogos, estacionamento com 15 vagas, guarita para vigilantes e rampas de acesso.

O Colégio passou também por obras de readequação da cozinha, do refeitório e do vestiário e ampliação da biblioteca e do laboratório de informática. Os banheiros também passaram por adequação e quatro das 14 salas de aula foram relocadas.

4.4 APRESENTAÇÃO DO PROTÓTIPO DIDÁTICO DIGITAL

A pesquisa requer a seleção de metodologias adequadas para alcançar seus objetivos e proporcionar contribuições significativas à sociedade. Nesse contexto, o objetivo deste estudo é propor um recurso educacional, um Protótipo Digital de

Ensino, concebido como um PDF interativo (ROJO, 2012; 2013), com o intuito de ser apreciado pelos pares e, posteriormente, e aplicado na comunidade escolar.

Foi desenvolvido um Protótipo Didático Digital, inspirado nas ideias de Rojo (ROJO, 2012; 2013), que consiste em um material educacional inovador apresentado na forma de um PDF navegável. O objetivo desse material é estimular a discussão entre os colegas professores de Língua Portuguesa da escola, sobre a construção de recursos didáticos digitais e promover o desenvolvimento de práticas digitais na sala de aula. Esse protótipo revela a intenção de provocar reflexões e fomentar o uso de recursos digitais no contexto educacional.

O Protótipo Digital de Ensino é um recurso flexível que se adequa ao ambiente educacional ao utilizar hipermídias e tecnologias, especificamente como um PDF navegável, para atender às necessidades das escolas e dos professores. No entanto, é importante considerar a questão do acesso democrático à educação nas mais diversas realidades, por isso há a possibilidade de adaptação às condições oferecidas pela escola e à realidade de professores e alunos.

Na prática, a contribuição efetiva dos Protótipos Digitais para o ensino de línguas está fundamentada na perspectiva dos multiletramentos, que busca promover pedagogias voltadas para transformar o aluno de um mero usuário funcional em um criador de sentidos. Nessa abordagem, entende-se que a linguagem é uma prática social e que o desenvolvimento de competências funcionais não é suficiente para ser adquirido apenas em ambiente escolar. O foco deve estar em permitir que os alunos criem seus próprios significados nas diversas práticas linguísticas. Dessa forma, os Protótipos Digitais se destacam por incentivar o ensino colaborativo, no qual tanto o professor quanto o aluno desempenham papéis protagonistas na construção do conhecimento. Assim explica Rojo (2017a, p. 18):

[...] um protótipo, em resumo, é um material navegável e interativo [...] mas com um discurso autoral/professoral que conduza os alunos a um trabalho digital aberto, investigativo e colaborativo, mediado pelo professor, e que abra a esse professor possibilidades de escolha de acervos alternativos ao acervo principal da proposta didática, de maneira a poder acompanhar o trabalho colaborativo dos alunos. (ROJO, 2017a, p. 18).

Os Protótipos Digitais têm a capacidade de direcionar a aprendizagem de acordo com as abordagens que enfatizam a linguagem como uma prática social. Nesse contexto, é importante ressaltar que as TDIC passaram a desempenhar um

papel crucial no ensino, mesmo que há bem pouco tempo fossem vistas como proibidas nas salas de aula. Atualmente, têm se tornado essenciais para manter as práticas escolares coerentes com os novos tempos. Nessa perspectiva, os protótipos digitais apresentam uma proposta interessante ao utilizar as TDIC no processo de ensino. Para tanto, Rojo (2017b, p. 2013) destaca que um protótipo combina:

[...] as funcionalidades de um material didático digital navegável – seja EBook, Livro Interativo (IBook) ou um simples PDF navegável – com diferentes tipos de objetos digitais (de aprendizagem ou não) e de ferramentas disponíveis na Web, preferencialmente colaborativas e de acesso público e gratuito, no formato de listas de links, armazenados nas nuvens. Nesse sentido, um protótipo de ensino é uma espécie de “esqueleto” didático composto a partir de um conjunto de princípios pedagógicos e teóricos, visando a formar um produsuário (BRUNS, 2009) crítico que seja um designer (“transformer”) de novas significações e discursos, inclusive no que diz respeito ao(a) professor(a) como didata. (ROJO, 2017b, p. 213).

O objetivo do protótipo é fornecer um "esqueleto" didático baseado em princípios pedagógicos e teóricos, visando formar um usuário crítico que seja capaz de criar novos significados e discursos. Isso também implica reconhecer o papel do professor como um facilitador, que estimula a construção de conhecimento pelos alunos.

Esses recursos digitais são, ainda, selecionados de forma a promover a interação e a colaboração entre os alunos, incentivando a exploração ativa do conteúdo e o desenvolvimento de habilidades críticas. Além disso, a escolha de recursos de acesso público e gratuito, como listas de *links* armazenadas nas nuvens, permite que os alunos tenham acesso a uma ampla gama de materiais e fontes de informação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho pretendeu desenvolver uma reflexão sobre os desafios e sentidos para a formação de leitores com competência crítica, sobretudo em ambientes digitais, frente à necessidade urgente de transformação do ensino de Língua Portuguesa, enfatizando a importância da incorporação efetiva da proposta pedagógica dos multiletramentos. Por isso, partiu-se da perspectiva de escola como uma peça-chave para o fortalecimento da autonomia dos estudantes e uma agente promotora de práticas sociais mais éticas no ambiente virtual; portanto, uma indutora do debate sobre recepção e replicação de conteúdo na internet, a fim de contribuir para a apreciação crítica e ética do que se consome e se reproduz através dos aplicativos de interação online.

A análise em questão se fundamenta na compreensão de que a formulação de propostas destinadas à ampliação das competências leitoras visa a assistência aos profissionais do campo das linguagens, promovendo práticas de curadoria de conteúdo que abrangem a busca por fontes e a aprendizagem compartilhada. Essas iniciativas se fundamentam nos preceitos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), um documento oficial que estabelece os conteúdos a serem ministrados em âmbito nacional.

Partindo de uma abordagem qualitativa com caráter propositivo, a hipótese inicial foi de que a implementação de metodologias que contemplam as multimodalidades dos textos digitais como a prática da curadoria digital de conteúdos poderia desempenhar um papel significativo na construção, por parte do alunato, do letramento crítico de textos multiletrados no ambiente virtual, capacitando-os a se tornarem leitores com habilidades para buscar fontes confiáveis de informação e reagir de forma crítica aos conteúdos que circulam na Web.

Rigorosamente, buscou-se oportunizar as condições necessárias para que professores dos anos finais do Ensino Fundamental possam fomentar, em suas práticas de sala de aula, a discussão a respeito da disseminação de mentiras, falsificações e manipulação de informação que atualmente são recorrentes nas mídias digitais. Para isso, buscou-se como objetivo geral compreender como o trabalho com a leitura crítica oportuniza a curadoria de informação, a fim de possibilitar que os alunos reajam criticamente a fenômenos como os relativos às *fake news*.

Como resposta ao objetivo geral, foi concebido um protótipo de ensino que se configura como um recurso educacional inovador, apresentado na modalidade de um documento em formato PDF interativo. A finalidade primordial desse material reside em fomentar a discussão entre os docentes na instituição escolar, abordando temáticas relacionadas à concepção de materiais didáticos digitais, ao passo que busca incitar o avanço de práticas digitais no ambiente de ensino. O protótipo denota a intenção de instigar reflexões e catalisar a adoção de recursos digitais no âmbito educacional.

Nesse sentido, a utilização da metodologia da análise de conteúdo (Bardin, 2011) revelou-se uma descoberta eficiente na investigação dos vieses por trás das mensagens presentes nos textos que compuseram o corpus da pesquisa. Essa abordagem metodológica proporcionou uma visão mais profunda e esclarecedora sobre as intenções subjacentes, as representações simbólicas e os significados ocultos presentes nas comunicações analisadas. Por meio dessa técnica, foi possível desvendar os padrões, os estereótipos e as estratégias discursivas utilizadas, ampliando assim nossa compreensão sobre a construção das mensagens e seus impactos na percepção dos receptores. A análise de conteúdo revelou-se uma ferramenta valiosa, permitindo explorar as entrelinhas e desvelar as nuances dos discursos presentes no *corpus* da pesquisa, enriquecendo significativamente os resultados obtidos.

Já a descoberta e utilização do Voyant Tools representou uma contribuição significativa para a análise dos aspectos linguísticos, pois sua aplicação viabilizou a metodologia adotada nesta pesquisa. Essa ferramenta possibilitou uma análise detalhada e sistemática das características textuais presentes no corpus, revelando informações valiosas sobre padrões de vocabulário, frequência de palavras-chave, coocorrência de termos e outros elementos linguísticos relevantes. Com o uso do Voyant Tools, foi possível identificar tendências e padrões linguísticos que, de outra forma, poderiam passar despercebidos ou demandar um trabalho manual e demorado. Dessa maneira, a ferramenta Voyant Tools proporcionou uma maior eficiência e precisão na análise linguística, enriquecendo substancialmente o estudo e permitindo uma compreensão mais aprofundada dos textos analisados.

Como resultado, constatou-se que a curadoria de informações digitais pode despertar nos estudantes a consciência da importância de se verificar, filtrar, avaliar e utilizar fontes confiáveis de informação, podendo gerar discernimento entre o que é

fato e o que é manipulação. Aprendizado que pode levá-los a compartilhar informações verificadas e confiáveis nas redes, contribuindo para fortalecer a credibilidade do espaço público digital.

Considerando que a temática da curadoria de conteúdos em meios digitais é relativamente recente, embora tenha sido abordada de maneira incipiente por Rojo e Barbosa (2013), torna-se evidente a crescente necessidade de diretrizes mais detalhadas sobre o que constitui a curadoria e como executá-la. Tal demanda é exacerbada pelo expressivo aumento no volume de informações disponíveis e pela consequente dispersão das fontes de autoria. Nesse contexto, torna-se imperativo aprofundar a compreensão acerca da curadoria e de seus processos, visando assegurar uma seleção e organização apropriadas do conteúdo digital. Isso se traduz na promoção da confiabilidade e qualidade das informações disponibilizadas aos usuários.

REFERÊNCIAS

AÇÃO EDUCATIVA; INSTITUTO PAULO MONTENEGRO. Inaf Brasil 2018: estudos preliminares. Inaf – **Indicador de Alfabetismo Funcional**. Edição Especial. [S.l.], 2018. Disponível em: <<https://alfabetismofuncional.org.br/>>. Acesso em: 11 jun. 2022.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. Notas da edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.

BHARGAVA, Rohit. The Manifesto for the Content Curator: The Next Big Social Media Job of the Future. Influential Marketing Group, 2009. Disponível em: <<https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1074044.pdf>> Acesso em: 8 jun. 2023.

BARBOSA, J. P. Do “copiar e colar” ao remixar e ressignificar: busca, seleção, tratamento, redistribuição e apreciação de conteúdo na rede. **Educação no século XXI**, volume 4. São Paulo: Fundação Telefônica, 2013.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida a crédito**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris; MACHADO, Veruska Ribeiro; CASTANHEIRA, Salete Flôres. **Formação do professor como agente letrado**. São Paulo: Contexto, 2018.

BRAGA, D. B. **Tecnologia e participação social no processo de produção e consumo de bens culturais: novas possibilidades trazidas pelas práticas letradas digitais mediadas pela internet**. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, SP, v. 49, n. 2, p. 373–391, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8645266>>. Acesso em: 11 jun. 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> Acesso em: Mar. 2022.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC/SEF, 1998. 106 p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>> Acesso em: Mar. de 2022.

CHAGAS, Alexandre Meneses; LINHARES, Ronaldo Nunes; MOTA, Marlton Fontes. A curadoria de conteúdo digital enquanto proposta metodológica e multirreferencial. **Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação**. Portugal, Nº E33 p.

32-47, set. 2019. Disponível em: <https://www.risti.xyz/issues/ristie33.pdf>. Acesso em: 07 mai. 2023.

COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. Multiletramentos e mudanças sociais. In: CARBONERI, D.; JESUS, D. M. de (Orgs.). **Práticas de multiletramentos e letramento crítico: outros sentidos para a sala de aula de línguas**. Coleção Novas Perspectivas em Linguística Aplicada. Volume 47. Campinas: Pontes, 2016.

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. (Orgs.). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

CORTELLA, M.; DIMENSTEIN, G. **A era da curadoria: O que importa é saber o que importa!** Campinas, SP: Papyrus 7 Mares, 2015.

DESCHAIINE, Mark E., & SHARMA, Sue Ann. The Five Cs of Digital Curation: Supporting Twenty-First-Century Teaching and Learning. InSight: **A Journal of Scholarly Teaching, Parkville**, Missouri, USA, vol. 10, p. 19-24, 2015. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?q=The+Five+Cs+of+Digital+Curation%3a+Supporting+Twenty-FirstCentury+Teaching+and+Learning+&id=EJ1074044> Acesso em: 8 jun. 2023.

FAKE NEWS. In.: Collins Dictionary Online. Disponível em: <https://www.collinsdictionary.com/pt/dictionary/english/fake-news> Acessado em: 11 Jun. 2023

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 39. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

Gil, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**.7ª. São Paulo: Atlas, 2021.

INDURSKY, Freda; RODRIGUES, Andréa. ENTREVISTA COM FREDA INDURSKY / Interview with Freda Indursky. **Pensares em Revista**, n. 17, jan. 2020. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/pensaresemrevista/article/view/47301/31845>. Acesso em: 11 jun. 2023.

KLEIMAN, Angela B. O processo de aculturação pela escrita: ensino da forma ou aprendizagem da função? In: KLEIMAN, Angela B.; SIGNORINI, I. (Orgs.) **O ensino e a formação do professor**. Alfabetização de jovens e adultos. Porto Alegre: Artmed, 2000. 248 p. p. 223-243

KLEIMAN, Angela B. (1995). "Introdução: Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola", in: KLEIMAN, Angela B. (Org.) **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, pp. 15-61.

LIPOVETSKY, Gilles; CHARLES, Sébastien. **Os tempos hipermodernos**. São Paulo: Barcarolla, 2004.

NASCIMENTO, R. G.; BEZERRA, F. A. S.; HEBERLE, V. M. “**Multiletramentos: iniciação à análise de imagens**”. *Linguagem & Ensino*, v. 14, n. 2, p. 529-552, 2011.

NETO, Newton Vieira Lima. **Letramento Digital e Ensino de Linguagens: coletânea didática para a prática docente**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.

VIEIRA, Mauricéia Silva de Paula. A leitura de textos multissemióticos: novos desafios para velhos problemas. **Anais do SIELP**. Uberlândia: EDUFU, 2012, v. 2, nº 1. Disponível em: < http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/?page_id=3983>. Acesso em: 1 jun. 2022.

RIBEIRO, Mariana Henrichs; FREITAS, Maria Teresa de Assunção. Letramento digital: um desafio contemporâneo para a educação. **Educação & Tecnologia**, [S.l.], v. 16, n. 3, out. 2012. ISSN 2317-7756. Disponível em: <<https://seer.dppq.cefetmg.br/index.php/revista-et/article/view/398>>. Acesso em: 15 jun. 2022.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, Roxane. H. R. Pedagogia dos Multiletramentos. Diversidade cultural e linguagens na escola. In: ROJO, R. H. R. & MOURA, E. (Orgs). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

ROJO, Roxane. H. R. Gêneros Discursivos do Círculo de Bakhtin e Multiletramentos. In: ROJO, R. H. R. (Org.) **Escola Conectada: os multiletramentos e as TICS**. São Paulo: Parábola, 2013.

ROJO, Roxane. Entre plataformas, odas e protótipos: novos multiletramentos em tempos de web2. **The Specialist**: descrição, ensino e aprendizagem. Vol. 38 Nº 1 jan-jul 2017a. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/esp/article/view/32219>>. Acesso: 15 jun. 2022.

ROJO, R. H. R. Novos multiletramentos e protótipos de ensino: Por um Web currículo. In: CORDEIRO, G. S.; BARROS, E. M. D.; GONÇALVES, A. V. (Orgs.). **Letramentos, objetos e instrumentos de ensino: gêneros textuais, sequências e gestos didáticos**. Campinas: Pontes Editores, 2017b, p. 189-216.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. (Orgs.). **Letramentos, mídias, linguagens**. São Paulo: Parábola, 2019.

ROJO, R.; BARBOSA, J. Gêneros jornalísticos e novos letramentos: novo ethos, curadoria, redistribuição. In: SEIXAS, L.; PINHEIRO, N. F. (Orgs.). **Gêneros: um diálogo entre comunicação e Linguística**. Florianópolis: Insular, 2013

SANTAELLA, Lucia. **A Ecologia Pluralista da Comunicação. Conectividade, mobilidade, ubiquidade**. São Paulo: Paulus, 2010.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação Ubíqua – Repercussões na cultura e na educação**. São Paulo: Editora Paulus, 2013, 1ª. Edição.

SANTAELLA, Lucia. Desafios da Ubiquidade para a Educação. **Ensino Superior Unicamp**, v. 9, p. 19-28, 2013. Disponível em: <<https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos/desafios-da-ubiquidade-para-a-educacao>> Acesso em 08. Jun. 2023

SANTAELLA, Lucia. O leitor ubíquo e suas consequências para a educação. In: TORRES, Patrícia Lupuion (Org.). **Complexidade: redes de conexões na produção do conhecimento**. Curitiba: Kairós Edições, 2014, v. 1, p. 27-44.

SANTOS, Lécio da Mota; SANTOS, Adelino Pereira dos. Considerações sobre as implicações das fake news para o ensino de língua portuguesa na educação básica. **REVISTA EDUCAONLINE**, v. 16, n. 1, p. 98-116, janeiro/abril de 2022. Disponível em: < <https://revistaeducaonline.eba.ufrj.br/edi%C3%A7%C3%B5es-anteriores/2022-1/proposi%C3%A7%C3%B5es-sobre-leitura-de-fake-news-apontamentos-de-um-projeto-de-pesqu>> Acesso em: 14 ago. 2022.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros / Magda Soares**. - 3. Ed. - Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

SOUSA SANTOS, B. de. Os processos da globalização, in SOUSA SANTOS, B. de. (org.). **A globalização e as ciências sociais**. São Paulo: Cortez, 2005, p. 25-102.

SHARMA, Sue Ann; DESCHAIINE, Mark E. Digital curation: A framework to enhance adolescent and adult literacy initiatives. **Journal of Adolescent & Adult Literacy**, v. 60, n. 1, p. 71-78, 2016. Disponível em: <<https://ila.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/jaal.523>> Acesso em: 07 jun. 2023.

Siemens, G. (2003). Learning Ecology, Communities, and Networks Extending the classroom. Disponível em: < <https://tihane.wordpress.com/2006/12/22/learning-ecology/>> Acesso em: 07 jun. 2023.

SIEMENS, G. Connectivism: A Learning Theory for the Digital Age. **International Journal of Instructional Technology and Distance Learning**. Vol 2. No. 1. Jan. 2005. Disponível em: < http://www.itdl.org/Journal/Jan_05/article01.htm> Acesso em: 07 jun. 2023.

BRASIL. Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. **O QUE É O ESPAÇO DA ESCOLA segunda-feira** Brasil, 2010.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Relatório: Padrões de Competência em TIC para professores. Trad. David, C. Paris: Unesco, 2008.

ANEXOS


ANEXO A - Versão para o professor do Protótipo Didático Digital: CURADORIA DE INFORMAÇÕES NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: Mural Virtual interativo.²

PROTÓTIPO DIGITAL DE ENSINO

**CURADORIA DE
INFORMAÇÕES NAS
AULAS DE LÍNGUA
PORTUGUESA:**

Mural Virtual interativo

material do professor



The image shows a hand holding a smartphone. From the screen, several glowing digital icons are projected into the air, including a pie chart, a bar graph, a lightbulb, a magnifying glass, a document, a bar chart, a globe, and a Euro symbol. The background is dark with bokeh light effects.

² Acesse a versão em PDF-navegável do protótipo (versão para o professor) em:
https://docs.google.com/document/d/1Z_V9H4J0U2Hyaia9aCXL5JUwrF6IbhB5GU_rKGjnECE/edit?usp=sharing

Protótipo Digital

Curadoria de Informação

Recorte temático: *Fake news*

Campo de atuação: Campo jornalístico / midiático

Prática de Linguagem: Leitura

Anos: 6º, 7º, 8º, 9º

Caros professores e alunos!

Durante as atividades deste Protótipo, teremos a oportunidade de trabalhar colaborativamente na execução de atividades que vão culminar na produção de um mural digital interativo no Padlet.

Nosso trabalho será sobre a Curadoria de Informação

Poderemos expressar e compartilhar experiências, teremos oportunidade de navegar e pesquisar, além de produzir um material para compartilhar com toda comunidade escolar, família e amigos.

Teremos atividades sincrônicas e assíncronas

As atividades vão nos proporcionar momentos de trabalho intenso e muitas reflexões.

Vamos trabalhar em grupos, usaremos o computador, tablets ou celulares, vamos assistir vídeos, acessar sites e fazer buscas na internet.

Tudo isso para construir coletivamente um cartaz interativo no Padlet sobre as Fake News e ajudar a comunidade a entender e encarar esse fenômeno tão frequente nos dias de hoje.

Esperamos também aprender a utilizar outras ferramentas digitais para a curadoria de conteúdos.

Professore(a)s, sejam bem-vindo(a)s a este Protótipo!

Como este projeto se direciona a alunos de qualquer série do Ensino Fundamental II, os recursos listados, bem como as metodologias que se propõe aqui, e os textos de diversos gêneros e aplicativos digitais sugeridos podem ser adaptados à realidade da sua escola.

A ideia é que as atividades sejam desenvolvidas colaborativamente, com os alunos organizados em equipes, cada grupo dispondo de, pelo menos, um notebook, pc, tablet ou celular conectados a uma rede wi-fi. Para isso é importante que a sala esteja arrumada de forma que permita que as equipes possam colaborar. É bom pensar na ideia de estações de trabalho de modo que todos interajam com o professor que também deverá dispor de um notebook conectado, caixa de som, datashow ou smart tv para poder orientar todas as equipes na realização das atividades.

Para a execução das propostas, os equipamentos também deverão ter acessos às ferramentas do google, que atualmente tem demonstrado facilidade de acesso gratuito, bem como uma conta nos softwares gratuitos:

Padlet <<https://padlet.com/>> (acesso em: 16/05/2023) ou alternativos como o próprio **Google Slides** <<https://www.google.com/slides/about/>> (acesso em: 16/05/2023), **Jamboard** <<https://jamboard.google.com/>> (acesso em: 16/05/2023), **Pocket** <<https://getpocket.com/pt/>> (acesso em: 16/05/2023), **Evernote** <<https://evernote.com/intl/pt-br/>>, **Pinterest** <<https://br.pinterest.com/>> (acesso em: 16/05/2023) etc. que serão utilizados para fazer o mural virtual.

Sugerimos a preparação prévia da sala, bem como das máquinas para que tudo funcione na hora da aula. O ideal é que as produções sejam salvas na NUVEM, porém é importante que as máquinas sejam carregadas com a versão offline do protótipo, além de versões em um HD ou pendrive, caso a nuvem fique inacessível.

Para cada turma de cada série deverá ser criada uma conta com mural.

É importante orientar os alunos a organizarem seus trabalhos do dia em uma pasta salva na nuvem e, se possível, também salvar uma cópia em dispositivo móvel como um pendrive ou HD externo. As pastas devem estar organizadas com o nome da turma, do grupo.

ATIVIDADES:

ATIVIDADE 1: ATIVIDADE PARA DISCUSSÃO

ATIVIDADE 2: ISSO É *FAKE NEWS*!

ATIVIDADE 3: CONSEQUÊNCIAS DAS *FAKE NEWS*!

ATIVIDADE 4: É DE VERDADE OU É DE BRINCADEIRA?

ATIVIDADE 5: MURAL VIRTUAL

ATIVIDADE 1 (1 aula de 50min.) ATIVIDADE PARA DISCUSSÃO.

I. Para início de conversa

Veja essas imagens assista ao vídeo da reportagem



[Assista ao vídeo do Youtube da BAND](#)

(EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.

(EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.

(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.

(EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.

(EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.

(EF07LP01) Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. –, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado.

(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.

(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.

Agora veja alguns comentários dos internautas sobre a reportagem da BAND, no youtube.

Comentário 1:



Luan Nobreza 🙈 há 2 meses

Papa tá cria de mais slc kkkkkk



Responder

Comentário 2:



Francisco Salles há 2 meses

Gostei do casaco. Moderno e bem protetor. O importante é o Papa estar bem protegido. É modernidade bem equilibrada para o Papa. Os que criticam são muito chatos!



Responder

▼ 3 respostas

Comentário 3:

Francklin Scárdua W. Souza há 2 meses

O Papa ficou estiloso. Parece que protege bem.



24



Responder

Comentário 4:

Nando977 há 2 meses

Papa chique e confortável



14



Responder

▲ 1 resposta



Nox Nefarie há 2 meses

Kkkkkkkkkk boa

Ja ja o papa tá fazendo trap




2





Responder

Comentário 5:



Samuel Novais há 2 meses
A igreja tem que manter a tradição...!

 2  [Responder](#)

Comentário 6:



miriam paulista há 1 mês
O gente vocês não ouvem a reporter? Essa roupa nunca existiu. O Papa continua usando as roupas dele, as roupas da igreja. Affff

 1  [Responder](#)

▲ **2 respostas**



Giovani Kiedis UA há 1 mês
Isso mostra que a inteligência artificial já é mais inteligente que a maior parte das pessoas nos comentários desse vídeo kkkkk

 1  [Responder](#)



miriam paulista há 1 mês
[@Giovani Kiedis](#) UA com certeza!

 1  [Responder](#)

1. Qual a opinião predominante nos comentários sobre as imagens do papa.

A maioria aprova o novo estilo do papa

2. Em qual comentário há uma discordância e por qual motivo .

No comentário 5. Pois ele acha que “a igreja tem que manter a tradição...!”.

3. Em qual dos comentários não há posicionamento sobre as vestimentas do papa? O que este comentário aponta?

Comentário 6. Ele aponta para o fato de que as pessoas estão comentando sobre algo que não existiu e não para foto abordado na reportagem.

4. O que o comentário 6 revela sobre as outras pessoas que estão comentando a postagem?

Revela que provavelmente as pessoas estão comentando sem assistir ou entender o conteúdo da postagem. E que é possível que estejam se baseando apenas no texto não verbal, sem levar em conta outros aspectos da reportagem, como o contexto, suporte e intencionalidade da matéria.

5. Você consegue entender a polêmica por trás das imagens do papa Francisco vestido com roupas muito modernas e de grifes caras?

Resposta pessoal: Espera-se que os alunos compreendam que as imagens do Papa Francisco foram criadas através da Inteligência Artificial pelo artista Pablo Xavier de Chicago, nos Estados Unidos e depois de serem publicadas por revistas como algo que tivesse realmente acontecido deixaram o mundo em alerta para o novo nível de disseminação de *fake news*.

6. Com base nos comentários do vídeo do youtube, é possível dizer que os internautas foram vítimas de desinformação ou fake news? Resposta pessoal:

ATIVIDADE 2 (2 aulas de 50min.) ATIVIDADE PARA RESPONDER NO CADERNO.

II. O que é *FAKE NEWS* – Curadoria

ATIVIDADE 2: ISSO É *FAKE NEWS*!



Fonte: https://youtu.be/ybmNsQF_O3U. Acesso em: 19/05/2023.

▶ ISSO É FAKE NEWS!

(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.

(EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.

(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.

(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.

1. Esse vídeo traz um compilado de informações sobre determinado assunto, para isso, foram utilizadas fontes de pesquisa, algumas mencionadas no próprio vídeo e outras listadas na descrição. Quais foram essas fontes?

Resposta:

Os sites tecmundo.com.br; megacurioso.com.br; g1.globo.com/fantastico;

2. Pesquise em dicionários e em sites confiáveis a palavra fonte e, a partir dos dados de sua pesquisa, defina um conceito do que é uma fonte de pesquisa.

Resposta:

Espera-se que os alunos cheguem à conclusão de que o termo fonte é utilizado no seu sentido figurado, indicando texto original de uma obra ou do qual são retiradas informações para um trabalho; de onde provém uma informação: ex. matéria com fontes seguras; pessoa ou situação que revela as informações referentes a um determinado fato: ex. minha informação é de fonte segura.

3. Pesquise, em pelo menos, cinco fontes confiáveis, o conceito de fake news. Faça a lista dessas fontes e diga por qual motivo você as considera confiáveis.

Resposta:

Espera-se que as equipes se organizem para pesquisar em diversos sites e discutam quais trazem os melhores resultados e porque se mostraram confiáveis.

Sugestão de atividade extra:

Na Atividade extra há a sugestão de criação de conta no site Pocket. Essa atividade é uma iniciação para a atividade de elaboração do mural digital, portanto é uma atividade importante.

Atividade extra:
Mantenha-se conectado

Você conhece o aplicativo [Pocket](#)? O Pocket é um aplicativo e serviço para gerir uma lista de artigos ou links da internet para leitura. Funciona como um bloco de notas de links. Você pode usar tanto em navegadores como no celular.

- Crie uma conta no <https://getpocket.com/pt/> para guardar os links de suas pesquisas.

[POCKET](#)

ATIVIDADE 3 (2 aulas de 50 min.)

III. Consequências das *FAKE NEWS* – Curadoria

ATIVIDADE 3: CONSEQUÊNCIAS DAS *FAKE NEWS*!



Fonte: <https://youtu.be/a7qhJpS3dkA> . Acesso em : 19/05/2023

(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.

(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.

(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.

(EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.

(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.

(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.

(EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de

diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc.

1. Segundo o autor do vídeo, quais possíveis consequências das *fake news*?

Resposta:

Disseminação de preconceitos, estímulo da violência, dano às instituições, danos às reputações, influência dos processos políticos, econômicos e sociais. Além de incitar crimes.

2. Segundo o canal *Desenhando Soluções*, a quais penalidades estariam sujeitos para quem produz ou espalha *fake news*?

Resposta:

Na esfera civil: retratação e indenização, na esfera criminal: detenção por calúnia, injúria ou difamação.

3. No vídeo, ainda são citadas algumas soluções possíveis contra a disseminação de *fake news*. Quais seriam essas soluções?

Resposta: Alfabetização virtual e transparência dos veículos de comunicação.

4. Pesquise, na internet ou em outras fontes, 2 (duas) notícias sobre pessoas que foram vitimizadas a partir da divulgação de *fake news*. Para conferir a veracidade da informação, verifique: a) fonte/site da notícia; b) autoria da notícia; c) veículo de circulação da notícia; d) conferência da notícia em outros(as) sites/fontes; e) data da notícia. Preencha o quadro a seguir:

- Uma ferramenta interessante para auxiliar nas pesquisas são os sites de checagem de informação como [Agência Lupa](#), [Fato ou Fake](#), [Agência Pública](#) dentre outros.

Notícia 1	Nesta coluna, os estudantes devem indicar o resumo da notícia. Ex.: mulher foi linchada, acusada de ser sequestradora de crianças.
Veículo de circulação da notícia	Nesta coluna, os estudantes devem indicar a fonte (revista, jornal, site). Ex.: Jornal O Globo, Folha de São Paulo etc.
<i>Fake News</i> publicada que motivou o caso	Nesta coluna, o estudante deve indicar a <i>fake news</i> publicada que motivou a ocorrência do fato da primeira coluna. Ex.: Foi publicada a notícia duvidosa, com autorretrato, de uma mulher que estava traficando crianças na comunidade.

Notícia 2	Nesta coluna, os estudantes devem indicar o resumo da notícia. Ex.: mulher foi linchada, acusada de ser sequestradora de crianças.
Veículo de circulação da notícia	Nesta coluna, os estudantes devem indicar a fonte (revista, jornal, site). Ex.: Jornal O Globo, Folha de São Paulo etc.
<i>Fake News</i> publicada que motivou o caso	Nesta coluna, o estudante deve indicar a <i>fake news</i> publicada que motivou a ocorrência do fato da primeira coluna. Ex.: Foi publicada a notícia duvidosa, com autorretrato, de uma mulher que estava traficando crianças na comunidade.

ATIVIDADE 4 (2 aulas de 50 min.)

Nesta atividade, os alunos devem começar a focalizar o conceito de *fake news* e observar como esse fenômeno está em circulação em nossa sociedade. Ao final da Atividade, os alunos estarão estimulados a refletir sobre tal fenômeno e se posicionar criticamente diante da sua ocorrência.

Responder no caderno

IV. Características das

FAKE NEWS – Curadoria

ATIVIDADE 4: É DE VERDADE OU É DE BRINCADEIRA?

I. VERDADE ACIMA DA RIVALIDADE

Os textos publicitários circulam intensamente em nosso dia a dia, em diversos suportes de comunicação, como os midiáticos, jornalísticos e os espalhados pelas vias urbanas. Algumas vezes, os anúncios também podem virar notícia e chamar a atenção por motivos que extrapolam a sua criatividade ou seu poder de impacto.

Agora observe este anúncio:

Leitura 1



**Não,
eles não
usam
carne de
minhoca.**

O BK é contra tudo o que é fake. Até fake news. Por isso, aproveitamos o Dia da Mentira para desmentir esse antigo boato sobre um outro restaurante. Ao contrário do que alguns dizem, a carne de lá é bovina.

Para quem tem compromisso com comida de verdade, como é o nosso caso, nada importa mais do que a verdade. Fake news? Nem contra eles.

BURGER KING VERDADE ACIMA DA RIVALIDADE

Fonte: <<https://shre.ink/QvIz>>. Acesso em 16/05/2023.

(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devido à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.

(?)(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.

(EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.

(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.

(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.

(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).

(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos

olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

(EF09LP12) Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso.

1. Que elementos chamam mais a atenção, nesse anúncio?

A linguagem verbal, com fontes destacadas e vermelhas.

2. Os textos publicitários são aqueles que têm o objetivo de anunciar alguma coisa, fazer com que uma informação torne-se pública. O que está sendo anunciado neste texto?

Que o restaurante concorrente não usa carne de minhoca na produção de seus hambúrgueres.

3. Não é dito explicitamente qual o outro restaurante que não usa carne de minhoca. Mas é possível identificar a qual restaurante se refere a palavra “eles”, no texto verbal em destaque neste anúncio?

Espera-se que os alunos respondam a marca concorrente ou McDonalds.

4. Leia este trecho do anúncio.

O BK é contra tudo o que é fake. Até fake news. Por isso, aproveitamos o Dia da Mentira para desmentir esse antigo boato sobre um outro restaurante. Ao contrário do que alguns dizem, a carne de lá é bovina.

a) Quem é o anunciante e quando essa campanha foi veiculada?

O anunciante é a Burger King e essa campanha foi veiculada em 1º de abril.

b) Sabendo a data em que o anúncio foi veiculado, o texto principal ganha um novo significado? Qual?

Sabendo que o anúncio foi publicado no dia 1º de abril, passamos a ler a informação como mentira, como uma brincadeira ou mesmo uma ironia. Ou seja, agora entendemos que "Sim, eles usam carne de minhoca."

c) Então, quando a BK assume que é contra fake news, podemos inferir que é uma verdade ou uma mentira?

Resposta pessoal.

d) Na sua opinião, a atitude do anunciante de trazer um boato para sua campanha, no Dia da Mentira, ajuda a esclarecer os fatos ou, pelo contrário, ajuda a disseminar desinformação?

Resposta pessoal.

5. Veja este outro trecho.

Para quem tem compromisso com comida de verdade, como é o nosso caso, nada importa mais do que a verdade. Fake news? Nem contra eles.

a) Levando em consideração os parâmetros para uma vida saudável, para você o que significa a expressão "comida de verdade"?

Resposta pessoal.

b) Considerando o contexto de produção desse anúncio e as intencionalidades do autor, podemos levar o texto a sério ou encará-lo com humor. Por quê?

Resposta pessoal.

6. O texto se organiza em torno do conceito de divulgação de notícias falsas, conhecidas como *fake news*, um fenômeno que pode interferir negativamente em vários setores da sociedade, como política, saúde e segurança. Você já tinha parado para pensar nesse assunto? Já foi vítima de alguma *fake news* ou conhece alguém que tenha sido. De alguma maneira, as *fake news* já impactaram em sua vida? Comente.

V. VAMOS CONSTRUIR NOSSO MURAL VIRTUAL

ATIVIDADE 5: Mural Virtual

Leia esta matéria do site UOL:

'Eles não querem que você saiba': 6 dicas para não cair em *fake news*...



[UOL](#)

A partir da matéria do site UoL, vamos começar a criar nosso mural no Padlet sobre como perceber e não cair em *fake news*. Mas lembre-se, para essa atividade valer a

pena, temos que criar *links* e distribuir entre os membros da equipe para irmos alimentando o mural com informações, dicas, *links* de sites de referência, imagens pertinentes com o tema. É legal também dividir o mural em sessões de acordos com categorias relacionadas ao tema, para ficar mais organizado e informativo.

Quando o mural estiver repleto de informações, vamos compartilhar *links* para toda comunidade escolar se estimular a visitar nosso mural virtual interativo.